

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA



DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade – Disciplina – Trabalho)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, INFRAESTRUTURAS, RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO, FINANÇAS E ECONOMIA AZUL



# RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS

**S. TOMÉ**

**RELATÓRIO  
E CONTAS  
2018**

**EMPRESA DE ÁGUA E ELETICIDADE**

**2018**

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA

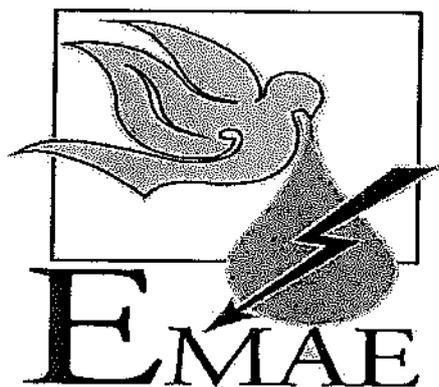


DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade-Disciplina-Trabalho)

Ministério das Obras Públicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e Ambiente  
Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul

EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE



RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2018

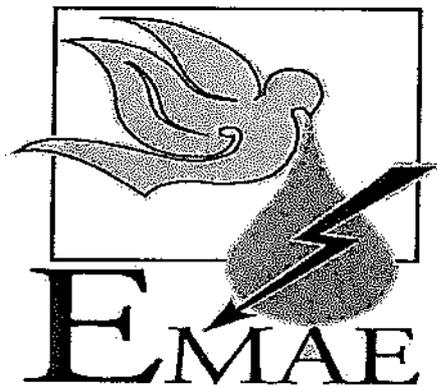
EMAIE [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº. 104  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



# INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
Mensagem do Diretor Geral.....	5
2. ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DA EMPRESA.....	22
2.1. Órgãos Sociais.....	23
2.2. Quadro de Dirigentes.....	25
2.3. Organigrama.....	27
3. PRINCIPAIS INDICADORES.....	28
3.1. Perfil da EMAE.....	31
4. ENQUADRAMENTO REGULAMENTAR E LEGAL.....	36
5. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	40
5.1. Internacional.....	41
5.2. Nacional.....	66
6. ATIVIDADES DA EMPRESA.....	74
6.1. Segmentos de Atividades.....	75
6.1.1. Eletricidade.....	75
6.1.2. Abastecimento de Água.....	85
6.2. Síntese do Desempenho Operacional.....	96
6.3. Atividade Comercial.....	99
6.3.1. – Gestão de Clientes.....	99
6.3.2. – Sistema Tarifário.....	100
6.3.3. - Faturação.....	101
6.3.4. – Cobrança e Recuperação de dívidas.....	102
6.3.5. – Dívidas de Clientes.....	104
6.4. Sistema de Informação e Tecnologia.....	105
6.5. Prevenção e Segurança.....	106
6.6. Inspeção e Auditoria.....	107
6.7. Enquadramento Fiscal e Impostos.....	108
7. RECURSOS HUMANOS.....	110

8. INVESTIMENTO REALIZADO.....	116
8.1. Subsídios ao Investimento.....	119
9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	120
9.1. Contas de Exploração.....	123
9.1.1. Resultados Operacionais.....	124
9.1.2. Resultados Financeiros.....	129
9.1.3. Resultados Extraordinários.....	130
9.2. Situação Patrimonial.....	131
9.3. Indicadores Económico-Financeiros.....	134
10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	137
11. PERSPETIVAS.....	139
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	149
12.1. Demonstração dos Resultados.....	150
12.2. Mapa dos Saldos Característicos de Gestão.....	152
12.3. Mapa de Passagem dos Saldos das Contas Patrimoniais.....	154
12.4. Balanço.....	156
12.5. Mapa das Imobilizações e Amortizações.....	160
12.6. Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	162
12.7. Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos.....	165
12.8. Anexos aos Mapas de Síntese OCAM.....	171
13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	176
14. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	211
15. DOCUMENTOS SUPLEMENTARES.....	213



## 1 – INTRODUÇÃO

EMAE [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## **1. MENSAGEM DO DIRETOR GERAL**

O ano 2018 ficará marcado pela mais profunda crise energética de que há memória na história de S. Tomé e Príncipe, em flagrante paradoxo com avultados investimentos de forma errática no setor elétrico nacional. Com uma potência instalada de 30 MW, durante a metade do ano a população experimentou um regresso à era primitiva com apenas 7 MW de potência garantida e dois terços do país sob escuridão, por falta de manutenção programada das unidades de produção. Só em finais de 2018 se conseguiu apenas 14 MW de potência disponível, enquanto o consumo base mínimo ronda os 16 MW e o pico de carga atinge 20 MW, com conseqüente incomodidade das populações e prejuízos extraordinariamente severos por força da constrição das atividades administrativas, económicas e sociais.

No que respeita o governo da sociedade, em 2018 ocorreu na EMAE o acto de nomeação e da efetiva substituição dos órgãos sociais executivos da empresa, por Resolução do Venerando Conselho de Ministros do XVII Governo Constitucional, na sua 3.ª Sessão ordinária de 18 de Dezembro. Neste enquadramento, o novo Conselho de Direção da EMAE que tomou posse e assumiu funções no dia 20 de Dezembro de 2018, não é responsável pela prestação de contas de todo o exercício económico de 2018.

Importa sobrelevar que não será materialmente possível o Conselho de Direção em funções proceder, por amostragem e com a profundidade necessária à verificação e análise dos registos contabilísticos e documentos suporte e de valores patrimoniais que são da total e exclusiva responsabilidade do Conselho de Direção cessante.

No capítulo de realizações alguns marcos a registar no ano 2018:

No setor de água, conclusão do sistema de abastecimento de Mateus Angolares e prossecução das obras de reforço, reabilitação e melhoria da qualidade da água do sistema de Cangá/Obolongo.

Na vertente de Assistência Técnica, tornou-se efetivo o arranque do projeto MAAIS – Melhoria do Abastecimento de Água, Infraestrutura e Sensibilização da População financiado pelo Fundo Ambiental do Governo português com assistência técnica de Águas de Portugal Internacional (AdPI).

No final do ano, deu-se início a fase de execução das obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da cidade de Santana e centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África) e do Governo de S. Tomé e Príncipe.

Desenvolveu-se em 2018, a “Missão B” e a “Missão A” do STUDI Internacional sobre Estudo de viabilidade Técnico-económica de extensão e otimização dos sistemas de abastecimento de água potável na cidade de S. Tomé e arredores, financiado com um donativo do BADEA no montante de 460 mil dólares.

Apesar de programados para 2018, por motivos diversos, não foram implementadas políticas (instrumentos jurídicos legais) e instituições para fortalecer o quadro institucional no setor de água, estabelecendo um modelo de gestão integrada dos recursos hídricos numa perspetiva económica, social e ambientalmente sustentável. O Plano Diretor de Água não foi atualizado e o estudo das bacias hidrográficas para caracterizar os recursos hídricos do país ficou adiado. Os relatórios técnicos e financeiros de Apoio Orçamental Setorial (AOS) sobre a implementação do contrato de reforma

setorial para água e saneamento assinado com a União Europeia no âmbito do 11º FED nunca foram disponibilizados.

No setor elétrico nacional, intensivos avanços nos trabalhos preparatórios, designadamente, elaboração dos TdR, lançamentos de concursos e estudos prévios e complementares, no âmbito da implementação dos múltiplos projetos do programa IDA D1260 do Banco Mundial complementado pelo Banco Europeu de Investimento, os quais permitem desenvolver as fases seguintes de obras e aquisição de equipamentos técnicos nas melhores condições e sem interrupções significativas. Em 2018, ficou concluído o Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão do Setor Elétrico Nacional de Menor Custo para o horizonte 2018 – 2035, carecendo do instrumento de aprovação prévia do Governo em sede do Conselho de Ministros. Este projeto tem por principal objetivo a reabilitação e ampliação da Central Hidroelétrica de Contador de 2 MW para 4 MW e um Sistema Integrado de Gestão da EMAE (MIS).

Foi consolidado a alteração de 14 Km da Linha aérea MT de Guegue de 6 KV para 30 KV, bem como os respetivos 12 Postos de Transformação das suas derivações.

Concluiu-se a instalação dos equipamentos no novo Centro de Despacho, faltando apenas fazer o SAT (Teste de Aceitação no Terreno) e ações de formação dos técnicos para a sua entrada em funcionamento.

Construção e entrada em funcionamento de duas novas Subestações, SE1 em Fruta-Fruta com capacidade de transformação de 30/6 KV a 30 MVA e SE2 (Subestação de Manga 30/6 KV 10 MVA) bem como mais um Posto de Corte e Seccionamento, o PC1 edificado ao lado do novo Centro de Despacho, que vêm melhorar qualitativamente a gestão das redes elétricas e o sistema de condução e despaching da energia elétrica.

Procedeu-se à requalificação da rede BT degradada de 18 zonas, o projeto Centro-Norte-Sul. Na zona Norte, as zonas beneficiadas foram Lemba, Brigoma, Santa Genie, Campo Coco/Ponte Samu, Maria Luíza/Anambó, Santa Luzia, Santa Clara e Água Sampaio. Na zona Centro, as localidades de Novo Destino, S. Nicolau, S. Januário e Abade e, na zona Sul, as comunidades de Pedroma, Quimpo, Claudino Faro, Bernardo Faro, Monte Belo, Mendes da Silva e Úbua Quime.

Por último, concretizaram-se os projetos de eletrificação de Monte Mário, Praia Pesqueira, Vila Clotilde e EMOLVE.

Tudo isto mostra que no âmbito de políticas da Agenda de Transformação STP 2030, a EMAE tem sabido atuar do ponto de vista estratégico nos setores indissociáveis do suporte ao desenvolvimento sustentável como a água e a energia elétrica.

A participação da EMAE nestes projetos estruturantes merece um realce especial pelas oportunidades de apreensão de métodos e critérios de projetos diversos que o contacto com técnicos e entidades estrangeiros tem proporcionado. É de registar que estas atividades têm permitido um intercâmbio de experiências extremamente enriquecedor.

No âmbito das ações programadas para 2018, importa enfatizar que, no relativo a renovação e reabilitação da rede elétrica, assistiu-se um oneroso “esticar fios” sem levar em consideração a verticalidade da EMAE que obriga a uma visão holística do setor, nem a necessária definição de um padrão de planeamento do desenvolvimento do setor elétrico nacional nessa perspetiva.

Quanto ao estabelecimento de medidas e ações para promover a Eficiência Energética, a sua definição, natureza, objetivo e resultado sempre foi erroneamente entendido por outros setores como o caráter de permanente disponibilidade da energia elétrica.

Por último, e no domínio de incentivar e promover a energia hídrica, solar e GPL, e apesar de inúmeras manifestações de interesse e cerca de meia dúzia de anteprojetos propostos por promotores privados independentes, verificou-se uma manifesta falta de vontade política por motivos exógenos aos superiores interesses coletivos da nação.

### **Indicadores económico-financeiros e de desempenho operacional**

Os instrumentos económico-financeiros em anexo continuam a evidenciar uma estrutura desequilibrada:

As grandes rubricas do Balanço da EMAE no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, evidenciam um Ativo Líquido de 1.808.045.582 dobras e um Capital Próprio Negativo de 1.543.144.055 dobras, financiado por Subsídios de Investimento de 1.601.164.264 dobras e por Capitais Alheios de 1.750.033.901 dobras, incluindo o valor do Resultado Líquido Negativo do exercício de 269.086.445 dobras, o que reflete uma situação de "Falência Técnica" muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos.

Importa sobrelevar que a deterioração evolutiva dos resultados da EMAE, não é um problema mas um sistema complexo de problemas inter-relacionados que não pode ser resolvido dividindo-o nas partes que o compõem e resolvendo cada uma delas separadamente porque a maneira como os problemas e as suas soluções se relacionam é muito mais importante do que a maneira como eles se desenvolvem independentemente uns dos outros.

O importante é compreender a natureza dos problemas, as suas causas e efeitos, os seus perigos e potencialidades e, tomar as decisões necessárias para iniciar, desde já, o processo de reforma da organização do setor elétrico nacional, elemento indissociável do suporte ao desenvolvimento.

De acordo com a apresentação de resultados, a EMAE chegou ao final do ano com prejuízo de 269.086.445 dobras. Este resultado líquido negativo que evoluiu no sentido ascendente de 18,75% face ao ano transato, ocorreu num exercício em que as tarifas de eletricidade e água fixadas administrativamente desde 2007, sem levar em consideração os critérios de rentabilidade económica, por considerações de ordem socioeconómicas, nem princípios de compensação ou subsídio de equilíbrio do OGE continuavam em vigor. Temos por objetivamente significativo, o facto da EMAE praticar tarifas de venda de eletricidade muito abaixo do preço de compra de produtores independentes.

A empresa alcançou um prejuízo operacional de 330.832.925 dobras. Este resultado operacional negativo reflete uma variação negativa de 20,5% face ao ano transato que foi de 274.342.333 dobras. A deterioração do resultado de exploração decorre de estrangulamentos de natureza estrutural que enferrujam a empresa e o setor, com uma receita de venda de eletricidade incluindo a contribuição de 5% da componente hidroelétrica no montante de 284.484.584 dobras, muito insuficiente para a cobertura dos custos com a rubrica "Gasóleo de Eletroprodução" que foi de 423.754.952 dobras.

Os custos operacionais cresceram, por seu lado, 8,35% passando de 637.387.583 dobras em 2017 para 690.616.878 dobras em 2018, refletindo o peso da rubrica "Gasóleo", crescimentos de 53,4% na rubrica "Manutenção de Geradores" de 12.878.409 dobras em 2017 para 19.757.191 em 2018; de 246% na rubrica "Manutenção de Redes Elétricas" de 4.831.987 dobras em 2017 para 16.723.082 em 2018; de 32% na rubrica "Compra de eletricidade" da RENERGIA, Lda. de 11.116.365 dobras em 2017 para

11.116.365 em 2018; de 4,9% na rubrica "Custo com o pessoal" de 73.152.185 dobras em 2017 para 76.736.263 em 2018; e de 49,55% das "Amortizações" que foram de 97.194.088 dobras em 2018 contra 64.992.152 dobras em 2017.

De acordo ainda com o período em análise, os custos com o pessoal cresceram 4,9%, e teve por base os resultados das negociações com o Sindicato e mediação do Ministério de tutela na sequência das reivindicações e ameaça de greve do SEMAE.

O consumo do gasóleo que atingiu 423.754.952 dobras, refletiu um decréscimo de 1,5%, face ao exercício transato que foi de 430.149.095 dobras. Este valor inclui uma parcela significativa, cerca de 36.223.108 dobras, associada aos fornecimentos de 2.365.445 litros de gasóleo para a Região Autónoma do Príncipe. Os constrangimentos com a Delegação da EMAE no Príncipe não se circunscrevem apenas no Gasóleo, face ao baixo nível de cobrança. São também as avarias e manutenção dos grupos geradores e de outros equipamentos, infraestruturas e instalações, assim como os problemas relacionados com transporte e descarga de equipamentos, que obrigam EMAE a um esforço financeiro acrescido com deslocações e estadas de equipas técnicas de intervenção.

Os resultados financeiros negativos de 7.928.505 dobras, resultaram fundamentalmente dos juros suportados sobre empréstimos bancários, descontos concedidos aos clientes no acto de pagamento em forma de "bónus" devido a crise energética observada em 2018 e ao mesmo tempo promover a recuperação da dívida, e refletem um incremento não despidendo de 151,85% face ao exercício de 2017 que foi de 3.148.148 dobras.

Os resultados extraordinários positivos atingiram um montante muito significativo de 69.674.984 dobras, decorrentes fundamentalmente de subsídios para investimentos em imobilizações reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às



amortizações. Quando comparado com 2017, este capítulo registou um incremento de 37,4% em resultado de intensivos investimentos em ativos fixos realizados tanto no setor elétrico como no setor de água que constituíram os marcos registados no ano 2018.

No capítulo da dívida de clientes e relativamente ao Setor Estado, se continuaram a observar muita irregularidade no cumprimento dos prazos de pagamento e a dívida cresceu significativamente de 42.550.422 dobras, passando de 72.202.919 dobras em 31 de Dezembro de 2017 para 114.753.341 dobras em 31 de Dezembro de 2018, o que representou um aumento de 60%.

No que respeita as Instituições Autónomas do Estado, mostram-se altamente significativas e preocupantes, as dívidas da Assembleia Nacional (Palácio dos Congressos), no montante de 14.153.884 dobras, com um crescimento de 31%, mais 3.322.953 dobras em valor que em 2017 que era de 10.830.931 dobras, bem como dos Tribunais, no montante de 9.128.555 dobras que compara com os 7.730.277 dobras em 2017 e reflete um incremento de 18% com mais 1.398.278 dobras face ao ano transato.

Relativamente às dívidas no Setor Empresas Públicas no montante de 23.482.396 dobras, de salientar a dívida de total insustentabilidade da ENASA em crescimento continuado no montante de 21.075.607 dobras a representar 90% da mesma, seguida da ENAPORT com um débito no montante de 1.878.226 dobras.

O valor da dívida no Setor Empresas e Organismos Privados de 37.577.658 dobras, registou um ligeiro incremento de 1% quando comparado com a posição verificada no ano anterior que era de 37.217.250 dobras e corresponde essencialmente à faturação do mês de Dezembro de 2018, com data limite de pagamento em Janeiro do exercício seguinte.

A carteira de clientes domésticos (particulares) apresenta uma dívida insustentável de 88.855.714 dobras e reflete um acentuado incremento de 18% face ao exercício de 2017 que foi de 75.342.245 dobras.

No final do ano o total de créditos sobre clientes era de 294.588.102 dobras, refletindo no cômputo geral um incremento de 37,6% face ao ano 2017 que era de 214.094.410 dobras.

A dívida da EMAE perante ENCO pelo fornecimento de gasóleo de produção cresceu 26,9%, passando de 1.529.912.743 dobras em 2017 para 1.941.747.077 dobras em 2018, equivalente de USD 90.164.940,55 ao qual se acresceu a dívida da HidroEquador no âmbito do processo de resgate da Central de Bobô Forro 2, no montante de 69.001.813 dobras (USD 3.204.096,18), perfazendo um total de 2.010.748.890 dobras, equivalente de 93.369.036,73 US Dólares.

A Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos evidencia aplicações de fundos de 462.492.155 dobras, através da diminuição de recursos próprios no montante de 177.878.704 dobras (38,46%), bem como investimentos em Ativos Imobilizados em 277.431.432 dobras correspondentes a 59,99%; conjugado com a diminuição do empréstimo e créditos de médio e longo prazo no montante de 7.182.019 dobras; na ordem de 1,55%.

A rubrica Subsídios para Investimento registou um aumento de 175.881.264 dobras, representando um acréscimo de 12,34% face ao ano 2017.

Os Passivos Circulantes aumentaram 25,81% passando de 1.645.439.853 dobras para 2.070.085.091 dobras, influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto

prazo com Fornecedores (1.547.770.069 dobras em 2017 contra 1.972.838.668 dobras em 2018), com maior incidência no aumento em 26,92% da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e maior credor da empresa.

Os fundos internos obtidos foram de 97.194.987 dobras, resultante do autofinanciamento do período registado, correspondendo estes às amortizações neste exercício económico de 2018.

O Fundo de Maneio com valor de sinal negativo de 1.694.775.348 dobras em 2018 que compara com 1.329.478.181 dobras em 2017 registou uma deterioração de 27,48%.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, denota que as disponibilidades constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2018, refletem um decréscimo líquido em caixa e seus equivalentes durante o exercício de 95,79% face ao ano anterior, diminuindo-se de 45.126.128 dobras para 1.899.571 dobras.

Na esfera da atividade comercial da EMAE, assistiu-se a uma constrição acentuada das margens de cobertura na cobrança que foi de 292.188.277 dobras e representou 82% do volume de faturação bruta no valor de 355.179.295 dobras, menos 18 pontos percentuais face a 2017.

No final do ano, a EMAE contava com 63.715 clientes, mais 4.015 clientes que em 2017, dos quais 46.343 clientes de eletricidade e 17.372 clientes do serviço de água, o que representa, em termos globais, um acréscimo de 6,7%.

A EMAE dispõe de dois sistemas de gestão de clientes para a atividade de eletricidade. Um sistema pós-pagamento de contadores convencionais com 43.434 clientes e outro sistema de contadores eletrónicos de pré-pagamento, com 2.909 clientes.

No serviço de eletricidade, dos 46.343 clientes, 40.568 pontos de entrega estão equipados com contadores de energia, dos quais 16.000 com contadores instalados há mais de uma década e os restantes 5.775 clientes sem contadores de energia. No âmbito do plano de reestruturação da EMAE e do Setor Elétrico Nacional com financiamento do Banco Mundial e do Banco Europeu de Investimento (IDA D1260), está previsto a aquisição massiva de mais de 19.000 contadores de energia para equipar todos os clientes sem contador, bem como substituir contadores obsoletos, para além de contadores estatísticos nas instalações técnicas da EMAE.

No serviço de água, dos 17.372 clientes, apenas o número de 5.865 estão equipados com contadores em desadequadas condições de funcionamento, enquanto a maior parcela dos restantes 11.507 clientes com ausência de contadores. A falta de equipamentos de contagem a todos os níveis, clientes e instalações da EMAE (captação, adução, tratamento, armazenagem e pontos-chave de distribuição não permitem concluir com rigor a evolução dos volumes de água aduzida, água tratada, água faturada e água perdida, o que constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentável.

Ao nível da gestão dos recursos humanos, o recrutamento e a situação contratual caracterizaram-se no ano em análise, e face ao ano anterior, por uma taxa de crescimento de 10% para dar resposta ao contexto também de crescimento contínuo das infraestruturas e das atividades. A tendência de crescimento no recrutamento é verificada no número total de 388 trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro de 2017 para 427 em 31 de Dezembro de 2018.

No relativo aos profissionais não qualificados em regime de prestação de serviço a tendência no sentido decrescente é verificada com o número de 33 prestadores de serviço, menos 29 trabalhadores neste regime relativamente à igual momento em 2017 que era de 62 prestadores de serviço de apoio porque cerca de metade foi transferido para quadro efetivo e regime de contrato a termo.

Para além de diversas intervenções que visaram melhorar as condições de trabalho dos colaboradores da Empresa, foram também realizadas variadas ações de formação de modo a dotar os colaboradores de mais conhecimentos e para aperfeiçoar e consolidar as suas competências profissionais.

### **Perspetivas para 2019**

No panorama internacional com efeitos globais, o ano de 2018 foi muito rico em acontecimentos económicos e se caracterizou pela guerra comercial iniciada pelos EUA contra a China, tendência de desdolarização, desvalorização das criptomoedas, crises cambiais e volatilidade enorme nas bolsas por todo o mundo.

A desdolarização é uma tendência global, inclusive entre os aliados de Washington, porque o dólar se tornou demasiado usado como instrumento de pressão política dos EUA para lidar com seus próprios problemas económicos à custa de outros países.

A política comercial agressiva dos EUA em relação à China com a introdução de tarifas sobre produtos importados da China, mas também contra outros países, incluindo os aliados tradicionais de Washington, poderia ganhar força em 2019 e ameaçar a estabilidade económica global, a conjuntura e o crescimento globais.

A situação na Europa por sua vez, causa preocupação entre os especialistas porque a saída do Reino Unido, o principal centro financeiro europeu, da União Europeia causa incerteza entre os investidores.

O mercado do petróleo também causa preocupação aos investidores. A volatilidade se manteria em 2019. Apesar do acordo da OPEP para reduzir a produção de petróleo no primeiro semestre de 2019, para prevenir o aquecimento global ainda existe um risco de excesso de oferta. Em 2019 seria ainda mais difícil para os países da OPEP chegar a um acordo sobre reduções da produção porque alguns países já cortaram significativamente sua produção de petróleo e querem aumentar a produção para apoiar os orçamentos.

O ano de 2019 não seria o início de uma crise, mas um período de transformação. Em período de juros do Fed (banco central dos EUA) perto de zero, as empresas e os Estados contraíram empréstimos imponderados e o serviço da dívida vai aumentar. Por conseguinte, a gigante dívida mundial está se transformando de uma ameaça potencial em uma ameaça real. A Turquia e a Argentina já se tornaram as primeiras vítimas desse processo com as crises cambiais. A rupia indonésia, o rublo russo e o real brasileiro também sofreram uma desvalorização moderada.

Todos os maiores problemas de 2018 manterão sua atualidade em 2019, os dados macroeconômicos globais, as guerras comerciais, os preços do petróleo e a situação geopolítica em vários pontos do mundo.

Na África, em dezembro de 2018 os parlamentos da África do Sul e do Togo ratificaram o acordo que estabelece a Área de Livre Comércio Continental da África (AfCFTA, na sigla em inglês), aumentando o número de países participantes para 49.

Quando o acordo entrar em vigor, o continente africano ficará livre de tarifas, cobrindo um mercado único de 1,2 bilhão de pessoas em 55 países, com um produto interno bruto combinado de aproximadamente USD 3 mil bilhões.

Economistas observam que o acesso livre de tarifas a um mercado enorme e unificado encorajará os fabricantes e fornecedores de serviços a impulsionar economias de escala. A criação da área de livre comércio exige que pelo menos 22 países apresentem os instrumentos de ratificação. Até o momento, o acordo conta com 15 ratificações. A Comissão para o Comércio e Indústria da União Africana (UA) disse que está confiante de que os sete votos restantes, necessários para cumprir a AfCFTA, estarão garantidos antes da próxima Conferência da UA, em fevereiro de 2019. A criação de uma moeda comum está sendo cogitada pelos participantes do acordo.

Enquanto 2018 foi muito interessante e polêmico do ponto de vista econômico, os analistas esperam que 2019 traga ainda mais surpresa, tanto para os mercados financeiros, como para as relações econômicas internacionais e para a ordem econômica existente.

No panorama nacional e no que toca a empresa, o setor de abastecimento de água e o setor elétrico, perspectivam-se para 2019, excelentes progressos com ganhos de eficiência em vários domínios do setor elétrico nacional.

-Entrará em funcionamento o novo Centro de Despacho da energia elétrica com Soluções Inteligentes, o que irá permitir uma gestão eficiente das redes elétricas e exploração eficaz das centrais.

- O lançamento concreto do processo de soluções tecnológicas e de infraestruturas para a conversão da atual fonte de geração a gasóleo para energias renováveis e outros

combustíveis menos poluente e mais barata, com inegáveis vantagens para a EMAE, para o setor e para a economia e meio ambiente do país.

- No domínio de abastecimento de água, dois grandes projetos: o término das obras de ampliação do sistema de Cangá/Obôlongo que vem abastecer uma vasta população e a prossecução das obras do sistema de Santana e Água Izé.

- No capítulo administrativo, financeiro, comercial e organizacional, a implementação dos respetivos componentes e subcomponentes de projetos financiados pelo Banco Mundial e Banco Europeu de Investimento (IDA D1260), no âmbito do Plano de Reestruturação da EMAE (MIP & MIS).

A função social da EMAE não lhe permite a flexibilidade que as regras do mercado e o modelo de gestão de uma Empresa de Água e Eletricidade exigem, o que tem dificultado a efetiva participação do setor privado no desenvolvimento do setor da energia elétrica.

Quanto a produção de eletricidade a baixo custo, com inegáveis vantagens para os cidadãos, para a empresa e para a economia do país, a solução passa por investimentos no sistema produtor a base de outras fontes de geração que não seja o gásóleo, através de parcerias público-privadas, estratégicas e inovadoras, com parceiros substantivos detentores de capacidade financeira, tecnológica e *Know-how*, e especializados no setor da energia elétrica, para a conceção, estudo, construção e exploração de centrais geradoras de energias renováveis e limpas, que favoreçam a eficácia na concretização dos objetivos nacionais na conversão da fonte de geração de combustível fóssil, para energias limpas e renováveis, e de produção a baixo custo.

Ao nível do setor de água, apostar exclusivamente em sistemas de águas de superfície para os novos empreendimentos, de modo a assegurar a satisfação das necessidades

das populações, propiciar mais impacto positivo na saúde pública e no desenvolvimento socioeconómico e garantir a sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas, bem como a sustentabilidade económico-financeira da EMAE.

## Agradecimentos

Cumprido o dever de apresentação dos aspetos mais relevantes da vida da empresa e dos resultados por ela obtidos em 2018, tendo presentes os desafios e objetivos definidos – a sustentabilidade técnica, económica e financeira da EMAE e desenvolvimento sustentável dos Setores da Energia Elétrica e de Abastecimento de Água Potável em S. Tomé e Príncipe – importa realçar as dimensões de interação e de interdependência da EMAE com o Meio em que interage, na medida em que os resultados obtidos são expressão dessas dimensões.

Ao Governo, prestar, muito justamente, o meu testemunho da proficiência do acompanhamento atento e empenhado dos Ministérios de Tutela e, em particular, do envolvimento pessoal de Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, na vida e evolução da empresa e no desenvolvimento dos setores de água e da energia elétrica em S. Tomé e Príncipe.

Aos Clientes da empresa e aos consumidores de água e eletricidade, quero reafirmar o empenho no bem servir, a responsabilidade que decorre do facto de contarem com a nossa presença nas suas vidas e na satisfação das suas necessidades e o nosso reconhecimento pela confiança que nos dispensam.

Aos Fornecedores e Prestadores de Serviços quero realçar a importância de responderem aos desafios que a EMAE lhes coloca, facto que os faz credores do nosso agradecimento.

Às Instituições Bancárias quero dirigir uma mensagem de grande apreço pela forma como têm correspondido aos esforços feitos para se manter e garantir a estabilidade da situação financeira da EMAE.

Aos Parceiros de Cooperação e de Desenvolvimento, quero afirmar a nossa vontade de colaboração atenta e pronta, com vista à melhoria contínua da empresa e dos serviços por ela prestados.

Aos Trabalhadores da EMAE quero expressar o nosso reconhecimento pelo empenho, dedicação e capacidades postos ao serviço da missão e dos objetivos da empresa e o nosso orgulho na equipa que constituímos.

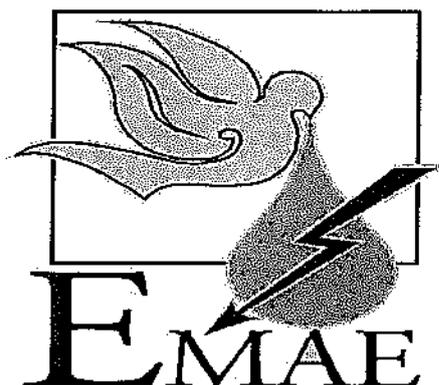
S. Tomé, 06 de Abril de 2019

O Diretor Geral



Celestino da Graça Andrade





## 2 – ÓRGÃOS SOCIAIS

E

## ESTRUTURA DA EMPRESA

E.M.A.E. [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 339 22 41 700 Email: [emac@emae.st](mailto:emac@emae.st) CP 46 Largo Águia Grande nº. 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## **2. Órgãos Sociais e Estrutura da Empresa**

### **2. Órgãos Sociais e Estrutura da Empresa**

#### **EMAE – Empresa de Água e Eletricidade**

Empresa de Capitais Públicos detida a 100% pelo Estado Santomense

**Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe**

Acionista Único

#### **Superintendência**

O organismo da Administração Central do Estado responsável pelo setor de água e energia, em articulação com o Ministério responsável pela área das Finanças exercem, em relação à EMAE os poderes de Superintendência preceituados no Artigo 24º dos Estatutos da Empresa, conjugado com o Artigo nº 32 do Decreto-Lei nº 22/2011, que aprova o Regime Jurídico das Empresas Públicas e do Setor Empresarial Público.

### **2.1. Órgãos Sociais**

Nos termos do Decreto nº 40/2008, de 31 de Outubro, estatutariamente, são órgãos sociais da EMAE:

- a) O Diretor-Geral
- b) O Fiscal Único

Todavia, o Decreto-Lei nº 22/2011, de 29 de Março, que aprova o Regime Jurídico das Empresas Públicas, estabelece no seu Artigo 22º que a estrutura orgânica das Empresas Públicas integra os seguintes órgãos:

- a) Conselho de Administração não executivo,
- b) Direção Geral;
- c) Conselho de Direção;
- d) Conselho Fiscal.



Entretanto, o Decreto-Lei nº 8/2013, através do seu Artigo 1º suspendeu as disposições do número 3. do Artigo 25º do Decreto-Lei nº 22/2011, considerando que, inexistem condições objetivas que permitam nomear os membros do Conselho de Administração não executivo nas Empresas Públicas e à data do encerramento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, a EMAE funcionava sem o Conselho de Administração não executivo e com os seus Estatutos inalterados.

O Conselho Fiscal, constituído por três membros, foi nomeado por Despacho do Ministro responsável pela área das Finanças nº 38/2015, aos 04 de Agosto de 2015.

#### **a) Diretor-Geral**

Dr. Celestino da Graça Andrade, nomeado por Resolução do Venerando Conselho de Ministros do XVII Governo Constitucional na sua 3ª. Sessão de 18 de Dezembro de 2018, objeto do Despacho Conjunto nº 006/2018 de 19 de Dezembro.

A Direção-Geral da EMAE é o órgão executivo da Empresa, constituído por um Diretor-Geral investido de mais amplos poderes para agir em todas as circunstâncias e em nome e no interesse desta.

O Diretor-Geral é coadjuvado pelo Conselho de Direção que é constituído pelo Diretor-Geral e pelos Diretores das diferentes áreas funcionais da Empresa.

O Diretor-Geral é nomeado ou destituído pelo Governo em Conselho de Ministros e sob proposta do Ministro da Tutela.

O mandato do Diretor-Geral é de três anos renováveis, sem prejuízo dos atos de exoneração e da continuação de funções até a efetiva substituição.

## **b) Conselho Fiscal**

Nos termos do disposto no Artigo 28º do Decreto-Lei nº 22/2011, o Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização da Empresa, tendo como função principal apreciar as contas e verificar a coerência jurídico-financeira entre o plano de atividades, o orçamento e a sua execução.

O número dois do mesmo Artigo dispõe que o Conselho Fiscal é composto por três elementos e que os membros do Conselho Fiscal são nomeados e exonerados por despacho do Ministro responsável pela área das Finanças, por um mandato único de cinco anos.

Em 31 de Dezembro de 2018, o Conselho Fiscal da EMAE tinha a seguinte composição:

- Lindley Monteiro de Jesus, Presidente;
- Carlos Tiny Quaresma, Vogal;
- Carlos Simão, Vogal.

## **2.2. Quadro de Dirigentes**

### **Diretores**

Os Diretores das diferentes áreas funcionais da Empresa são membros do Conselho de Direção e têm funções de coadjuvação do Diretor-Geral.

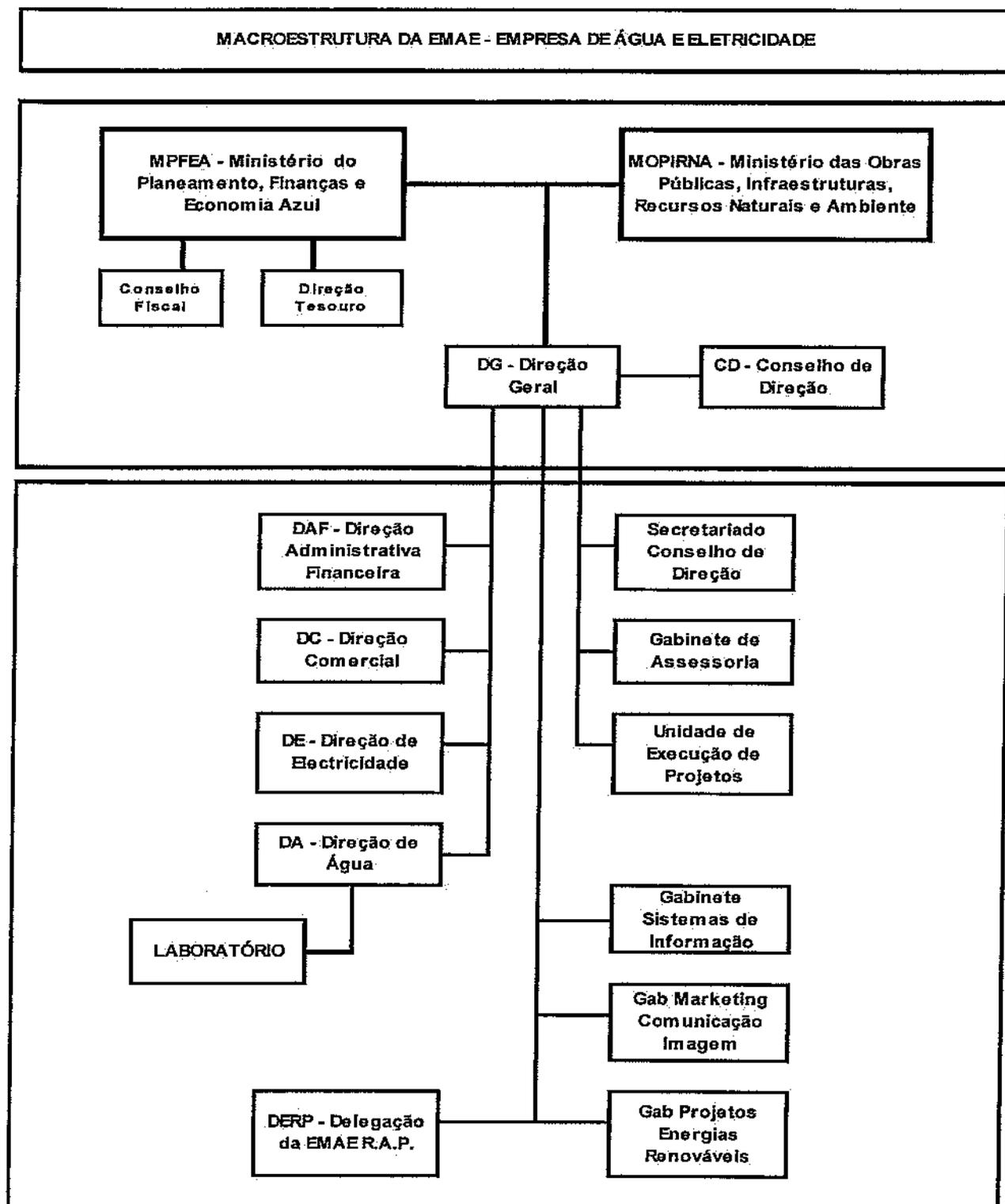
O mandato dos Diretores coincidirá com o mandato do Diretor-Geral, sem prejuízo dos atos de exoneração e da continuação de funções até à efetiva substituição.

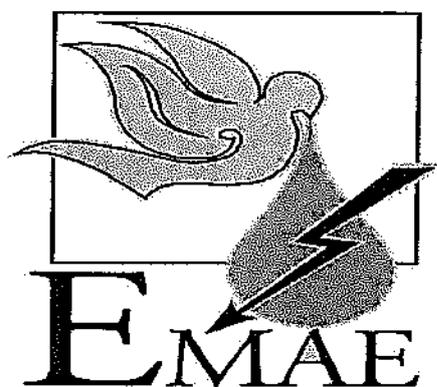
Na sequência do Despacho Conjunto do Primeiro-ministro e o Ministro das Obras Públicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e Meio Ambiente Nº. 006/2018 de 19 de

Dezembro, foram nomeados em virtude da Resolução do Conselho de Ministros de 18/12/2018 que exonerou, a seu pedido, a anterior Direção, os seguintes Diretores;

- Dr. Audilho Alves Paquete  
Diretor Financeiro
- Eng.º Gualdino Sousa Costa Barreto  
Diretor Comercial
- Eng.º Dinaménio Adérito Bandeira Baía Luís  
Diretor de Eletricidade
- Eng.º Abel dos Ramos Esperança Vila Nova  
Diretor de Água

## 2.3. Organigrama





## 3 – PRINCIPAIS INDICADORES

EMAE [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: +239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



### 3. PRINCIPAIS INDICADORES

#### 3.1. Evolução dos Indicadores Relevantes

Indicadores	Unidade	2018	2017	2016
<b>De Exploração</b>				
<b>Produção</b>				
Eletricidade	KWh	102,939,149	109,072,603	105,755,503
Água	m3	15,754,389	14,360,747	14,691,177
<b>Vendas</b>				
Eletricidade	KWh	68,738,571	68,738,571	63,527,052
Água	m3	8,659,881	7,996,309	7,411,468
<b>Receitas</b>				
Eletricidade	Db\$	284,484,584	299,028,328	263,635,581
Água	Db\$	48,767,621	45,184,779	42,172,122
Margem bruta	Db\$	-172,299,340	-145,869,596	-140,216,579
Resultados de exploração	Db\$	-330,832,926	-277,301,298	-254,897,294
Resultados antes dos Impostos	Db\$	-269,086,445	-226,584,734	-218,806,856
Resultados líquidos	Db\$	-269,086,445	-226,584,734	-218,806,856
<b>Pessoal</b>				
Número de Trabalhadores	U	427	388	391
<b>Investimento</b>				
Capital Investido	Db\$	277,431,432	99,187,100	323,832,285
Fundos Próprios	Db\$	30,023,962	19,711,091	45,897,950
Outros Fundos	Db\$	247,407,470	79,476,009	277,934,335
<b>Balanço</b>				
Ativo Líquido	Db\$	2,183,355,324	1,943,770,810	1,822,246,224
Capital Próprio	Db\$	-1,543,144,055	-1,189,384,086	-934,601,743
Capital Social	Db\$	104,580,338	104,580,338	104,580,338
Subsídio ao Investimento	Db\$	1,601,164,264	1,425,283,000	1,349,806,991
Passivo	Db\$	2,125,335,115	1,707,871,896	1,407,040,602
<b>Rácios</b>				
Autonomia Financeira	%	-0.71	-0.61	-0.51
Solvabilidade	%	-0.73	-0.70	-0.66
Endividamento	%	0.97	0.88	0.77
Liquidez Geral	%	0.18	0.19	0.17
Liquidez Corrente	%	0.0016	0.029	0.003
Rentabilidade dos Capitais Próprios	%	0.23	0.24	0.23
Rentabilidade das Vendas	%	-0.81	-0.66	-0.72
Prazo Médio de Pagamentos	Meses	47.62	37.1	35.1
Prazo Médio de Recebimentos	Meses	10.61	8.1	7.5
<b>Outros Indicadores</b>				
Eficiência Técnica	%	65.8	65.5	62.4
Eficiência Comercial	%	91.0	89.1	82.9
Eficiência Combinada	%	59.8	58.4	51.7

### 3.2. Principais Elementos Estatísticos

	Unidades	31-dez-18	31-dez-17	31-dez-16
<b>PRODUÇÃO</b>				
<b>ELECTRICIDADE</b>	MWh	97,955	105,498	101,054
Centrais Hidroeléctricas	MWh	5,125	5,045	5,800
Centrais Termoelectricas	MWh	92,830	100,453	95,254
<b>CONSUMOS E PERDAS NAS CENTRAIS</b>	MWh	3,529	4,177	3,960
<b>COMPRAS DE ELECTRICIDADE</b>	MWh	4,984	3,574	4,702
<b>PERDAS NO TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO</b>	MWh	34,047	36,157	38,268
<b>ÁGUA</b>	M3	15,754,389	14,360,747	14,691,177
Capitação Nascentes	M3	11,262,692	10,103,615	10,322,380
Capitação Superfícies	M3	4,491,697	4,257,132	4,368,797
<b>CONSUMOS E PERDAS</b>	M3	7,094,508	6,364,438	7,279,709
<b>VENDAS</b>				
<b>VENDAS DE ENERGIA ELÉCTRICA</b>	MWh	65,363	68,739	63,527
A Consumidores directos : AT/MT	MWh	0	0	0
A Consumidores directos : BT	MWh	65,363	68,739	63,527
<b>VENDAS DE ÁGUA</b>	M3	8,659,881	7,996,309	7,411,468
<b>RECEITAS DA VENDA DE ELECTRICIDADE</b>	Db\$	284,484,584	299,028,328	263,635,581
<b>RECEITAS DA VENDA DE ÁGUA</b>	Db\$	48,767,621	45,184,779	42,172,122
<b>COMBUSTÍVEIS PRODUÇÃO ELECTRICIDADE</b>	Db\$	423,754,952	430,149,095	390,620,009
<b>INVESTIMENTO TOTAL</b>	Db\$			
<b>INVESTIMENTO AFECTO À ELECTRICIDADE</b>	Db\$	107,136,870	1,119,487	219,297,000
<b>INVESTIMENTO AFECTO À ÁGUA</b>	Db\$	153,143,075	79,784,083	190,569,000
<b>POT. INSTALADA NAS CENTRAIS</b>	MW	35.61	35.12	29.93
Centrais Hidroeléctricas	MW	1.92	1.92	1.92
Centrais Termoelectricas	MW	33.69	33.20	28.01
<b>POT. MÁXIMA REFERIDA À PRODUÇÃO</b>	MW	16.51	21.47	15.03
<b>INSTALAÇÕES EM SERVIÇO</b>				
<b>Rede de Transporte</b>				
Subestações - Potência de transformação	MVA	30.72	13.15	10.75
Comprimento das linhas	Km	220	212.5	199
<b>Distribuição</b>				
Postos de Transformação	Unidades	183	170	162
Comprimento das linhas AT/MT	Km	220	203.4	194
Cabos subterrâneos AT/MT	Km	50	50	50
Postos de transformação - Pot. Instalada	MVA	47.5	46.8	43.1
Comprimento das linhas-BT	Km	375	367.6	311.3
Contadores Electricidade	Unidades	40,568	36,425	32,293
Contadores Água	Unidades	5,865	5,274	4,374
<b>NÚMERO DE CONSUMIDORES</b>		<b>63,715</b>	<b>59,700</b>	<b>55,609</b>
Em Alta tensão/Média tensão	Unidades	15	15	15
Em Baixa tensão	Unidades	46,328	43,627	40,760
Em Água	Unidades	17,372	16,058	14,834
<b>EFFECTIVOS DE PESSOAL</b>	Unidades	427	388	391

### 3.3. Perfil da EMAE

A EMAE- Empresa de Água e Eletricidade é uma entidade pública, dotada de autonomia administrativa e financeira sob tutela do Organismo da Administração Central do Estado responsável pelo sector de água e eletricidade. Criada juridicamente ao abrigo da alínea a) do Artigo 1º. do Decreto-Lei nº 34/79 de 21 de Junho de 1979, foi formalmente constituída em 31 de Dezembro de 1991 através da publicação dos seus Estatutos pelo Decreto nº 59/91, de 19 de Novembro.

O Decreto nº 40/2008, de 31 de Outubro, promulgado em 24 de Novembro, aprovou os novos estatutos que define o novo quadro jurídico da empresa. A EMAE tem por objeto principal a prestação de serviços públicos de produção, transporte, distribuição de energia elétrica e captação, adução, conservação e distribuição de água, abrangendo a manutenção das suas infraestruturas e redes de transporte e de distribuição de água e de eletricidade. A EMAE pode ainda exercer outras atividades económico-lucrativas relacionadas diretamente com o seu objeto fundamental.

O património da EMAE é considerado uma universalidade pública e é constituído, essencialmente, por centros de captação, condutas de adução, estações de tratamento, reservatórios de armazenamento e redes de distribuição de água e, por centrais térmicas e hidroelétricas, por linhas aéreas e subterrâneas, subestações, postos de transformação e de seccionamento e centros de comando e controlo, que fazem parte das redes de média tensão (MT) e de baixa tensão (BT).

Este património abrange instalações, terrenos, edifícios, equipamentos, incluindo mobiliário e equipamento de escritório e de informática, viaturas e materiais afetos às atividades técnicas, comerciais e de apoio.

A EMAE desenvolve a sua atividade em todo o espaço nacional, abrangendo seis distritos em São Tomé mais a Região Autónoma do Príncipe. Presta o serviço público de abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica a um pouco mais de 63.715 clientes e conta com 427 colaboradores, além de 33 prestadores de serviço.

As áreas de atuação apresentam características muito diferenciadas de concentração demográfica e desenvolvimento industrial, variando a densidade populacional, nos vários distritos, entre mais de 7.200 e menos de 78.000 habitantes, podendo a captação de energia elétrica atingir, em ano médio, mais de 100 GWh.

Em 31 de Dezembro de 2018, a potência total disponível no sector elétrico nacional era de apenas 16 MW, menos de 50% da potência total instalada de 35 MW, que compreendia uma central hidroelétrica e cinco centrais termoelétricas interligadas, para além da central da Região do Príncipe e sistemas descentralizados de Porto Alegre e Malanza, Ribeira Peixe e Santa Luzia.

O sistema produtor da EMAE compreendia a central hidroelétrica de Contador (1,9 MW), e as centrais termoelétricas de S. Tomé, (9,9 MW) Santo Amaro 1 (8,5 MW), Santo Amaro 2 (6,0 MW), Bobô Forro 2 (3,2 MW) e Príncipe (2,8 MW), Centrais descentralizadas (0,488 MW), perfazendo uma potência de 32,9 MW e os restantes 2,2 MW correspondendo à central privada de Bobô-Forro 1.

A produção própria da EMAE em 2018 foi de 98 GWh contra 105,5 GWh verificada em 2017. A produção de eletricidade de origem termoelétrica totalizou 92,9 GWh e contribuiu com 94,8%, enquanto o sistema hidroelétrico em serviço correspondeu uma produtividade de 5,1 GWh. As compras de energia elétrica foram de 4,9 GWh, de origem termoelétrica na sua totalidade.

Em 2018, a energia entrada nas redes de transporte e distribuição atingiu 99,4 GWh, os quais incluíram 4,9 GWh de energia comprada ao Produtor Independente RENERGIA, Lda. O volume total de eletricidade faturada foi de 65,4 GWh, pelo que se conclui que existiu um volume de perdas de eletricidade correspondente a cerca de 34,2%.

O sistema de rede de Média Tensão (MT) a 30 KV tem uma extensão confirmada de cerca de 203 Km lineares e é composto por linhas aéreas apoiadas por mais de 1.200 Postes e de cabos subterrâneos com uma extensão estimada superior a 50 Km em S. Tomé. Na Região Autónoma do Príncipe o sistema de rede de Média Tensão a 6 KV tem uma extensão de 25 Km lineares, apoiadas por mais de 305 Postes.

O sistema da rede de Baixa Tensão (BT) tem uma extensão estimada de mais de 300 Km, apoiadas em cerca de 3.500 Postes em S. Tomé. Na Região Autónoma do Príncipe, o sistema de Baixa Tensão tem uma extensão estimada de cerca de 25 Km lineares.

O sistema de transformação engloba 2 Subestações com uma potência de 30,7 MVA, seis (6) Postos de Seccionamento e 183 Postos de Transformação, com uma potência de transformação instalada de 47,5 MVA. Os parques nas Centrais estão equipados com 22 Transformadores de 51,3 MVA de potência de transformação.

Para prestação do serviço de abastecimento de água potável aos seus 17.372 clientes, a EMAE está estruturada em 15 Sistemas em S. Tomé e 1 Sistema na Região Autónoma do Príncipe, sendo que 8 Sistemas têm fontes nas águas das nascentes artesianas, com 13 Captações, enquanto os restantes 7 Sistemas têm suas fontes em pequenos rios (águas de superfície), com 9 captações. O Sistema de Rio do Ouro representa o único que dispõe de duas fontes distintas (águas de superfície e águas de nascente). As captações encontram-se a cotas elevadas que permitem a captação, armazenagem e distribuição a



cotas inferiores por um processo integralmente gravítico e sem qualquer consumo de energia, sendo por isso sistemas eficazes e económicos.

Os sistemas de captação em nascentes artesianas têm como fontes a Água Amoreira I, II e IV em Diogo Simão, Água Clara I, II e Água Agrião na Madalena, e as nascentes de Vage Sum Pinho em Belém na Trindade, de Monte Macaco, de Santana e de Changra situado na roça Prado.

Os sistemas de captação na superfície têm como fontes os caudais de São Nicolau I e II, Cangá/Obôlongo (Rio Manuel Jorge), e dos Rios Contador em Neves, S. João em Angolares, Alto Douro na Ribeira Afonso em S. Tomé e Rio Papagaio no Príncipe, respetivamente.

Os Sistemas de Tratamento de potabilidade da água estão estruturados em sete (7) Estações de Tratamento (ETA), nomeadamente Nova Moca, Angolares, Rio do Ouro, Neves, Cangá/Obôlongo e Ribeira Afonso em S. Tomé e Porto Real no Príncipe, e em dez (10) Postos de Cloração edificados em Diogo Simão (2), Madalena (2), Monte Macaco, Vadjé Sum Pinho, Blublú, Prado e Milagrosa em S. Tomé.

Para além das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas das águas, o processo de Tratamento de Águas engloba Elementos de Filtros, Decantação, Filtração e Doseamento de Cloro para desinfecção nas Redes de Água Potável.

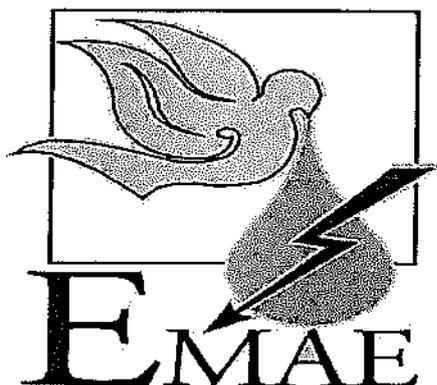
Com Análises Físico-químicas e Bacteriológicas das águas e acompanhamento técnico das instalações, a EMAE garante a obtenção dos melhores resultados no controlo da qualidade das águas aos seus clientes e consumidores.

A Distribuição encontra-se territorialmente organizada a partir de trinta e sete (37) Centros de Depósitos de dimensões e capacidades variadas entre 45 e 3.000 m<sup>3</sup>, em função do potencial dos caudais e da densidade populacional das respetivas redes, com uma capacidade total de armazenamento de cerca de 12.425 m<sup>3</sup>.

Em 2018 a EMAE emitiu, através das suas captações, 15 754 389 m<sup>3</sup> de água às redes de abastecimento. A grande maioria da água aduzida, 11 262 692 m<sup>3</sup>, o que representa 71,5% das águas emitidas às redes, provém das captações nas águas de nascentes artesianas, restando apenas 28,5% de água captada nas águas de superfície com 4 491 697 m<sup>3</sup> de água aduzida pelos sistemas de abastecimento. Com quatro novos sistemas, dos quais, dois inaugurados em 2017 (Neves e Ribeira Afonso), um em fase final de construção (Cangã/Obôlongo), e outro sistema em fase inicial de construção (Santana), esta tendência será invertida.

O volume total de água faturada foi de apenas 8 659 881 m<sup>3</sup>, pelo que se conclui que existiu um volume de perdas de água correspondente a cerca de 45% da água aduzida às redes, o que corresponde a 7 094 508 m<sup>3</sup> de água perdida e não faturada no ano 2018.





## 4 – ENQUADRAMENTO LEGAL E REGULAMENTAR

EMAE - [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 259 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº. 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## **4. Enquadramento Legal e Regulamentar**

### **4. – Enquadramento Legal e Regulamentar**

O Governo iniciou o processo de liberalização do mercado nacional de eletricidade, através da abertura do subsector de produção de energia elétrica ao sector privado, o que poderá vir a facilitar a entrada de múltiplos Produtores Independentes.

Num mundo que se tornou multipolar e numa altura em que todos dizem que o ciclo do petróleo bem como a Agenda de Transformação para o horizonte 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável potenciarão oportunidades de negócios em S. Tomé e Príncipe, chegou a altura do Estado-acionista refletir o futuro da EMAE e dos Setores de Água e da Energia Elétrica, e numa perspetiva holística do setor elétrico e de transição energética para fontes renováveis e limpas, acompanhada de medidas de eficiência energética.

Os problemas e estrangulamentos de natureza estrutural da EMAE, por força de inexistência de estratégia nacional para os setores de Água e de Eletricidade, designadamente, a falta de fontes renováveis, a inexistência de um Plano Diretor de Energia Elétrica, a ausência de legislação e de regulação apropriadas, a carência de financiamentos para investimentos, têm frustrado os intentos da EMAE em melhorar a qualidade dos serviços prestados e explorar a captação de clientes industriais como a Voz da América.

Existem Acordos ou Contratos de Empréstimos celebrados entre a RDSTP e Instituições Internacionais de Crédito, designadamente o BEI – Banco Europeu de Investimento e o BADEA - Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África, nos quais o Estado Santomense se comprometeu a tomar medidas para que a EMAE desenvolva a sua

atividade num contexto de equilíbrio financeiro e aplique tarifas correspondentes ao custo real dos serviços prestados, bem como a revisão periódica das estruturas tarifárias que reflitam a evolução eventual dos custos, mas esses compromissos se mantêm sem qualquer aplicação prática, contribuindo para a fragilização evolutiva da EMAE.

#### **4.1. Legislação com influência no setor**

Lei nº 7/90 - Constituição Política da R.D.S.T.P.

Decreto nº 40/2008 de 31 de Outubro que aprova os novos Estatutos da EMAE

Decreto-Lei nº 22/2011, Regime Jurídico das Empresas Públicas

Decreto-Lei nº 23/2011, Estatuto dos Gestores Públicos

Lei nº 1/2013 – Lei-Quadro da Dívida Pública

Decreto-Lei nº 26/2014 – Regime Jurídico da Organização do Setor Elétrico Nacional

Decreto-Lei nº 15/2016 – Código de Benefícios e Incentivos Fiscais

Decreto-Lei nº 19/2016 – Código de Investimento

Lei nº 6/2014 – Lei do Mecenato

Instrução nº 001/2012, Tribunal de Contas

Decreto nº 21/2011, Regulamento Combate Fraude e Furto de Energia Elétrica

Lei nº 6/2007 de 12 de Março - Código Geral Tributário

Lei nº 7/2007 de 12 de Março – Código Processo e Procedimento Tributário

Lei nº 16/2008 de 26 de Dezembro – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)

Lei nº 17/2008 de 26 de Dezembro – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)

Lei nº 8/2009 – Regulamento de Licitações e Contratações Públicas (RLCP)

Decreto-Lei nº 18/2009 de 17 de Julho – Regulamento do Inventário e Cadastro dos Bens do Estado

Decreto-Lei nº 12/93 de 5 de Março - Nº de Identificação Fiscal (NIF)

Decreto-Lei nº 13/93 de 5 de Março - Imposto sobre veículos

Lei nº 6/92 - Regime Jurídico das Condições Individuais de Trabalho

Lei nº 1/90 - Lei da Segurança Social

Regulamento do Imposto de Selo

Decreto-Lei nº 16/94 de 30 de Junho - Plano OCAM de Contabilidade Geral

Decreto-Lei nº 9/2005 de 29 de Julho de 2005 – Altera a taxa do imposto sobre o consumo e prestação de serviço

Lei nº 10/2009, Primeira Alteração do Código IRC

Lei nº 11/2009, Primeira Alteração do Código IRS

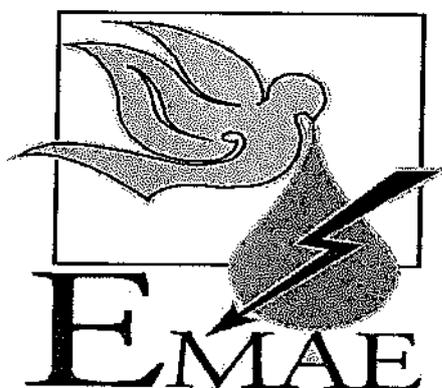
Decreto-Lei nº 16/2016, Alteração do Código do Imposto Sobre Rendimento de Pessoas Singulares (CIRS)

Lei nº 25/2014, Regulamentação da Proteção Social Obrigatória

Decreto-Lei nº 8/2013, Alteração do Decreto-Lei nº 22/2011, Suspende a nomeação dos membros do Conselho de Administração não executivo nas Empresas Públicas

Decreto Presidencial nº 16/2017 e Resolução da Assembleia Nacional nº 71/X/2017, Ratificação da Convenção da Dupla Tributação entre a República Portuguesa e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe.





## 5 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

EMAE [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 E-mail: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº. 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## **5. Enquadramento Macroeconómico**

### **5. Enquadramento Macroeconómico**

#### **5.1. Panorama Internacional**

O aniversário de dez anos da crise financeira internacional de 2008 constitui o pano de fundo para analisar o atual momento da economia mundial. Por um lado, destaca-se na óptica da atividade económica, a recuperação que se seguiu à forte queda observada em 2009-2010. A maioria dos países já ultrapassou os níveis de produção registados no final de 2007, embora o ritmo de recuperação se tenha revelado mais lento que o padrão observado em ciclos anteriores e bastante diferenciado entre países e regiões. Nas economias avançadas o crescimento foi de 2,4% e nos países emergentes de 4,9%. A China e a Índia continuam os países com maior crescimento de 6,6% e 7,3% respetivamente.

No mercado de trabalho, as taxas de desemprego caíram significativamente: nos Estados Unidos, para nível inferior ao que prevalecia antes da crise e na Área do Euro, apesar da desaceleração da atividade económica em 2018, a taxa de desemprego também tem caído de forma acentuada e voltou ao nível do início de 2008, antes da eclosão da crise.

Por outro lado, essa recuperação relativamente lenta contrasta com o forte estímulo, principalmente monetário, com que os países responderam à crise. Nessa perspetiva, a questão mais relevante é em que medida a forte expansão de liquidez internacional promovida pelos bancos centrais dos países avançados não traria consigo também a semente de uma nova crise financeira, associada à bolha nos preços dos ativos e a um



aumento muito grande do endividamento, em especial das empresas dos países emergentes. Se for o caso, a economia mundial estaria diante de um enorme desafio, dado que os governos nacionais disporiam de poucos instrumentos para enfrentar uma nova reversão cíclica devido aos elevados níveis da dívida pública e ao facto de as taxas de juros estarem já em patamares muito baixos.

Ao longo de 2018, a economia mundial se mostrou dinâmica e positiva com um crescimento de 3,9%, apesar dos efeitos negativos bastante significativos sobre o comércio mundial devido ao protecionismo nos Estados Unidos que iniciou uma guerra comercial contra a China, para além da Rússia, EU, Japão, Índia e outros países, através da imposição de tarifas sobre produtos importados e a introdução de sanções comerciais contra a Rússia, Irão, Coreia do Norte, Síria e Venezuela.

Os índices amplos de preços de *commodities* do Banco Mundial, mostraram queda nos preços de produtos agrícolas, minérios e metais. A queda nas *commodities* ligadas à energia, no entanto, não captou o movimento de alta do preço do petróleo ocorrido em setembro, e que o levou a mais de US\$ 80/barril. A atividade económica se caracterizou por uma economia aquecida nos Estados Unidos, recuperação do crescimento no Japão e desaceleração na Área do Euro. Na China, uma certa desaceleração, principalmente dos investimentos, movimento relacionado ao esforço da política económica no sentido de reduzir o excesso de endividamento acumulado nos últimos dez anos.

A inflação americana acelerou em 2018 para um patamar em torno da meta de 2% ao ano, pressionada pela elevação dos preços do petróleo e aumento da taxa básica de juros pelo *Federal Reserve Board* (Fed). Na AE, a inflação continuou muito baixa quando se exclui do índice a variação dos preços de energia, com estabilidade ao longo do ano, em torno de 1% a.a.

### **a) Comércio Internacional e “Guerra Comercial”**

A guerra comercial entre Estados Unidos e China foi um dos grandes destaques de 2018 que ameaça a estabilidade econômica global. Apesar da moratória de 90 dias na introdução de tarifas sobre produtos importados da China, acordada no fim de novembro, o conflito entre as duas potências poderá alcançar um novo patamar em 2019.

A escalada protecionista americana começou ainda em janeiro de 2018, com a imposição de salvaguardas contra as importações de painéis solares e máquinas de lavar. Embora não visassem diretamente a China, as restrições afetaram significativamente a China na medida em que ela respondia, em 2016, por 47% das importações americanas de máquinas de lavar e 21% dos painéis solares. A China retaliou com a imposição de tarifas sobre as importações de sorgo dos Estados Unidos, as quais foram suspensas posteriormente no contexto de uma retomada de negociações comerciais.

Em março, os Estados Unidos anunciaram tarifas sobre importações de aço (25%) e alumínio (10%) com base em argumentos de segurança nacional envolvendo importações de países como Canadá, União Europeia, México e Coreia do Sul. Quando as tarifas foram efetivamente colocadas em prática, incidiram apenas sobre um terço das importações dos dois produtos. As exclusões, que tinham caráter temporário, foram substituídas por quotas e as isenções foram revogadas.

Ainda em junho, a União Europeia impôs tarifas sobre produtos exportados pelos Estados Unidos – cerca de um terço correspondendo a produtos de aço e alumínio, além de produtos agrícolas e alimentícios e outros bens de consumo. O Canadá seguiu essa iniciativa, impondo tarifas sobre exportações americanas. Os Estados Unidos recorreram



à Organização Mundial de Comércio (OMC), com processos individuais contra Canadá, China, União Europeia, México e Turquia, contestando os aumentos de tarifas as exportações americanas adotadas em resposta ao aumento das tarifas às importações de aço e alumínio com base em considerações de segurança nacional. Adotaram ainda subsídios aos agricultores norte-americanos para compensá-los pela perda de exportações em decorrência das medidas retaliatórias de parceiros comerciais, que envolviam exportações agrícolas como soja, milho, frutas e carnes.

Em paralelo às medidas restritivas às importações de aço e alumínio, os Estados Unidos aplicaram medidas restritivas específicas à China com base na adoção de práticas desleais de comércio relacionadas com a tecnologia e propriedade intelectual. Dessa investigação inicial resultaram sanções, sob a forma de tarifas de 25% sobre importações de 1.333 produtos chineses. Aproximadamente 85% das importações-alvo das tarifas constituem insumos intermediários e bens de capital, impactando negativamente as cadeias de suprimento e a competitividade das empresas na produção de bens e serviços vendidos nos EUA e no resto do mundo. A primeira etapa dessas tarifas entrou em vigor no início de julho e a segunda em agosto. A China, por sua vez, retaliou, anunciando tarifas adicionais de 25% sobre importações originárias dos Estados Unidos, principalmente produtos agrícolas e alimentares.

Grande parte dos produtos exportados pela China para os Estados Unidos contém parcela bastante elevada de insumos produzidos em diversos outros países, que também serão afetados indiretamente e essas tarifas deverão provocar uma elevação dos preços dos produtos afetados no mercado doméstico norte-americano, com impactos negativos no consumo.

Estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) calcula que uma elevação das tarifas norte-americanas sobre todos os produtos, da ordem de 10%, compensadas por



análogas medidas tomadas pelos parceiros, reduziria o comércio global de 1% e o PIB mundial de 0,5%.

### ***b) Preços de Commodities***

O preço do petróleo voltou a crescer no mercado internacional, ultrapassando US\$ 82/barril no final de setembro, o valor mais elevado desde novembro de 2014 e 40% mais alto que um ano antes. A pressão sobre os preços já vinha desde meados do ano passado e resulta de uma combinação de crescimento da demanda e restrições da oferta, devido aos limites acordados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) mais a Rússia, que vem provocando quedas das existências mundiais, com variações muito baixa da produção mundial e da Arábia Saudita em particular. Mais recentemente, a ameaça de nova imposição de sanções comerciais ao Irão pelos Estados Unidos agravou a perspectiva de desequilíbrio no mercado, voltando a pressionar os preços. Vale notar que a elevação dos preços vem ocorrendo apesar do aumento da produção norte-americana a partir de fontes não convencionais, crescimento que atingiu 15,7% em junho na comparação interanual.

Os índices amplos de preços de *commodities* do Banco Mundial mostram um movimento de queda nos preços dos produtos agrícolas, minérios e metais. A queda nas *commodities* ligadas à energia não captou o movimento de alta do preço do petróleo ocorrido em setembro. No caso de produtos agrícolas, a queda seguiu um breve período de crescimento nos primeiros cinco meses do ano, refletindo o impacto da seca sobre a produção argentina.

No caso de minérios e metais, o recuo dos últimos meses estava atrelado a um crescimento mais lento da demanda e o aumento da oferta. Destacam-se nesse grupo a estabilidade dos preços do cobre e o crescimento dos preços do minério ferro, este



último associado, entre outros fatores, ao encerramento de minas ineficientes ou que produziãminério de baixa qualidade na China.

Nas comparações interanuais, os preços de soja e milho registaram queda de 12,1% e aumento de 3,9%, respectivamente, em relação ao final do ano passado, enquanto o preço do minério ferro crescia 8,7% e o de cobre caía 3,8% na mesma comparação.

Por fim, vale destacar que o comportamento do preço das *commodities* foi influenciado pela valorização do dólar norte-americano, associada à normalização da política monetária pelo Fed. Há dois canais pelos quais esse efeito se manifesta: o primeiro decorre do aumento do preço das *commodities*, para uma dada cotação em dólares, na moeda local dos países, que se desvaloriza em relação ao dólar. Esse efeito levaria a uma redução da demanda pela *commodity* em questão. O segundo canal decorre do aumento do custo de carregamento das armazenagens de *commodities* no mercado internacional devido à elevação da taxa de juros, o que amplia a oferta dos produtos durante o ajuste para um nível de existências mais baixo.

### ***c) Atividade Económica e Mercado de Trabalho***

Os dados da atividade económica mostram uma economia aquecida nos Estados Unidos, recuperação de crescimento no Japão e desaceleração na AE e, em menor grau, na China.

#### **Estados Unidos**

O PIB dos Estados Unidos deve crescer 3% em 2018, mas a primeira economia do mundo começa a mostrar fragilidade e o futuro vem carregado de incertezas.

O crescimento será de 3% em 2018, o melhor desempenho desde a crise financeira há 10 anos, em particular, graças aos grandes cortes de impostos implementados pela administração de Donald Trump. Além disso, o país tem criado emprego, sua taxa de desemprego é de menos de 4% e os preços continuam estabilizados.

Mas essa economia ideal, nem muito quente nem muito fria, começa a mostrar fragilidade e 2019 chegará com grande quantidade de incertezas. O comércio está em plena desaceleração, com crescimento esperado de apenas 6,2% para o próximo ano, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Além disso, as taxas de juros, o Brexit e os protestos dos “coletes amarelos” na França e na Itália preocupam.

As hostilidades comerciais impulsionadas pela Casa Branca representam um risco real para o crescimento dos Estados Unidos, e também para os outros países. Segundo o FMI, o PIB mundial poderia cair 0,75% devido ao aumento das tensões comerciais. Washington lançou uma guerra tarifária, que só cresceu nos últimos meses, com o objetivo de equilibrar o comércio e, especialmente contra as práticas de Pequim, a quem acusa de roubo de patentes, transferências forçadas de tecnologia e espionagem industrial.

A trégua de 90 dias assinada entre Pequim e Washington não foi convincente e o impacto na economia é real, já que o déficit comercial sobre o qual Trump mede o sucesso de sua política está aumentando. A batalha comercial não agrega nada ao crescimento, por agora, e não é certo que faça isso no longo prazo.

Os chineses buscam diversificar suas cadeias de fornecimento para limitar sua dependência dos Estados Unidos e abrir outros mercados para seus produtos e o efeito negativo poderia ser, portanto, durável para os Estados Unidos.



A incerteza começa a se sentir nas relações diárias entre empresas americanas que têmem que a cura seja pior que a doença, com os fornecedores chineses. General Motors e Ford já chamaram atenção para o facto que as tarifas sobre aço e o alumínio custariam para eles pelo menos mil milhões de dólares neste ano, num momento em que o ciclo de vendas de automóveis parece ter alcançado seu ponto máximo.

Agricultores americanos também se vêm afetados, ao se perceberem forçados a reduzir preços ou armazenar seu activo de soja, que antes das hostilidades vendiam para China.

O mercado imobiliário está retrocedendo devido ao efeito das altas nas taxas de juros, que elevaram o custo dos empréstimos imobiliários para cerca de 5%, algo que não acontecia há dez anos.

O consumo, 70% da economia dos Estados Unidos, está em seu apogeu, mas enfrenta a queda de Wall Street, onde o Dow Jones perdeu seus ganhos do ano em poucas semanas. A pesada dívida das empresas, assim como o défice federal, também são fatores de risco.

Os investidores e economistas esperam que a curva das taxas de juros seja invertida, quando a taxa da dívida em dois anos se transforme em mais alta do que a taxa a longo prazo. Historicamente, esse fenómeno precedeu a maioria das recessões dos Estados Unidos desde 1950 e perante essas fragilidades internas, especialistas esperam uma desaceleração no próximo ano.

## Área do Euro

Na zona do euro para a qual se prevê um crescimento de 1,9% em 2018, o crescimento do PIB mostrou estabilidade com taxa trimestral média de 0,4% que contrasta com o ritmo de 2017, quando o crescimento trimestral médio foi de 0,7%, dando a percepção de um escasso progresso nas condições necessárias para uma forte resiliência financeira.

A economia da zona euro cresceu 0,2% em seu ritmo mais lento em quatro anos no terceiro trimestre de 2018, enquanto o crescimento do emprego diminuiu durante o período, segundo dados divulgados pela agência de estatísticas da União Europeia.

Esta foi a taxa mais lenta de crescimento económico desde o segundo trimestre de 2014 e mostrou uma acentuada desaceleração em relação ao crescimento de 0,4% registado no segundo trimestre. Na comparação anual, a taxa de crescimento do PIB no bloco monetário de 19 países foi de 1,6% e o número de pessoas empregadas na zona do euro aumentou 1,3% no comparativo anual.

Nos países da União Europeia, também em termos homólogos, o crescimento do PIB foi de 1,8%. Malta foi o que registou o maior crescimento (3,6%), seguindo-se a Roménia (+1,9%), Letónia e Polónia, ambos com crescimento de 1,7%. Um crescimento negativo foi registado na Lituânia (-0,3%), Alemanha e Suécia, os dois com uma quebra de 0,2%, e a Itália (-0,1%).

As despesas de consumo dos agregados familiares aumentaram 0,1% na zona euro e 0,3% nos 28 países da União Europeia.

A tensão comercial aumentou a incerteza para os negócios na zona euro que está estreitamente vinculada a Estados Unidos e China, e aumentou a incerteza política e geopolítica na Europa, fruto do "Brexit", do "barril de pólvora" no Médio Oriente e da situação cada vez mais nebulosa na Venezuela.

A OCDE, que também é chamada de "clube de países ricos" constata que, apesar das recentes reformas terem tornado o sistema bancário mais resiliente, alguns riscos foram transferidos para instituições financeiras não bancárias, citando os fundos de pensões tornados mais vulneráveis aos aumentos nas taxas de juros e recomenda os governos a potencializar taxas de juros baixas para coordenar um estímulo fiscal e a concluir com urgência a união bancária e que se chegue a um acordo com o Reino Unido que mantenha "mais próxima possível" entre as partes.

## JAPÃO

A economia do Japão, a terceira maior economia mundial, se contraiu 0,3% no terceiro trimestre, afetada por desastres naturais e recuo nas exportações, num sinal preocupante de que o protecionismo comercial está começando a afetar a demanda internacional.

O consumo doméstico, principal pilar da economia japonesa, retrocedeu 0,5% anualizado. A despesa dos lares é uma peça-chave na estratégia conhecida como "Abenomics", que pretende criar um "círculo virtuoso" de lucros corporativos, aumentos salariais e altas de preços para tirar o Japão do seu longo ciclo deflacionário.

No entanto, este componente se viu lastrado pela série de desastres naturais que castigaram o país asiático no terceiro trimestre, entre eles, as graves inundações no

oeste em julho, o poderoso tufão que causou estragos na cidade de Osaka e arredores no início de setembro e o forte terremoto em Hokkaido.

As exportações, outro dos componentes que mais tinha contribuído para a sequência expansiva da economia do Japão, também se viram afetadas pelas interrupções na produção e no fornecimento da indústria japonesa causada pelas catástrofes naturais.

O investimento de capital corporativo diminuiu 0,9% frente ao mesmo período em 2017. A contração registada pela economia japonesa é a mais pronunciada desde 2015 e os analistas esperam que uma recuperação pode ser fraca e que o crescimento pode estagnar em 2019, quando os apertos derivados dos conflitos comerciais se tornarem mais agudos.

A economia do Japão pode desacelerar a partir de janeiro conforma a guerra comercial entre EUA e China se intensificar.

## CHINA

A economia da China, a segunda maior do mundo, cresceu 6,6% em 2018, ou seja, ao ritmo mais lento dos últimos 28 anos. Trata-se do menor crescimento desde 1990, quando se fixou em 3,7%, devido às sanções económicas internacionais impostas na sequência da sangrenta repressão do movimento de Tainanmen em 1989.

Representa também uma desaceleração de duas décimas face ao crescimento registado em 2017, mas dentro da meta definida pelo Governo de "cerca de 6,5%". No último trimestre do ano, a economia chinesa registou um crescimento homólogo de 6,4%, menos uma décima do que nos três meses anteriores.



A liderança chinesa está a encetar uma transição no modelo económico do país, visando uma maior preponderância do setor dos serviços e do consumo, em detrimento das exportações e construção de obras públicas.

Mas a desaceleração tem sido mais acentuada do que o previsto, levando Pequim a reduzir as restrições no acesso ao crédito e a aumentar a despesa pública, visando evitar a destruição de empregos, o que poderia resultar em instabilidade social.

A atividade económica permaneceu robusta durante a maior parte do ano, apesar da guerra comercial que espoletou, no verão passado, com Washington, e suscitada pelas ambições chinesas para o setor tecnológico.

No entanto, as exportações caíram em dezembro, refletindo os efeitos da entrada em vigor de uma segunda ronda de taxas alfandegárias nos Estados Unidos sobre bens oriundos da China.

Em termos nominais, o valor do Produto Interno Bruto chinês ascendeu a 90,03 biliões de yuan (11,66 biliões de euros).

## **A INICIATIVA CINTURÃO E ROTA**

A iniciativa chinesa Cinturão e Rota, lançada em 2013, visa promover a conectividade e a cooperação em infraestruturas, comércio e finanças, além da interação entre as pessoas, ao conectar a Ásia à Europa e à África através do Oriente Médio, bem como aos países latino-americanos através do Pacífico.

O Fórum do Cinturão e Rota para a Cooperação Internacional, um evento de alto nível realizado em maio de 2017, foi organizado pela China e delineou o roteiro da iniciativa. A iniciativa deve mobilizar recursos significativos da China e de várias outras fontes,



inclusive do setor privado, para apoiar o desenvolvimento e melhorar as perspectivas de crescimento.

A conferência de alto nível sobre quadros macroeconómicos e financeiros para a implementação bem-sucedida da Iniciativa Cinturão e Rota, organizada em abril de 2018, concentrou-se em como transformar em realidade o potencial da iniciativa e maximizar seus benefícios, garantindo a sustentabilidade da dívida e a seleção adequada de projetos.

A Diretora Geral do FMI observou que o maior investimento em infraestruturas pode contribuir para tornar o crescimento mais inclusivo, atrair mais investimentos estrangeiros diretos e criar mais empregos, mas ao mesmo tempo enfatizou a necessidade de uma gestão cuidadosa das condições de financiamento nos países com dívida pública elevada, evitando acordos que possam conduzir a dificuldades financeiras tanto para a China quanto para os governos parceiros. Enfatizou também a importância da transparência nas decisões.

Foi inaugurado o Centro para o Desenvolvimento das Capacidades China-FMI (CICDC), que oferecerá cursos de formação, workshops e eventos de aprendizagem entre pares que visam apoiar o crescimento económico sustentável e inclusivo. O CICDC será sediado em Beijing e apoiará atividades dentro e fora da China, tais como aquelas em países associados à Iniciativa Cinturão e Rota.

## RÚSSIA

Após alguns anos de crescimento negativo, devido a uma assombrosa fuga de capitais, ao colapso do rublo, à queda dos preços do petróleo e às sanções ocidentais que ocorreram no seguimento da crise ucraniana, a economia russa retomou um



crescimento modesto em 2017 (1,7%). Esse crescimento foi estimulado pela extração de recursos minerais e pelo consumo privado. Ainda assim, a dinâmica de crescimento foi desigual. A previsão do FMI é que a taxa de crescimento, para 2018 e 2019, é estimada em 1,6% e 1,5%, respectivamente.

O déficit público cresceu 2,2% do PIB em 2017. A taxa de inflação caiu 4,2% e deve continuar caindo com o fortalecimento do rublo. A situação do setor bancário se deteriorou depois que o Banco Central da Rússia socorreu os dois maiores bancos em agosto e setembro de 2017.

A Rússia comprometeu-se com a OPEP em reduzir a sua produção de petróleo, no entanto a produção diária bruta alcançou seu maior nível nos últimos 25 anos (11,2 milhões de barris por dia). A dívida do Estado permanece baixa (10,6% do PIB) e o país tem vastas reservas cambiais à sua disposição, as quais são adicionados ativos de fundos soberanos. O orçamento de 2018 prevê aumentar as despesas sociais, compensados pela redução em outros setores. O objetivo é reduzir o déficit enquanto impulsiona a demanda.

As eleições legislativas de setembro de 2016 confirmaram a predominância do partido presidencial e Vladimir Putin ganhou eleição para um quarto mandato na eleição presidencial de março de 2018.

A Rússia enfrenta muitos desafios: baixo nível de competitividade, subinvestimento, baixa capacidade de produção, dependência de matérias-primas, clima empresarial mau, falta de reformas estruturais e o envelhecimento da população. A celebração da Copa do Mundo da FIFA 2018 trouxe um pequeno impulso na economia russa, mas também um aumento na inflação.

A taxa de desemprego que tinha aumentado por causa da crise financeira de 2008 diminuiu (5,5%), mas os salários reais diminuíram. As desigualdades sociais permanecem fortes, especialmente entre as grandes cidades e as áreas rurais. Apenas 1% da população detém 71% dos bens privados. Apesar do aparecimento de uma classe média urbana, a taxa de pobreza ainda é de 14%. Um movimento de protesto vindo das classes médias vem exigindo o fim da corrupção e do nepotismo.

### **Principais setores económicos**

A Rússia é rica em recursos naturais. É o maior produtor de gás natural e de petróleo do mundo, além de ser um dos principais produtores e exportadores de diamantes, de níquel e de platina.

Apesar de sua grande superfície, a Rússia possui relativamente poucas terras aráveis, devido às condições climáticas desfavoráveis. Contudo, o país detém 10% das terras agrícolas do mundo e é um dos maiores exportadores de cereais. As regiões do norte do país se concentram principalmente na criação de gado, enquanto as regiões do sul e da Sibéria ocidental produzem cereais. A agricultura representa 4,7% do PIB e emprega 9% da força de trabalho.

A indústria representa 32% do PIB da Rússia e emprega aproximadamente 28% da população. O país herdou a maior parte das bases industriais da União Soviética. Os setores mais desenvolvidos são os de produtos químicos, metalurgia, mecânica, construção e defesa.

O setor de serviços emprega mais de 2/3 da população e gera cerca de 62% do PIB. Desde a crise financeira de 1998, o setor bancário não passou ainda por uma reestruturação completa. Dado o tamanho do país, os setores dos transportes, das



comunicações e do comércio são particularmente importantes. O turismo está se tornando uma fonte crescente de renda.

## AMÉRICA LATINA E CARIBE

A economia da América Latina e do Caribe crescerá 1,7% em 2019, num cenário internacional com maiores incertezas. No seu último relatório económico do ano, a CEPAL estima que a região terminará 2018 com um crescimento médio de 1,2%. No seu balanço do presente ano 2018, o relatório da CEPAL indica que o crescimento económico esteve liderado pela demanda interna. O investimento fixo apresentou uma dinâmica de recuperação, já que o consumo privado se manteve como principal fonte do crescimento, embora desde o segundo trimestre de 2018 tenha sido observada uma moderação de suas taxas de crescimento.

Em matéria de política fiscal, em 2018 aprofundou-se a consolidação e o processo de ajuste fiscal que levou a uma redução do défice primário, de 0,7% do PIB em 2017 para 0,6% do PIB em 2018, ainda que acompanhado de um pequeno aumento da dívida pública.

O ano de 2019 se vislumbra como um período em que longe de diminuir, as incertezas mundiais serão maiores e provenientes de diferentes frentes. Isso repercutirá no crescimento da economia da América Latina e do Caribe que, em média, terá uma expansão de 1,7%, segundo as novas projeções apresentadas pela Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

Segundo o organismo regional das Nações Unidas, os países da América Latina e do Caribe enfrentarão um cenário económico mundial complexo nos próximos anos, em que se espera uma redução da dinâmica do crescimento, tanto dos países desenvolvidos como das economias emergentes, acompanhada por um aumento na volatilidade dos



mercados financeiros internacionais. A isso se soma o enfraquecimento estrutural do comércio internacional, agravado pelas tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China.

O maior risco para o desempenho económico da região para 2019 é a existência de uma deterioração abrupta das condições financeiras para as economias emergentes. Durante 2018, os mercados emergentes, incluindo a América Latina, mostraram uma importante redução dos fluxos de financiamento externo, já que aumentaram os níveis de risco soberano e suas moedas se depreciaram em relação ao dólar. Não podem ser descartados novos episódios de deterioração nas condições financeiras futuras e as consequências sobre os países dependerão de quão expostos se encontrem em termos de suas necessidades e perfis de financiamento externo.

Será necessário contar com políticas públicas para fortalecer as fontes de crescimento e fazer frente ao panorama de incerteza a nível global, fortalecendo o papel ativo da política fiscal da região em matéria de suas receitas e seus gastos, sendo fundamental reduzir a elisão e a evasão fiscal e os fluxos financeiros ilícitos. Conjuntamente, é necessário fortalecer os impostos diretos e também os impostos do tipo verdes. Com relação as despesas, para estabilizar e dinamizar o crescimento é necessário reorientar o investimento público em projetos com impacto no desenvolvimento sustentável, com ênfase nas parcerias público-privadas e na reconversão produtiva, novas tecnologias e no investimento verde. Tudo isso, resguardando o gasto social, sobretudo em períodos de desaceleração económica de forma que este não seja afetado por ajustes.

A CEPAL projeta uma dinâmica de crescimento com intensidades distintas entre países e sub-regiões, e que responde não somente aos impactos diferenciados do contexto internacional em cada economia, mas também, à dinâmica dos componentes do gasto,



principalmente o consumo e o investimento, que continua seguindo padrões distintos nas economias do norte e nas do sul.

Dessa forma é previsto que a América Central (excluído o México) cresça 3,3% em 2019, a América do Sul 1,4% e o Caribe 2,1%. Com relação aos países, a ilha caribenha de Dominica encabeçaria o crescimento regional, com uma expansão de 9,0%, seguida pela República Dominicana (5,7%), Panamá (5,6%), Antigua e Barbuda (4,7%) e Guiana (4,6%).

No outro extremo, a Venezuela sofreria uma contração de -10% da sua economia, Nicarágua de -2,0% e a Argentina de -1,8%. As maiores economias da região, Brasil e México, cresceriam 2,0% e 2,1%, respectivamente.

## ÁSIA

A região Ásia-Pacífico (APAC) está dinâmica. Em 2018, as economias da região enfrentaram inúmeros desafios, não se limitando aos riscos ambientais e ao envelhecimento da população, mas com as adversidades também vieram grandes oportunidades.

A expectativa de crescimento da APAC em 2018 é de 5,5%, o que corresponde a quase dois terços do crescimento global, com fortes projeções do PIB de 5,6% em 2019.

O Internacional Business Report também revela otimismo nos negócios sustentados na região em 2018. A ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) é um ponto particularmente promissor. O otimismo empresarial na ASEAN atingiu um recorde projetado de mais de 5% a cada ano até 2022.



A melhoria da infraestrutura local emergiu como uma fonte de oportunidades reais na ASEAN e será auxiliada pela recente cooperação económica na região após a formação da Comunidade Económica da ASEAN em 2015.

A região deverá ser fortemente impactada por desafios ambientais, com quatro dos dez principais países do mundo afetados pelas mudanças climáticas situados apenas no sudeste asiático.

No Sul da Ásia o crescimento regional deve acelerar para 7,1% em 2019, sustentado pelo investimento mais forte e o consumo sólido. Está prevista uma aceleração para 7,3% na Índia no ano fiscal 2018/19, enquanto o consumo permanece sólido e o investimento continua a crescer.

Bangladesh deve desacelerar para 7% em 2018/19, com a sustentação da atividade económica pelo forte consumo privado e gastos com infraestrutura. Segundo projeções, o crescimento do Paquistão deverá desacelerar para 3,7% no ano fiscal 2018/19, com o aperto das condições financeiras para ajudar a conter o aumento da inflação e as vulnerabilidades externas.

Sri Lanka deve acelerar levemente para 4% em 2019, sustentado pela sólida demanda interna e investimentos impulsionados por projetos de infraestruturas. O ímpeto registado no Nepal após o terremoto deve ser moderado, com o crescimento diminuindo para 5,9% em 2018/19.

Na Ásia Central, a configuração da economia na região largamente ligada ao setor primário, principalmente no segmento da agricultura, pecuária e da extração mineral, promoveu diversas mudanças, abrindo espaço para a entrada do capitalismo e capital estrangeiro.

Na produção agrícola destaca-se o cultivo de algodão e frutas. Na produção pastoral a região tem como principais criações, ovinos e caprinos. A atividade agrícola exerce uma enorme relevância para a composição econômica na Ásia Central.

Quanto a extração mineral, o subcontinente abriga no seu subsolo jazidas de diversos tipos de minérios, carvão mineral e minério de ferro em países como o Casaquistão e o Quirguistão e, petróleo e gás no Usbequistão, Turcomenistão e Casaquistão. Existem ainda indústrias siderúrgicas, petroquímicas, alimentícias e têxteis.

## **ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA DO NORTE**

Sete anos após a Primavera Árabe, os povos da região ainda aspiram a mais oportunidades econômicas e prosperidade. Com 60% das pessoas da região com menos de 30 anos e 27 milhões de jovens ingressando no mercado de trabalho nos próximos cinco anos, os Governos precisam agir agora para criar oportunidades.

Os Governos do Oriente Médio podem apoiar o crescimento inclusivo da região por meio de reformas estruturais nas seguintes áreas:

- Aumentar a transparência, fortalecer as instituições e combater a corrupção;
- Fomentar o setor privado ao melhorar o acesso ao financiamento e a regulamentação;
- Explorar o potencial de tecnologia e comércio para gerar novas fontes de crescimento;
- Construir redes de proteção fortes e reforçar os direitos dos jovens, mulheres, populações rurais e refugiados;
- Melhorar os gastos sociais e de capital e investir em pessoas e reformar a educação.

As projeções do crescimento regional são de elevação para 1,9% em 2019. Apesar de um crescimento mais lento do comércio e condições mais restritivas de financiamento externo, fatores internos, especialmente as reformas de políticas, devem impulsionar o crescimento na região.

A expectativa é de leve crescimento de 2% entre os exportadores de petróleo em 2018, acelerando para 2,6% em 2019. Uma contração para 3,6% está prevista para o Irã em 2019, com o efeito negativo das sanções.

A previsão para a Argélia é de moderação em 2,3%, depois que passar o efeito do aumento das despesas públicas do ano passado. A previsão é de aceleração no Egito, a um índice de crescimento de 5,6% no ano fiscal, com o investimento sendo sustentado por reformas que fortaleçam o clima de negócios e pelo aumento do consumo privado.

Os países exportadores de petróleo da região vão registrar uma melhoria visível de suas reservas externas e seus défices orçamentais em 2018-19, sustentados pelas altas dos preços do petróleo. A recuperação da atividade não petrolífera deverá prosseguir, graças a diminuição da pressão sobre o déficit orçamental, enquanto a produção do petróleo aumenta nos países dispondo de capacidades não utilizadas.

As incertezas no médio prazo serão provenientes de diferentes frentes. Tratam-se das condições financeiras restritivas, mais rápida do que a prevista no mercado internacional, da subida das tensões comerciais que poderá afetar o crescimento mundial e fazer baixar os preços do petróleo, de pressões geopolíticas e dos desdobramentos de conflitos na região.

O crescimento nos países importadores de petróleo da região deve continuar a um ritmo modesto em 2018 e depois afirmar-se ligeiramente no médio prazo. Todavia o

crescimento é desigual e deve manter-se fraco em relação às tendências passadas, enquanto o desemprego continua elevado.

Para acelerar o crescimento e torná-la sustentável, os países devem persistir nas reformas estruturais e institucionais destinadas a melhorar a competitividade, a estimular o investimento e a produtividade e a promover um setor privado dinâmico e criador de empregos. Todo atraso no programa de reformas estruturais poderia travar a diversificação económica e a inclusão.

### ÁFRICA SUBSARIANA

A recuperação na África subsariana continua, embora num ritmo mais lento. Estima-se que o crescimento na região tenha aumentado de 2,6% em 2017 para 2,7 por cento em 2018, mais lentamente do que o previsto, em parte devido a fragilidades na Nigéria, África do Sul e Angola.

A região enfrentou um ambiente externo mais difícil no ano que acaba de terminar devido ao comércio global em abrandamento, a condições financeiras mais restritivas e ao dólar americano mais forte.

O crescimento da Nigéria cresceu para 1,9 por cento, mas a produção de petróleo diminuiu a meio do ano e a atividade não petrolífera sofreu diminuição em virtude de uma fraca procura por parte dos consumidores e de conflitos que perturbaram a produção agrícola.

Em Angola, o segundo maior exportador de petróleo da região, a economia contraíu-se 1,8 por cento, visto que a produção de petróleo diminuiu. A economia da África do Sul cresceu 0,9 por cento em 2018, visto que saiu de uma recessão técnica no segundo

semestre do ano, em parte devido a uma maior atividade na agricultura e na indústria transformadora. No entanto, o crescimento permaneceu moderado, visto que os problemas no setor mineiro e a fraca atividade na construção se agravaram em virtude da incerteza política e da baixa confiança empresarial.

As economias da Comunidade Económica e Monetária da África Central beneficiaram de um aumento na produção de petróleo e dos preços do petróleo que foram mais elevados na maior parte de 2018. A atividade económica nos países que otimizaram a política monetária foi robusta, sustentada na produção agrícola e nos serviços, no consumo doméstico e no investimento público.

Muitos países da União Económica e Monetária da África Ocidental cresceram 6 por cento ou mais, incluindo o Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim e Senegal.

Em toda a região, o financiamento da balança de pagamentos tornou-se mais difícil face ao cenário de custos crescentes do financiamento externo e de diminuição dos fluxos de capital. As moedas na região desvalorizaram à medida que o dólar americano se fortaleceu e que o sentimento dos investidores em relação aos mercados emergentes diminuiu.

Espera-se que o crescimento regional acelere para 3,4 por cento em 2019, com base na menor incerteza política e no maior investimento em grandes economias, em conjunto com um crescimento robusto contínuo nos países que otimizam a utilização dos recursos. Prevê-se que o crescimento per capita permaneça bem abaixo da média de longo prazo, dando origem a um pequeno progresso na redução da pobreza.

Espera-se que o crescimento na Nigéria aumente para 2,2 por cento em 2019; assumindo que a produção de petróleo irá recuperar e uma pequena melhoria na

procura privada irá obrigar ao crescimento do setor industrial não petrolífero. Prevê-se que Angola cresça 2,9 por cento em 2019 à medida que o setor petrolífero recupere com a entrada em funcionamento de novos campos de petróleo e que as reformas fortaleçam o ambiente comercial. Prevê-se que a África do Sul acelere de forma modesta para um ritmo de 1,3 por cento, num contexto de limitações na procura interna e de despesa pública limitada.

Espera-se que a atividade económica nos países da CENAC acelere para 3 por cento, beneficiando da maior produção de petróleo e de um aumento na procura interna à medida que a contenção orçamental diminui. Espera-se que o crescimento entre os exportadores de metal aumente moderadamente, sustentado em parte, numa maior atividade mineira e que em muitas economias a atividade económica se mantenha robusta, impulsionada pelo investimento público e por uma forte produção agrícola. Será expectável que a Costa do Marfim se modere para um ritmo de 7,3 por cento, sendo previsível que o Quênia cresça para uma taxa de 5,8 por cento e que a Tanzânia acelere para um ritmo de 6,8 por cento.

Os riscos para a perspetiva regional tendem para o sentido descendente. Um crescimento mais lento que o previsto na Zona Euro e na China afetaria negativamente a região devido a menor procura de exportações e de investimento. Os produtores de metais na região seriam, provavelmente, fortemente atingidos pelo aumento das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China. A normalização mais rápida do que o previsto da política monetária das economias desenvolvidas poderá resultar em acentuadas reduções na entrada de capitais, maiores custos de financiamento e abruptas desvalorizações das taxas de câmbio. A dependência crescente em relação aos empréstimos em divisas aumentou o risco de refinanciamento e das taxas de juros nos países devedores.

Os riscos internos, em particular, permanecem elevados. A incerteza política e um enfraquecimento concomitante das reformas económicas podem continuar a pesar no panorama económico em muitos países. Nos países em que ocorrerão eleições em 2019 (p. ex.: Malawi, Moçambique, Nigéria, África do Sul), questões políticas internas poderão prejudicar os compromissos necessários para controlar os défices orçamentais ou implementar reformas estruturais, especialmente onde os níveis da dívida pública são elevados e crescentes.

#### *d) Perspetivas*

A expansão económica mundial que vimos ao longo do último ano se mostrou dinâmica, mantendo acesa a esperança de mais empregos e melhores condições de vida na maioria de países em todo o mundo. Mas existem ameaças, como o risco da escalada de disputas comerciais, os níveis recórcordes de dívida pública e privada, a volatilidade do mercado financeiro e a fragilidade geopolítica.

Para manter o ímpeto da economia, os países precisam controlar os riscos financeiros e fiscais, aumentando a resiliência do setor financeiro e reconstruindo o espaço para a aplicação de políticas. Precisam também avançar nas reformas estruturais que fortalecerão a economia contra futuras tempestades. Devem promover um sistema de comércio multilateral aberto baseado em regras e procurar garantir que as novas tecnologias beneficiem a todos, estimulando, e não dificultando, o crescimento inclusivo e a estabilidade financeira.

Numa perspetiva futura, a dinâmica da economia mundial é pressionada pela lenta erosão da confiança nas instituições e a confiança é, naturalmente, a força vital de qualquer economia.

Essa confiança vacilante tem muitas dimensões: os efeitos prolongados da crise financeira mundial, a percepção de que os frutos do crescimento económico e da globalização não estão sendo compartilhados de maneira justa, a ansiedade sobre o futuro do emprego e das oportunidades económicas e a debilidade de quadros de governança que não raro facilitam a corrupção.

O envelhecimento da população e o financiamento insuficiente dos regimes de segurança social também reduzem o dinamismo, e as disparidades de renda estão se ampliando. E se nada for feito para enfrentar as mudanças climáticas, o bem-estar económico poderia estar seriamente ameaçado nas próximas décadas. Os países precisam estar também atentos a esses desafios que avançam mais lentamente.

Se nada for feito, a mudança climática provavelmente será um dos maiores choques económicos do século XXI devido a efeitos adversos como a elevação das temperaturas, desastres naturais maiores e mais frequentes, a elevação do nível do mar e a perda de biodiversidade em ecossistemas esgotados.

### **5.1 Panorama Nacional**

O desempenho económico em S. Tomé e Príncipe ficou aquém do nível de outros pequenos Estados Insulares em África. STP partilha muitas características históricas e socioeconómicas com os outros pequenos Estados Insulares em África: Cabo Verde, Maurícias e Seicheles. Contudo, o crescimento económico após a independência tem

ficado significativamente aquém do registado nesses outros países. O PIB per capita basicamente estagnou em STP, enquanto triplicou ou quadruplicou nas outras ilhas.

Estima-se que o crescimento do PIB em 2017 tenha sido de cerca de 4%, à semelhança dos últimos dois anos. Porém, a inflação anual disparou inesperadamente para 7,7%, como resultado do aumento do imposto sobre a importação de bens selecionados e condições meteorológicas desfavoráveis com padrões de pluviosidade invulgares que destruíram as culturas horticolas e impediram a pesca com pequenas embarcações.

A consolidação orçamental prosseguiu a um ritmo mais lento do que se esperava, em parte devido ao aumento dos gastos com educação e saúde para dar resposta a necessidades urgentes, entre elas um surto viral. As receitas fiscais continuaram abaixo das expectativas e parte da insuficiência de receitas foi compensada com a contenção dos gastos.

O défice da conta corrente aumentou, sobretudo em razão das importações financiadas por investimentos estrangeiros ligados à exploração petrolífera em águas profundas. Embora os bancos tenham apresentado níveis adequados de capitalização e aprovisionamento, o elevado volume de crédito malparado limitou o crescimento do crédito bancário que não ultrapassou os 2,5%.

O Banco Central de STP procedeu a 1 de janeiro de 2018 à introdução da nova família da moeda local (Dobra), eliminando três zeros. Agora, a moeda vale 24,50 dobras por cada euro, mantendo assim o regime cambial fixo adoptado em 2010. Os preços no consumidor subiram ligeiramente e de forma consecutiva durante 2018, o que resultou uma inflação acumulada próxima de dois dígitos. A redenominação da dobra em janeiro de 2018 poderá ter conduzido a um abuso dos preços.

Foi confirmado por uma missão sobre o IPC em 2018 pelo Departamento de Estatística do FMI, que a inflação no país não resulta da indexação na economia. A missão registou que o Governo tem em conta a taxa de inflação quando revê determinados subsídios e os preços regulados.

Os resultados demonstraram ligações explícitas entre as políticas macroeconómicas e a inflação. Os fatores quer do lado da oferta quer do lado da procura afetam as dinâmicas da inflação em STP. Para consolidar a estabilização dos preços é importante o regime de indexação cambial e, neste sentido, é necessário reforçar as reservas internacionais, o que poderá ser realizado através de um pacote de políticas, incluindo um acompanhamento mais de perto da implementação dos projetos com financiamento externo, a fim de evitar atrasos no desembolso dos donativos e com políticas do lado da oferta e da procura como a consolidação orçamental para gerir a procura interna e aumentar a oferta local, reforçar a produtividade e melhorar as infraestruturas.

A economia deverá crescer os mesmos 4% em 2018 e acelerar para 5% no médio prazo. À medida que os novos projetos financiados com recursos externos forem iniciados, nomeadamente, a expansão do aeroporto, a construção e restauração de estradas e a reabilitação do setor elétrico.

STP precisa fazer um esforço contínuo e conjunto com outros parceiros, incluindo China e Nações Unidas para aumentar a produtividade agrícola, através da construção de estufas, do fomento da agricultura sustentável e do aumento da robustez da agricultura aos choques climáticos e utilizar mais produtos locais e reduzir a dependência da importação de produtos alimentares, bem como o aumento da transformação de produtos agrícolas primários.

O país precisa construir infraestruturas e aumentar a capacidade dos serviços de modo a dar resposta à procura turística. Neste contexto, a implementação da estratégia de desenvolvimento do turismo com o apoio do Banco Mundial, deve ajudar a eliminar, ao longo do tempo, os estrangulamentos do lado da oferta no setor do turismo.

A economia de S. Tomé e Príncipe que continuou a crescer de forma estável até 2017, foi menos favorável em 2018. As perspetivas de médio prazo exigem reformas estruturais contínuas e uma política orçamental prudente para manter a estabilidade macroeconómica e estimular o crescimento para reduzir a pobreza e gerar empregos.

Para 2019, o Governo deve tomar providências encorajadoras para corrigir as anteriores derrapagens de políticas. A cobrança de impostos atrasados de grandes contribuintes não só ajudará a salvaguardar o cumprimento das metas orçamentais, mas também a fortalecer a integridade do sistema de cobrança de impostos. São necessários esforços adicionais para resolver as quebras de receitas, enquanto medidas de controlo de despesas deverão ser aplicadas para evitar a recorrência de atrasados.

A ratificação da Lei do IVA pela Assembleia Nacional assim que possível será essencial para preparar o terreno para a introdução deste imposto que, junto com o controlo estreito de grandes contribuintes, ajudará na mobilização de receita. A consolidação orçamental adicional e a contração de empréstimos apenas em condições concessionais e a um ritmo cadenciado serão cruciais para reduzir o peso da dívida com o tempo.

Outras reformas estruturais, nomeadamente a regulamentação das parcerias público-privadas é uma estratégia de desenvolvimento do turismo para promover o crescimento inclusivo, bem como medidas para conter os prejuízos financeiros na EMAE, minimizarão os passivos contingentes orçamentais e reduzirão a dependência das importações de petróleo e ajudará a reconstituir as margens de reservas.

A economia de S. Tomé e Príncipe depende de *inputs* e tecnologia do exterior e tem um ecossistema industrial limitado, tornando necessário novas estratégias de industrialização numa perspetiva mais abrangente do mercado sub-regional, e lançamento de novas iniciativas para estimular o empreendedorismo e o investimento estrangeiro, bem como uma grande aposta na oportunidade para o país se tornar num dos maiores destinos de turismo ecológico no continente africano, o que deve passar por uma série de reformas, incluindo uma redução de impostos e medidas que facilitem a obtenção de empréstimos.

O nível de desempenho macroeconómico em 2018, caracterizado pela tendência crescente na evolução do índice de preços ao consumidor e desemprego dos jovens e mulheres, bem como o elevado stock da dívida pública, se deveu por uma considerável volatilidade do financiamento dos doadores e aos desafios inerentes à mobilização de recursos internos suficientes para financiar as despesas públicas, o que levou a atualizar o código tributário fixando um imposto sobre bebidas e incluir o imposto sobre a prestação de serviços por não residentes, tendo em vista uma alta de receitas fiscais.

O setor financeiro enfrenta restrições ligadas à procura, o que se deve à escassez de capitais a nível empresarial, a falta de projetos financiáveis pelos bancos e de reservas em divisas estrangeiras e, acima de tudo, as políticas orçamentais do governo são bastante desafiadoras para o setor privado ainda bastante embrionário. Além disso, as despesas de energia, de manutenção e de capital humano fazem com que os custos empresariais sejam elevados.

Frequentemente, as novas empresas encontram dificuldades em começar suas atividades e fazer com que essas prosperem devido às altas taxas de juro, à dificuldade

de acesso ao financiamento de longo prazo e um frágil sistema judicial, fatores que concorrem para um mau ambiente de negócios.

Como pequeno país insular, S. Tomé e Príncipe enfrenta desafios de inclusão espacial, alterações climáticas e desigualdade territoriais. As reformas destinadas a reduzir as disparidades entre as zonas urbanas e rurais tem enfrentado grandes dificuldades devido a falta de investimentos e de mão-de-obra qualificada no setor agrícola. Ao mesmo tempo, a descentralização do poder de decisão, que visa transferir uma maior autonomia para os organismos governamentais locais e regionais, ainda tem de provar a sua eficácia.

As zonas rurais ainda estão confrontadas com vários desafios de inclusão, entre os quais o acesso à energia elétrica, ao saneamento, água potável, escolas e hospitais.

Por outro lado, os desafios decorrentes das alterações climáticas estão a aumentar, com a agricultura afetada pelo aumento de temperaturas e a diminuição simultânea das chuvas, ao mesmo tempo que o país, como um todo, está ameaçado pela subida do nível das águas do mar e erosão das zonas costeiras.

Em termos de perspetivas de crescimento económico, as oportunidades e os desafios colocam o país numa posição positiva. Até 2020 S. Tomé e Príncipe vai beneficiar de ajuda financeira da União Europeia, de cerca de 5 milhões de euros por ano, inserida no novo programa de cooperação bilateral. Os fundos disponibilizados pela União Europeia vão ser injetados diretamente no Orçamento Geral do estado.

O novo programa de cooperação, pretende promover o desenvolvimento sustentável de S. Tomé e Príncipe, com prioridade para o abastecimento de água potável as populações, saneamento e dinamização dos setores agrícola e da energia elétrica, mas o

setor de turismo onde S. Tomé e Príncipe tem um enorme potencial também foi indicado pelo Banco Mundial e o país vai beneficiar também de outros fundos, no quadro do apoio financeiro multilateral que a União Europeia atribui aos países da sub-região africana.

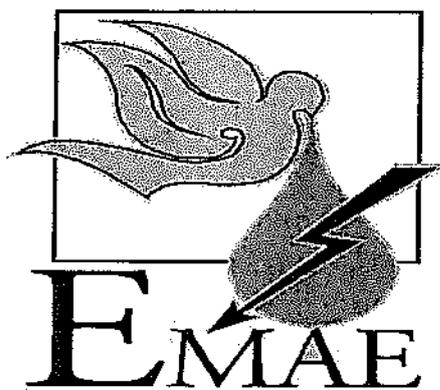
No que toca a EMAE e o setor da Energia Elétrica, melhorar a viabilidade comercial da EMAE não apenas diminuirá os riscos para as contas públicas, mas também reforçará a posição externa, ao reduzir as importações de petróleo e apoiará o crescimento ao melhorar o fornecimento de eletricidade. Contribuirá também para a acumulação de reservas e a remoção de restrições cambiais no médio prazo.

De forma a dar resposta ao fraco desempenho operacional da EMAE, estão em curso vários projetos de investimento a médio prazo. O Projeto de Recuperação do Setor Energético do Banco Mundial, complementado pelo Banco Europeu de Investimento, presta apoio à melhoria estrutural a longo prazo das infraestruturas e capacidade de gestão e planeamento da EMAE, sendo que há outros parceiros de desenvolvimento que também estão a contribuir para a agenda de reformas.

A implementação do Plano de Desenvolvimento de Menor Custo e um Plano de Melhoria da Gestão Financeira são fundamentais para a reforma do setor. Estão previstas medidas específicas que incluem a redução dos custos de produção, através da reabilitação da central hidroelétrica de Contador e a diminuição dos prejuízos através da instalação em larga escala de contadores.

A EMAE também espera obter poupanças significativas com a aquisição de eletricidade a um custo baixo junto de operadores privados que, alegadamente, preveem realizar grandes investimentos em centrais de energia solar e gás natural.

Perspetiva-se para 2019, um ano num contexto de estabilidade de preços e o crescimento deverá prosseguir a um ritmo de 4%, sustentado em grande medida por investimentos públicos com financiamento externo.



## 6 – ATIVIDADES DA EMPRESA

EMAE - [www.emae.st](http://www.emae.st) - Tel: + 239 22 41 700 - Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) - CP 46 - Largo Água Grande nº. 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## **6. ATIVIDADES DA EMPRESA**

### **6.1. Segmentos de Atividade**

#### **6.1.1. - Eletricidade**

A nível mundial, é reconhecida a importância do papel dos setores de Água e de Eletricidade como elementos dinamizadores e determinantes para o progresso económico no cenário global. O crescimento das economias tem-se apresentado em função da contribuição de energias renováveis bem como o nível da eficiência energética onde sustentam as suas atividades.

Na sequência da conjuntura económica fortemente influenciada pelo preço do petróleo, assistiu-se a uma pronunciada volatilidade dos preços das matérias-primas e ajustamentos das estruturas tarifárias dos bens e serviços, e foram presenciadas fortes alterações na estruturação das Empresas e dos mercados, com a finalidade de intensificar a eficiência na exploração das potencialidades oferecidas pela globalização.

Os efeitos negativos da crise financeira internacional associado ao fenómeno das alterações climáticas, condicionando fortemente os investimentos estrangeiros, as transferências de tecnologias, as tecnologias de informação e de comunicação, o atual ambiente de forte incerteza, decorrente do cenário de instabilidade orçamental e dos sistemas financeiros que ainda se verifica na zona euro, conduziram as Empresas de mercados em situação de maturidade, a apostarem em processos de fusão e ou de parcerias estratégicas para induzir e estimular quer a geração de consumos, quer as plataformas francas de ligação regional.

S. Tomé e Príncipe que pela sua insularidade e descontinuidade geográfica, o sector energético sobressai pela importância estratégica que potencia, nomeadamente no suporte ao desenvolvimento, no acréscimo dos fluxos de investimentos estrangeiros directos, no apoio à estruturação e localização de outras actividades económicas e captação de divisas, as crises da EMAE se perpetuam e os recursos disponíveis centram-se num problema de cada vez e sempre como soluções improvisadas, onerosas e ineficazes.

As políticas de desenvolvimento e expansão do setor não são programadas a tempo e as ameaças de rotura no fornecimento de eletricidade são ignoradas até ser demasiado tarde. A participação do setor privado na componente produção, e o barateamento dos sistemas autónomos de produção de eletricidade dos agentes económicos conduzem inevitavelmente à fragilização da Empresa Pública de Água e Eletricidade.

O visível aumento da procura e de consumo pelo setor bancário e pelos clientes domésticos que já se sabia com relativa antecedência, nunca foi precedida de uma política governamental para o setor em jeito de antecipação da capacidade de resposta da EMAE, com uma oferta esgotada.

Mesmo perante as perspectivas de crescimento anunciado em infraestruturas turísticas, aeroportuárias, portuárias, industriais, agrícolas, administrativas, residenciais e outras, a atitude restritiva das autoridades governamentais se tem revelado em flagrante contradição com os estrangulamentos estruturais do setor energético nacional.

Atingido em diversas frentes tendo por corolário o sistema produtor a base do gasóleo, tarifas administrativas desfasadas, infraestruturas de redes obsoletas, a EMAE concluiu

o exercício de 2018 com perdas operacionais muito significativas, contribuindo para acentuar o seu enfraquecimento.

Salientam-se os aspetos mais relevantes na caracterização do desempenho operacional da EMAE no exercício económico de 2018:

A quantidade de eletricidade produzida no conjunto do sistema apresenta a seguinte decomposição por centros eletroprodutores.

#### **6.1.1.1. Centros Produtores**

No final de 2018 a EMAE explorava uma central hidroelétrica (Contador) e quatro centrais termoelétricas (S. Tomé, Bobô-Forro 2, Santo Amaro1 e Santo Amaro 2), três pequenas centrais descentralizadas em Malanza e Porto Alegre, Santa Luzia e Ribeira Peixe, bem como a central da Região Autónoma do Príncipe. Para além destas, existia a central termoelétrica de Bobô-Forro 1 de produção independente, ao abrigo de parceria com a Renegia STP.

A potência total instalada na rede interligada em S. Tomé era de 32 MW, correspondendo 2,0 MW aos aproveitamentos hidroelétricos e os restantes 30 MW às centrais termoelétricas a base de gasóleo.

No conjunto das centrais do sistema produtor interligado, a potência com disponibilidade garantida era de apenas 14 MW, representando cerca de 44,7% da potência total instalada na rede interligada em S. Tomé.

Caraterísticas das centrais, nível de potência instalada e garantida, com potência indicada em KW no quadro nº 1, na página seguinte:

Quadro nº 1 - Características das centrais								
Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Ano de entrada em serviço	Potência Instalada (KW)	Produtibilidade Garantida (KW)	Energia Produzida (KWh)	Percent. (%)	
HÍDRICA	S. TOMÉ	ABC 2	1993	1,000	0	14,987,300	0.00%	
		ABC 3	1996	1,280	700		54.69%	
		Caterpillar	2009	1,300	380		29.23%	
		Deutz 1	2001	1,450	700		48.28%	
		Deutz 2	2001	1,450	0		0.00%	
		Deutz 3	2001	1,450	0		0.00%	
		Perkins 1	2015	1,000	200		20.00%	
		Perkins 2	2015	1,000	0		0.00%	
	Subtotal S. Tomé				9,930	1,980	14,987,300	49.94%
	STO. AMARO 1	HIMSEN # 1	2010	1,701	0	46,013,310	0.00%	
		HIMSEN # 2	2010	1,701	1,450		85.24%	
		HIMSEN # 3	2010	1,701	1,450		85.24%	
		HIMSEN # 4	2010	1,701	1,450		85.24%	
		HIMSEN # 5	2010	1,701	1,450		85.24%	
	Subtotal Santo Amaro 1				8,505	5,800	46,013,310	68.2%
STO. AMARO 2	ABC#1	2016	2,000	1,500	23,045,361	75.00%		
	ABC#2	2016	2,000	1,500		75.00%		
	ABC#3	2016	2,000	1,500		75.00%		
Subtotal Santo Amaro 2				6,000	4,500	23,045,361	75.0%	
BOBÔ-FORRO 1	Grupo nº 1	2011	550	0	4,983,871	0.00%		
	Grupo nº 2	2011	550	400		72.73%		
	Grupo nº 3	2011	550	0		0.00%		
	Grupo nº 4	2011	550	300		54.55%		
Subtotal Bobô-Forro 1				2,200	700	4,983,871	31.8%	
BOBÔ-FORRO 2	Perkins nº 1	2015	1,636	0	1,177,325	0.00%		
	Perkins nº 2	2015	1,636	0		0.00%		
Subtotal Bobô-Forro 2				3,272	0	1,177,325	0.0%	
Subtotal Térmica Interligada S. Tomé				29,907	12,980	90,207,167	43.4%	
HÍDRICA	CONTADOR	Turbina 1	1967	960	600	5,125,000	62.50%	
		Turbina 2	1967	960	650		67.71%	
	Subtotal Hidroelétrica em S. Tomé				1,920	1,250	5,125,000	65.1%
Total Interligada em S. Tomé				31,827	14,230	95,332,167	44.71%	
ISOLADA	Porto Alegre	SDMO	2015	328	250.0		76.22%	
	Ribeira Peixe	Perkins 1		328	200.0	363,802	60.98%	
	Santa Luzia	G1		328	180.0		54.88%	
	Subtotal Isoladas em S. Tomé				984	630.0	363,802	64.0%
TOTAL EM S. TOMÉ				32,811	14,860	95,695,969	45.3%	
PRÍNCIPE	TERM. ELÉTRICA	Cat nº 1	2009	700	550	7,243,180	78.57%	
		Caterpillar 2	2014	700	0		0.00%	
		Caterpillar 3	2014	700	550		78.57%	
		Caterpillar 4	2014	700	550		78.57%	
	Subtotal Térmica Príncipe				2,800	1,650	7,243,180	58.9%
TOTAL NO PRÍNCIPE				2,800	1,650	7,243,180	58.9%	
TOTAL GERAL EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE				35,611	16,510	102,939,149	46.4%	

### 6.1.1.2 - Produção de Eletricidade em KWh

Na totalidade, a produção da EMAE de 97 955 278 KWh, decresceu de 7,1% em relação ao ano anterior com menos 7 542 967 KWh e representou cerca de 965,2% da produção nacional ao longo do ano de 2018, sendo os restantes 4,8% de produção independente do setor privado.

Verifica-se que a grande maioria da eletricidade produzida pela EMAE provém de origem termoelétrica, (90,2%), restando apenas 5,0% da eletricidade de origem hidroelétrica.

Quadro 2. - Produção de Eletricidade					
Centrais	2018 (KWh)	Perc. (%)	2017 (KWh)	Variação	
				KWh	Perc. (%)
<b>PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE</b>					
<b>HIDROELÉTRICAS (KWh)</b>					
Central de Contador	5,125,000	5.0%	5,045,608	79,392	1.6%
<b>Subtotal Hidroelétrica</b>	<b>5,125,000</b>	<b>5.0%</b>	<b>5,045,608</b>	<b>79,392</b>	<b>1.6%</b>
<b>TERMOELÉTRICAS (KWh)</b>					
Central de S. Tomé	14,987,300	14.6%	11,864,779	3,122,521	26.3%
Central de Santo Amaro 1	46,013,310	44.7%	46,509,810	-496,500	-1.1%
Central de Santo Amaro 2	23,045,361	22.4%	33,694,274	-10,648,913	100.0%
Central de Bobô-Forro 2	1,177,325	1.1%	1,033,394	143,931	13.9%
Centrais Isoladas S.Tomé	363,802	0.4%	350,065	13,737	3.9%
Central da R.A. Príncipe	7,243,180	7.0%	7,000,315	242,865	3.5%
<b>Subtotal Termoelétrica</b>	<b>92,830,278</b>	<b>90.2%</b>	<b>100,452,637</b>	<b>-7,622,359</b>	<b>-7.6%</b>
<b>TOTAL PRODUÇÃO EMAE</b>	<b>97,955,278</b>	<b>95.2%</b>	<b>105,498,245</b>	<b>-7,542,967</b>	<b>-7.1%</b>
<b>PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA</b>					
<b>HIDRELETRICA</b>					
Central de Guegue	0	0.0%	0	0	0.0%
<b>Subtotal Hidroelétrica</b>	<b>0</b>	<b>0.0%</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0.0%</b>
<b>TERMOELÉTRICA</b>					
Central de Bobô-Forro 1	4,983,871	4.8%	3,574,358	1,409,513	39.4%
<b>Subtotal Termoelétrica</b>	<b>4,983,871</b>	<b>4.8%</b>	<b>3,574,358</b>	<b>1,409,513</b>	<b>39.4%</b>
<b>TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA</b>	<b>4,983,871</b>	<b>4.8%</b>	<b>3,574,358</b>	<b>1,409,513</b>	<b>39.4%</b>
<b>TOTAL GERAL KWh</b>	<b>102,939,149</b>	<b>100.0%</b>	<b>109,072,603</b>	<b>-6,133,454</b>	<b>-5.6%</b>

Em relação ao exercício transato, verificou-se uma acentuada quebra (5,6%) na produção. Este mau desempenho deveu-se a falta de manutenção programada dos grupos geradores em todas as Centrais com exceção da Central de Santo Amaro 1, cuja operação e manutenção é da responsabilidade da Assistência Técnica Chinesa.

Os Consumos nas Centrais foram de 2 483 948 KWh, consumo relativamente igual a 2017 e representaram 2,5% da produção total da EMAE, enquanto as Perdas nas Centrais atingiram 1 044 779 KWh, menos 41,1% que em 2017 e representaram 1,1% da eletricidade produzida por parte da EMAE, através das suas Centrais.

Em 2018, à produção da EMAE se acresceram 4 983 871 3 574 358 KWh da eletricidade de origem termoelétrica comprada à RENERGIA, Lda. mais 39,4% face ao ano anterior e representou 5% da produção global.

### **6.1.1.3 – Exploração do Sistema Produtor**

#### **a) Consumos e perdas nas centrais**

No quadro que se segue estão representadas as emissões do sistema produtor, considerando a potência, produção e consumos referido à emissão, o que permite evidenciar a caracterização da emissão, embora este dependa em grande parte do regime de funcionamento a que os grupos estão sujeitos, e mostra-se os valores obtidos em cada central.

**Quadro 3. - Consumos próprios nas Centrais.**

Centrais	Potência Disponível (KW)	Produção (MWh)	Consumos nas Centrais (KWh)	Perdas nas Centrais (KWh)	Consumos e Perdas de energia (KWh)
Central de Contador	1,250	5,125,000	28,000	153,723	181,723
Central de S. Tomé	1,980	14,987,300	582,132	423,962	1,006,094
Central de Santo Amaro 1	5,800	46,013,310	1,498,740	129,600	1,628,340
Central de Santo Amaro 2	4,500	23,045,361	351,129	292,683	643,812
Central de Bobô-Forro 2	0	1,177,325	4,147	35,307	39,454
Centrais Isoladas S. Tomé	630	363,802	0	0	0
Central da R.A. Príncipe	1,650	7,243,180	19,800	9,504	29,304
Central de Bobô-Forro 1	700	4,983,871	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>16,510</b>	<b>102,939,149</b>	<b>2,483,948</b>	<b>1,044,779</b>	<b>3,528,727</b>

### b) Combustíveis

A estrutura dos consumos de combustíveis afetos à produção não sofreu alterações, observando-se ainda o consumo exclusivo de gasóleo. O consumo de 27 672 088 litros do gasóleo em 2018, registando, uma evolução no sentido descendente de menos 6,69% em volume, relativamente aos 29 657 375 litros consumidos em 2017. Nos custos com o Gasóleo, estão incorporados os custos de Transporte, Carga e Descarga de Combustíveis.

CENTRAL	2018	2017	Variação	
			Litros	(%)
Central de S. Tomé	4,602,523	3,255,940	1,346,583	41.36
Central de Santo Amaro 1	12,380,873	13,687,123	-1,306,250	-9.54
Central de Santo Amaro 2	6,326,877	8,388,882	-2,062,005	100.00
Central de Bobô Forro I	1,595,903	1,456,770	139,133	9.55
Central de Bobô Forro II	284,800	257,500	27,300	10.60
Central de R.A. Príncipe	2,365,445	2,461,800	-96,355	-3.91
Centrais Isoladas	115,667	149,360	-33,693	-22.56
<b>TOTAL (Litros)</b>	<b>27,672,088</b>	<b>29,657,375</b>	<b>-1,985,287</b>	<b>-6.69</b>
<b>VALOR (nDb)</b>	<b>423,754,952</b>	<b>430,149,095</b>	<b>-6,394,143</b>	<b>-1.49</b>

### c) Óleos Lubrificantes

O óleo lubrificante consumido em 2018 foi de 91 900 litros, o que correspondeu a um decréscimo de 12,9%, relativamente a 2017 que foi de 105 506 litros. Esta expressiva

variação deveu-se ao adiamento do processo de manutenção programada dos grupos eletrogéneos das centrais de S. Tomé e de Santo Amaro II, cuja operação obriga a mudança ou substituição de óleo.

**Quadro 5. - Consumo de Óleos Lubrificantes**

CENTRAL	2018	2017	Variação	
			Litros	(%)
Central de S. Tomé	18,253	27,457	-9,204	-33.52
Central de Santo Amaro 1	43,883	48,552	-4,669	-9.62
Central de Santo Amaro 2	17,136	18,542	-1,406	100.00
Central de Bobô Forro I	0	0	0	0.00
Central de Bobô Forro II	1,664	2,096	-432	0.00
Central de R.A. Príncipe	10,180	8,292	1,888	22.77
Centrais Isoladas	589	365	224	61.37
<b>TÉRMICA</b>	<b>91,705</b>	<b>105,304</b>	<b>-13,599</b>	<b>-12.91</b>
Central de Guegue	0	0	0	0.00
Central de Contador	195	202	-7	0.00
<b>TOTAL LITROS</b>	<b>91,900</b>	<b>105,506</b>	<b>-13,606</b>	<b>-12.90</b>
<b>VALOR (nDb)</b>	<b>6,589,398</b>	<b>7,428,772</b>	<b>-839,374</b>	<b>-11.30%</b>

#### 6.1.1.4 - Distribuição de Electricidade em KWh

A emissão de energia elétrica às redes foi de 99 410 422 KWh ao longo do ano de 2018, o que se traduziu numa redução de 5,5% quando comparado com os valores de 2017. O volume da energia faturada que tem vindo sucessivamente a crescer em média anual de 8%, sofreu uma abrupta queda de 68 738 571 KWh em 2017 para apenas 65 363 072 KWh em 2018, apresentando uma diminuição de consumo de 5%.

Foi faturado aproximadamente 65,8% do volume total da eletricidade emitida pelo sistema às redes de transporte e distribuição, valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, mantendo-se o valor de perdas muito elevado nos 34,2% apesar da evolução favorável no sentido descendente mercê da requalificação gradual da rede de distribuição em

baixa tensão e dos ramais domiciliares. Como é possível observar no quadro seguinte, o nível de cobrança correspondeu a 91% do volume de venda líquida do ano 2018.

Quadro 6 . - Distribuição de Eletricidade					
Descrição	2018 (KWh)	Perc.	2017 (KWh)	Var. 18/17	
				KWh	Perc.
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE					
HIDROELÉTRICAS (KWh)	5,125,000	5.2%	5,045,608	79,392	1.6%
TÉRMICAS (KWh)	92,830,278	94.8%	100,452,637	-7,622,359	-7.6%
<b>TOTAL PRODUÇÃO EMAE</b>	<b>97,955,278</b>	<b>100.0%</b>	<b>105,498,245</b>	<b>-7,542,967</b>	<b>-7.1%</b>
CONSUMO NAS CENTRAIS (KWh)	2,483,948	2.5%	2,439,455	44,493	1.8%
PERDAS NAS CENTRAIS (KWh)	1,044,779	1.1%	1,737,774	-692,995	-39.9%
<b>EMIÇÃO DE ENERGIA DA EMAE</b>	<b>94,426,551</b>	<b>96.4%</b>	<b>101,321,016</b>	<b>-6,894,465</b>	<b>-6.8%</b>
COMPRA DE ELETRICIDADE					
PRODUÇÃO RENERGIA	4,983,871	5.0%	3,574,358	1,409,513	39.4%
PRODUÇÃO HIDROEQUADOR	0	0%	0	0	0.0%
<b>ENERGIA INJETADA NA REDE</b>	<b>99,410,422</b>		<b>104,895,374</b>	<b>-5,484,952</b>	<b>-5.2%</b>
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (KWh)	65,363,072	65.8%	68,738,571	-3,375,499	-4.9%
VENDA PÓS-PAGO	63,101,560	96.5%	66,763,676	-3,662,116	-5.5%
VENDA PRÉ-PAGO	2,261,512	3.5%	1,974,895	286,617	14.5%
PERDAS TRANSP./DIST. (KWh)	34,047,350	34.2%	36,156,803	-2,109,453	-5.8%
COBRANÇA	59,462,866	59.8%	61,232,165	-1,769,299	-2.9%
<b>RATIOS</b>					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	65.8%		65.5%	0.2%	0.3%
EFICIÊNCIA TÉCNICA					
ENERGIA NÃO FATURADA	34.2%		34.5%	-0.2%	-0.6%
COBRANÇA/FATURAÇÃO	91.0%		89.1%	1.9%	2.1%
EFICIÊNCIA COMERCIAL					
COBRANÇA/PRODUÇÃO	59.8%		58.4%	1.4%	2.5%
EFICIÊNCIA COMBINADA					

*1.º* Eficiência comercial pode ser melhorada mediante a expansão de pré-pago para os clientes domiciliares de baixa tensão. Deve ainda ser realçado, que ao nível da produção, corresponderá o nível proporcional das perdas, enquanto não se concluírem os projetos de melhorias na rede de transporte e distribuição, acompanhadas de ações de combate ao furto e fraude de energia elétrica. Não basta à EMAE desenvolver campanhas de deteção de fraudes e de desmantelar ligações clandestinas para que elas sejam eliminadas, porque serão repostas ato-contínuo pelos infratores.

Será indispensável múltiplas parcerias institucionais para coibir o roubo de energia e água, e punir os infratores com maior eficácia, permitindo assim que se comecem a verificar melhorias no desempenho a este nível, com vista ao combate dos consumos ilícitos e eliminação de ligações clandestinas de energia e de água.

#### **6.1.1.5. - Consumos de eletricidade por tipo de cliente**

A maior parte do volume de eletricidade em 2018, foi consumida pelos clientes domésticos (particulares), responsáveis por cerca de 49% do volume de eletricidade consumida, correspondentes a 32 132 095 KWh. O restante volume de eletricidade foi consumido pela Administração Central do Estado, Autarquias, Administração Regional do Príncipe e Instituições autónomas do Estado, para os quais se destinaram cerca de 17% do volume de eletricidade consumida, correspondendo a 10 840 060 KWh. O conjunto dos clientes industriais, comerciais e outros clientes não-domésticos, consumiram apenas 34% do volume total de eletricidade consumida.

31 502,901  
2,49

compras por de  
a validade fa  
existen  
três  
possíveis  
com  
tarifas  
defeituas

**Quadro 7 . - Consumos de eletricidade por tipo de cliente**

Categoria de Clientes	Nº Clientes	Consumos KWh	Facturação		Porcentagem	
			Tarifa	Valor/nDb	KWh	Receita
Clientes domésticos	39,121	31,502,908	2,49	78,396,314	48,20	27,56
Administração Pública	352	5,758,258	9,87	56,785,199	8,81	19,96
Administração Regional	98	619,519	9,87	6,081,560	0,95	2,14
Instituições Autónomas Estado	24	972,720	9,87	9,303,200	1,49	3,27
Autarquias	238	3,489,563	9,87	34,452,037	5,34	12,11
Empresas Públicas	16	780,780	6,03	4,617,067	1,19	1,62
Clientes Industriais	268	2,499,711	3,43	8,614,263	3,82	3,03
Clientes Comerciais & Serviços	2,574	10,397,740	3,84	39,745,644	15,91	13,97
Embaixadas e Org. Intern.	30	892,550	7,03	6,157,257	1,37	2,16
Trabalhadores da EMAE	310	629,187	0,95	595,670	0,96	0,21
Outros Org. Privados	271	1,057,806	3,84	4,131,029	1,62	1,45
Instituições Financeiras	32	1,627,300	7,03	11,432,604	2,49	4,02
Companhias Telecomunicações	65	2,280,439	7,03	16,575,073	3,49	5,83
Companhias Aéreas	6	104,570	7,03	730,211	0,16	0,26
Concessões da EMAE	29	488,509	6,03	0	0,75	0,00
Sistema Pré-Pagamento	2,909	2,261,512	3,04	6,867,456	3,46	2,41
<b>TOTAL</b>	<b>46,343</b>	<b>65,363,072</b>		<b>284,484,584</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

O número de clientes de eletricidade sofreu um ligeiro aumento face ao ano anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2018 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2018, a EMAE possuía 46 343 clientes, dos quais cerca de 39 431 são clientes domésticos que representam 85%. O Setor Estado representa 1,5% com 712 pontos de entrega e os restantes 13,5% são 6 200 clientes não domésticos.

### 6.1.2. – Abastecimento de Água

No ano de 2018, de assinalar entre os aspetos mais importantes no setor de água, a inauguração e entrada em serviço da nova ETA do sistema de Cangá/Obolongo, que permitiu melhorias no fornecimento aos consumidores do corredor Obolongo, Caixão



Grande, S. Fenícia, Riba Mato, Almas e Praia Melão, zonas em que a carência no abastecimento de água se fez sentir durante longos anos. Infelizmente as obras ainda não foram concluídas, faltando estabelecer os ramais domiciliáres.

Ainda no capítulo das infraestruturas deu-se início à fase de construção de um novo sistema completo (captação, condutas de adução, estação de tratamento (ETA), reservatórios, rede de distribuição, fontanários e ligações domiciliáres) do Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA e pelo Governo de S. Tomé e Príncipe.

Ao longo de 2018 foram levadas a cabo um conjunto de atividades que permitiram melhorar a eficiência técnica interna da Direção de Água, designadamente, a introdução de medidas de racionalidade e a aposta na modernização em algumas áreas, tais como a Gestão da Qualidade da Água, Gestão de Manutenção, introdução do software de manutenção (Manutec), implementação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) alargado a toda a rede, deteção e reparação de fugas, ações visando melhorar de forma expressiva os índices de qualidade dos serviços e combate ativo a perdas de água.

Outro progresso digno de realce no domínio de Água foi a prossecução pelo STUDI Internacional do Estudo de viabilidade Técnico-económica do projeto de abastecimento de água à cidade capital e arredores, com Assistência Técnica e Donativo do BADEA.

A EMAE beneficiou em 2018 de uma Assistência Técnica por parte da Águas de Portugal Internacional (AdPI), que deu continuidade das ações desenvolvidas no ano anterior, em que o propósito foi "Melhoria do Abastecimento de Água, Infraestruturas e Sensibilização da População de STP". Esta Assistência tem por objetivos principais, contribuir para gestão sustentável dos sistemas de abastecimento de água em STP, reforço a resiliência dos sistemas de abastecimento de água e reforçar as capacidades

da EMAE, contribuindo desta forma para o desenvolvimento organizacional e operacional de modo a assegurar as metas fixadas pelo Governo para evolução dos níveis de qualidade dos serviços de abastecimento de água, condição necessária para o desenvolvimento humano, combate a pobreza e crescimento económico do país.

A proliferação de chafarizes e lavandarias com grande consumo e perdas consideráveis com ausência quase total de dados precisos por falta de equipamentos de contagem a todos os níveis, clientes e instalações da EMAE (captação, adução, armazenagem e pontos-chave da rede de distribuição), constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentado.

#### **6.1.2.1 – Produção de Água em m<sup>3</sup>**

Em 2018, a captação de água por parte da EMAE foi efetuada por extração nas nascentes artesianas de 11 262 691 m<sup>3</sup> de água, a que se acresceram 4 491 697 m<sup>3</sup> de água captada nas superfícies. Como tal, verifica-se que a grande maioria da água que a EMAE emite às redes provém de captações nas nascentes, 71,5%, restando apenas 28,5% de água captada nos Rios. A água captada nas superfícies cresceu de mais de 12% face a 2017, enquanto o volume de água por extração nas nascentes cresceu de 8,5%.

No quadro seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo humano que existem sob jurisdição da EMAE.

MUNICÍPIO	CAPTAÇÃO	2017		2018	
		Produção (m³)	Produção (m³)	Variação (m³)	%
<b>NASCENTES:</b>					
Santana	Santana	175,651	179,609	-3,958	-2.20%
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	321,804	301,678	20,126	6.67%
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1 AA 1 (Blublu 1)	6,749,144	5,853,832	895,312	15.29%
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2 AA2 (Água Porca)	1,029,036	1,017,355	11,681	1.15%
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	233,570	163,830	69,740	42.57%
Água Clara	Água Clara 1	1,960,375	1,961,059	-684	-0.03%
	Água Clara 2				
	Água Agrião				
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	610,023	791,268	-181,245	-22.91%
Changra	Prado	115,279	106,354	8,925	8.39%
Mateus Angolares	Mateus Angolares	67,809	0	67,809	100.00%
<b>SUBTOTAL NASCENTES</b>		<b>11,262,691</b>	<b>10,374,985</b>	<b>887,706</b>	<b>8.56%</b>

**ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:**

Angolares	Angolares	151,140	256,958	-105,818	-41.18%
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	36,476	36,975	-499	-1.35%
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	461,142	472,963	-11,821	-2.50%
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	172,078	204,192	-32,114	-15.73%
Cangá/Obolongo	Rio Manuel Jorge	140,239	189,156	-48,917	-25.86%
Cangá/Obolongo Novo	Rio Manuel Jorge	656,814	0	656,814	100.00%
Neves	Rio Contador	652,227	725,250	-73,023	-10.07%
Príncipe	Rio Papagaio	340,870	337,435	3,435	1.02%
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	1,880,711	1,762,833	117,878	0.00%
<b>SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE</b>		<b>4,491,697</b>	<b>3,985,762</b>	<b>505,935</b>	<b>12.7%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>15,754,388</b>	<b>14,360,747</b>	<b>1,393,641</b>	<b>9.70%</b>

(\*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra nas águas de superfície no Rio do Ouro.

### 6.1.2.2 – Distribuição de Água

No ano de 2018, foi faturado aproximadamente 55% do volume total de água aduzida ao sistema de abastecimento de água, um valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, porque as perdas corresponderam a 45%. Deve ainda ser realçado que a produção de água bruta foi de 15 754 388 m<sup>3</sup>, contra uma distribuição faturada de apenas 8 659 881 m<sup>3</sup>, o que correspondeu o volume de 7 094 508 m<sup>3</sup> de água não faturada.

O quadro seguinte mostra que ao longo do ano o volume de água faturada cresceu de 8,3 %, enquanto o volume de perda reduziu de 1,6% no volume total de água aduzida quando comparado com os valores de 2017.

#### Distribuição de Água em metros cúbicos

ÁGUA	2018	2017	2016	2015	Var. 18/17
PRODUÇÃO ÁGUA					
NASCENTE	11,262,691	10,374,985	10,322,380	11,323,974	8.56%
SUPERFÍCIE	4,491,697	3,985,762	4,368,797	3,328,614	12.69%
<b>TOTAL PRODUÇÃO (M3)</b>	<b>15,754,388</b>	<b>14,360,747</b>	<b>14,691,177</b>	<b>14,652,588</b>	<b>9.70%</b>
CONSUMOS E PERDAS (M3)	7,094,507	6,364,438	7,279,709	7,674,510	11.47%
<b>DISTRIBUIÇÃO FACTURADA</b>	<b>8,659,881</b>	<b>7,996,309</b>	<b>7,411,468</b>	<b>6,978,078</b>	<b>8.30%</b>
COBRANÇA	5,519,501	7,808,201	5,269,079	10,958,504	-29.31%
<b>RATIOS</b>					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	55.0%	55.7%	50.4%	47.6%	-1.28%
EFICIÊNCIA TÉCNICA					
ÁGUA NÃO FATURADA	45.0%	44.3%	49.6%	52.4%	1.61%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO	63.7%	97.6%	71.1%	157.0%	-34.73%
EFICIÊNCIA COMERCIAL					
COBRANÇA/PRODUÇÃO	35.0%	54.4%	35.9%	74.8%	-35.56%
EFICIÊNCIA COMBINADA					

A maior parte do volume de água em 2018, foi consumida pelas Autarquias através de chafarizes e lavandarias, responsáveis por cerca de 41,7% do volume de água consumida, correspondentes a 3 613 901 m<sup>3</sup>. O restante volume de água foi consumido

por clientes domésticos, para os quais se destinaram cerca de 37,1% do volume de água consumida, correspondendo a 3 213 535 m<sup>3</sup>, e para o Estado que consumiu 678 826 m<sup>3</sup> de água, cerca de 7,8% do total. O conjunto dos clientes industriais, comerciais e outros clientes não-domésticos, consumiram 1 153 619 m<sup>3</sup>, correspondendo apenas apenas 13,4% do volume de água consumida.

#### 6.1.2.3 - Consumos de água por tipo de cliente em 2018

Nº Clientes	Segmento	Tarifas nDb/m <sup>3</sup>	Consumos		Montante nDb
			m <sup>3</sup>	Perc.	
262	Estado	6.83	678,826	7.8%	4,633,084
22	Instituições Autónomas do Estado	6.83	20,805	0.2%	147,601
447	Autarquias	6.83	3,613,901	41.7%	24,531,870
96	Região Autónoma (Estado)	6.83	234,389	2.7%	1,599,620
11	Empresas Públicas	5.07	22,847	0.3%	134,845
29	Missões Diplomáticas	6.83	26,224	0.3%	179,825
181	Actividade Industrial	5.07	68,419	0.8%	347,910
14,786	Domésticos (Particulares)	4.14	3,162,598	36.5%	13,084,516
1128	Comercial & Serviços	5.07	457,633	5.3%	2,320,199
30	Instituições Financeiras	6.83	17,078	0.2%	113,385
18	Setor Telecomunicações	6.83	7,728	0.1%	54,157
6	Companhias Aéreas	6.83	3,447	0.0%	22,334
219	Trabalhadores da EMAE:	2.56	50,937	0.6%	130,300
124	Outros Org. Privados	5.37	278,766	3.2%	1,466,974
13	Concessões da EMAE	5.07	16,283	0.2%	0
<b>17,372</b>	<b>TOTAL</b>		<b>8,659,881</b>	<b>100%</b>	<b>48,766,621</b>

O número de clientes de Água sofreu um ligeiro aumento face ao ano anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2017 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2018, a EMAE registava 17 372 clientes, dos quais 15 005 são clientes domésticos a representar 86,37% do total, 4,08% são Autarquias mais o Estado, e 9,55% são os restantes clientes não-domésticos.

#### **6.1.2.4. – População com acesso à Água Potável**

No âmbito de implementação de políticas nacionais de desenvolvimento e sua harmonização com as agendas internacionais, nomeadamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, bem como a reforma setorial para água e saneamento com Apoio Orçamental Setorial (AOS) assinado com a União Europeia (11º FED), S. Tomé e Príncipe registou em 2018 progressos dignos de realce na melhoria, reforço e expansão do abastecimento de água às populações levando a cabo (1) inúmeras intervenções de investimento em infraestruturas, (2) ações na redução de deficiências sentidas na operação e manutenção dos Sistemas de abastecimento de água, (3) na melhoria da qualidade da água fornecida às populações e (4) na redução das perdas, melhor gestão dos recursos hídricos e na sustentabilidade dos novos sistemas de abastecimento de água que estão a ser reforçados e construídos, com vista a alargar os índices de cobertura do abastecimento de água, melhorando as condições de vida, a saúde pública e bem-estar das populações.

Estes objetivos socioeconómicos apresentam em 2018, os seguintes indicadores:

##### **(a) População abastecida com ligações domiciliares**

O número de habitações com serviço de abastecimento de água potável cresceu 8,54% passando de 13.824 em 2017 para 15.005 em 2018 com 1.181 novas ligações e a proporção da população abastecida com ligações domiciliares passou de 28,9% em 2017 (55.296 habitantes) para 30,01% em 2018 (60.020 habitantes). Os pressupostos assumidos para a estimativa do número de habitações servidas e respetiva população foram os seguintes: (a) cada ligação domiciliar abastece uma habitação; (b) a população servida é obtida pela multiplicação do número de habitações servidas pelo número de habitantes residentes por casa, em média de 4 por agregado familiar.

**(b) População abastecida por Fontanários**

O número de Fontanários ativos passou de 400 em 2017 para 433 em 2018, representando um incremento de 8,25%. Com base no pressuposto que cada Fontanário serve, em média, cerca de 250 habitantes, a população abastecida por Fontanários passou de 50% em 2017 (100.000 habitantes) para 54,13% em 2018 (108.250 habitantes). Acresce-se ainda a existência de 96 Lavandarias ativas em 2018 que compara com 70 em 2017 registrando uma evolução no sentido ascendente de 37,14%.

**(c) Total da população servida**

Neste enquadramento, o somatório da população abastecida com ligações domiciliares (30,01%) e da população abastecida por fontanários (54,13%), determina um total da população servida de 84,14% em 2018 contra 78,90% em 2017.

No quadro seguinte detalha-se a variação ocorrida no número de clientes de uso doméstico ao longo dos doze meses do ano:

Meses	Clientes Particulares	Trabalhadores da EMAE	Total	Var.	(%)
dez-17	13,625	199	13,824		
jan-18	13,721	200	13,921	97	0.70%
Fev	13,787	202	13,989	68	0.49%
Mar	13,853	200	14,053	64	0.46%
Abr	13,931	201	14,132	79	0.56%
Mai	14,006	206	14,212	80	0.57%
Jun	14,076	207	14,283	71	0.50%
Jul	14,155	208	14,363	80	0.56%
Ago	14,239	209	14,448	85	0.59%
Set	14,402	210	14,612	164	1.14%
Out	14,642	217	14,859	247	1.69%
Nov	14,711	217	14,928	69	0.46%
Dez	14,786	219	15,005	77	0.52%
<b>Total</b>				<b>1,181</b>	<b>8.54%</b>

#### 6.1.2.5. – Qualidade da Água

A qualidade da água foi um domínio que justificou uma atenção privilegiada da EMAE, como uma das variáveis estratégicas da maior relevância que deverá estar presente em todas as vertentes da atividade da Empresa. Em 2018, o volume da água tratada foi de 15.406.217 m<sup>3</sup> e correspondeu a 97,79% do total da água bruta captada.

As questões de redução dos riscos de doenças de origem hídrica e a melhoria das condições de vida das populações estiveram na primeira linha das preocupações da EMAE.

A EMAE dispõe de um conjunto de instalações de tratamento de água bruta captada, na sua maioria postos de cloração, localizadas junto às estações de captação e nas redes de adução e distribuição.

No processo de conversão da água bruta captada em água potável para que consiste em várias operações como a filtração, a desinfecção e a correção do pH, a EMAE utiliza produtos químicos para o tratamento da água, de acordo com os valores paramétricos definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para garantir a qualidade da água para consumo humano.

A ênfase desta orientação foi desde logo evidenciada com o desenvolvimento de uma estrutura organizativa destinada a coordenar e dinamizar ações de tratamento dos Reservatórios e das Estações de Cloração. Para o desenvolvimento destas importantes atividades, a EMAE consumiu durante o ano cerca de 67.204 Kg de Hipoclorito de Cálcio ( $\text{Ca}(\text{ClO})_2$ ), mais 19% que em 2017, 64.058 Kg de Sulfato de Alumínio ( $\text{Al}_2(\text{SO}_4)_3$ ), mais 24% que em 2017 e 307 quilos de Cal Viva ( $\text{CaO}$ ). Este incremento deveu-se ao aumento na produção em virtude da entrada em serviço de novas ETAs.



No quadro seguinte detalham-se os consumos por tipo de reagente e por sistema que, em termos monetários, representou em 2018 um custo no montante de 5.357.325 dobras:

& P. C.	(Ca(ClO)2) (Kg)			(Al2(SO4)3) (Kg)			(CaO) (Kg)			Total (Kg) 2018
	2018	2017	Var	2018	2017	Var	2018	2017	Var	
Água Amoreira I	22,043	19,485	13%							22,043
Água Amoreira II	3,013	2,895	4%							3,013
Água Amoreira IV	869	366	137%							869
Água Clara	7,935	6,683	19%							7,935
S. Nicolau	3,221	3,109	4%	6,592	6,501	1%				9,813
Angolares	1,081	993	9%	5,345	4,599	16%				6,426
Vaje Sum Pinho	844	736	15%							844
Neves	4,528	4,470	1%	9,882	3,584	176%	133	11	1109%	14,543
Sto António RAP	2,049	2,142	-4%	3,687	3,698	0%				5,736
Changra/Prado	459	275	67%							459
Rio do Ouro	15,047	14,583	3%	27,528	32,644	-16%	31	174	-82%	42,606
Ribeira Afonso	750	222	238%	2,295	674	241%	33	75	-56%	3,078
Mateus Angolare	62	0	100%							62
Cangá/Obolongo	5,303	602	781%	8,729	0	0	110	0	100%	14,142
<b>TOTAL KGS</b>	<b>67,204</b>	<b>56,561</b>	<b>19%</b>	<b>64,058</b>	<b>51,700</b>	<b>24%</b>	<b>307</b>	<b>260</b>	<b>18%</b>	<b>131,569</b>
<b>VALOR Dbs</b>									<b>5,357,325</b>	

O programa de controlo de qualidade da água compreende:

- Controlo operacional e vigilância da qualidade da água nas origens e ao longo de todo o sistema do Sistema de Abastecimento da EMAE;
- Controlo dos processos de tratamento nas ETA's;
- Operações de lavagem e desinfeção de Reservatórios;
- Recolhas de amostras e análises das águas;
- Lavagem de filtros e dos tanques de floculação;
- Operações de tratamento das ETA's.

No âmbito do controlo da qualidade da água, procedeu-se ao apetrecho e melhorias no funcionamento do Laboratório instalado na EMAE, estando em curso o processo de acreditação do Laboratório através da parceria com o PIQAC (Programa de Infraestrutura de Qualidade dos Países da África Central), o que implicou, entre outras ações, a transferência da sala de microbiologia para outro espaço físico, dando cumprimento às recomendações e exigências emanadas do IPAC, responsável pela acreditação.

Com apoio de Assistência Técnica, foi elaborado o Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) para 2018, no qual foram definidos os locais de amostragem, a calendarização da amostragem e os parâmetros a realizar em função do tipo de controlo. A elaboração e implementação do PCQA compreenderam as ações seguintes:

- Definição dos parâmetros a analisar e suas frequências,
- Atualização de procedimentos de ensaio e elaboração de novos procedimentos de ensaio,
- Melhoria dos boletins laboratoriais,
- Definição dos locais das amostragens por cada sistema de abastecimento,
- Desenvolvimento e implementação de sistema de registo e análise estatística dos resultados laboratoriais,
- Formação sobre as novas metodologias.

Além de testes e análises de controlo da qualidade de água desenvolvidos pela EMAE, foram efetuadas várias análises comparativas periódicas nos Laboratórios do CIAT (Centro de Investigação Agronómico e Tecnológico), de forma a garantir a qualidade da água fornecida à população.

## 6.2. – Síntese do Desempenho Operacional

Do ponto de vista operacional, o volume de negócios inerente ao valor acrescentado alcançado no exercício de 2018 traduziu um ligeiro decréscimo de 0,9%, face ao valor registado no exercício anterior, como se pode verificar no quadro seguinte que mostra a evolução dos principais negócios da EMAE.

<b>Evolução do Negócio (Dbs)</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>
<b>Vendas de Electricidade:</b>			
Pós -Pagamento	284,484,584	299,028,328	-4.9
Pré-Pagamento	277,617,128	293,146,576	-5.3
Vendas de Água	6,867,456	5,881,752	16.8
	48,767,621	45,184,779	7.9
<b>Proveitos inerentes ao Valor Acrescentado</b>	<b>333,252,205</b>	<b>344,213,107</b>	<b>-3.2</b>
Proveitos Suplementares	8,969,820	9,593,031	-6.5
Trabalhos para a própria EMAE	6,698,284	4,526,352	48.0
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	10,863,644	4,712,760	130.5
Proveitos de actividades secundárias	26,531,748	18,832,143	40.9
<b>Total</b>	<b>359,783,953</b>	<b>363,045,250</b>	<b>-0.9</b>

O comportamento diverso dos vários segmentos de atividade determinou consideráveis modificações na contribuição de cada um para a formação do volume de negócios, como se evidencia no quadro acima, sendo de salientar os seguintes aspetos como os mais relevantes:

### 6.2.1 – Eletricidade

As vendas de energia elétrica geraram um volume de receitas de 284.484.584 dobras, menos 4,9% do que em 2017. Esta evolução no sentido descendente foi consequência da acentuada crise energética causada pela falta de manutenção programada dos

grupos geradores, provocando uma redução substancial do nível da oferta de eletricidade.

Em 2018 a faturação da energia de 65 363 072 KWh 68 738 571 KWh, decresceu 4,91%, menos 3 375 499 KWh que em 2017, o que representou uma taxa de faturação de aproximadamente 65,8%, sendo as perdas técnicas e comerciais na ordem de 34,2%.

As perdas técnicas (perdas no transporte e na distribuição) são resultantes, fundamentalmente, da anacrónica qualidade e estrutura das redes de transporte e de distribuição de energia que ainda sobrevivem do período colonial, não obstante os pesados investimentos em múltiplos projetos realizados e em curso com mais de 100 Km de comprimento de Linha nos últimos três anos.

Quanto as perdas comerciais (fraudes e furtos de energia), são consequências da péssima qualidade das redes elétricas, conjugada com a insuficiência de legislação e de apoio jurídico-institucional para coibir a fraude e furto de energia elétrica e punir os infratores e que ao mesmo tempo, permita a EMAE se proteger da utilização indevida e abusiva dos seus produtos e serviços e da destruição das suas infraestruturas e equipamentos pelos consumidores não-clientes.

O número de clientes de energia elétrica sofreu um ligeiro aumento de 6,19%, com mais 2.701 novos clientes, passando de 43 642 clientes em 2017 para 46 343 clientes em 2018. Tomaram-se medidas de renovação do parque de contadores, foram realizadas diversas campanhas de deteção e eliminação de ligações clandestinas e implementou-se um maior rigor no controlo de medição dos volumes de eletricidade consumidos.

## 6.2.2 – Abastecimento de Água

O volume de água captada ao longo do ano 2018 de 15 754 388 m<sup>3</sup>, traduz um incremento não despidendo de 9,7% das captações brutas devido ao significativo aumento de 12,7% de água captada nos Rios quando comparado com os valores de 2017, devido a aposta em novos sistemas de superfície em vez de nascentes artesianas.

O volume total de água faturada foi de 8 659 881 m<sup>3</sup> e representou apenas 55% da água aduzida às redes, pelo que se conclui que existiu um volume de perdas de água correspondente a cerca de 45% do volume de água aduzida. Trata-se de uma taxa significativa do volume de água perdida pelos sistemas de abastecimento que só é possível combater através de campanhas de deteção e eliminação de fugas, roturas e de ligações clandestinas, com vista a sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas.

A receita da água faturada foi de 48.767.621,00 dólares e se traduziu num incremento de 7,9% face ao ano anterior que foi de 45.184.779,00 dólares. Este valor foi fortemente influenciado por perdas consideráveis e a praticamente ausência de controlo dos volumes de água consumida nos chafarizes e lavandarias públicos.

Refira-se que a existência de contadores em desadequadas condições de funcionamento e a ausência de contadores em alguns locais da rede, não permitem concluir com rigor a evolução dos volumes de água aduzida, água faturada e água perdida.

A água distribuída pela EMAE aos seus clientes apresentou elevados padrões de qualidade, com apenas um número residual de análises com incumprimento dos valores paramétricos internacionalmente estabelecidos.

## **6.3. Atividade Comercial**

### **6.3.1. – Gestão de Clientes**

A EMAE segue uma política comercial que não realizou progressos dignos de realce. De fato, os procedimentos e os instrumentos de gestão não evoluíram significativamente e a função informática continua obsoleta.

Num universo de 63 715 clientes, apenas 17 372 (27,27%) estão cadastrados na base de dados do serviço de água. Apesar de cerca de 41,7% de água consumida se verificar nos chafarizes e lavandarias públicos, presume-se que grande parte dos restantes clientes de energia tenham ligações domiciliárias clandestinas de água.

Por falta de recursos financeiros e materiais, não foi possível ao longo do ano a EMAE pugnar por medidas corretivas que se prendem com a necessidade de levar a cabo campanhas de inventariação e identificação dos clientes bem como a atualização do cadastro da base de dados georreferenciados.

A insuficiência de recursos indispensáveis frustraram também a pretendida proximidade dos Clientes e a acrescida flexibilidade e presteza nas tomadas de decisão e nas intervenções, para que as necessidades dos Clientes tenham respostas no tempo certo e com crescente qualidade.

Apesar dos constrangimentos acima descritos, a distribuição de energia elétrica e de água utiliza as sinergias potenciadas pelos ajustes introduzidos nos procedimentos comerciais e, relativamente ao relacionamento com os Clientes, observa-se, agora, a prática de todo e qualquer assunto poder ser tratado de forma descentralizada.



No domínio da gestão corrente, introduziu-se a política de rigor na cobrança da faturação – pagamento dos consumos de água e eletricidade dentro dos prazos – bem como com a progressiva regularização das obrigações em atraso.

### 6.3.2. – Sistema Tarifário

Relativamente à componente preço, com 10 tarifas diferentes, o mix tarifário da EMAE precisa ser mais simples e mais racional, e reajustável periodicamente. O equilíbrio das contas da EMAE exige um aumento de mais de 100 por cento nas tarifas, o que não é viável. As receitas de energia da EMAE em 2018 totalizaram 295.094.867 dobrás (EUR 12.044.688), enquanto os custos de energia atingiram 631.420.188 dobrás (EUR 25.772.253), refletindo um défice de 114% a ser financiado pela ENCO. Este mecanismo se mostra insustentável a longo prazo na medida em que pode levar ENCO a suspender o fornecimento de gasóleo a crédito.

Em resultado da decisão dos sucessivos Governos, a EMAE sempre praticou preços sociais compatíveis com o baixo poder de compra das populações, claramente desfasados dos custos de exploração, sem que para tanto tenha recebido qualquer tipo de compensação, circunstância que aliás tem contribuído para os seus prejuízos acumulados ao longo de vários exercícios.

Com os efeitos negativos presenciados no aumento geral de preços, a manutenção das tarifas sociais de eletricidade e de água se tornam insustentáveis, o que sugere que os desequilíbrios decorrentes desta decisão deveriam ser quantificados e consubstanciados em subsídios líquidos anuais da OGE para a EMAE. No final deste exercício económico, esta desfasagem nos resultados operacionais atingiu o montante de 330.832.925 dobrás, equivalente de 13.503.384,69 Euros.

As tarifas de água e eletricidade para clientes domésticos não foram reajustadas desde Outubro de 2007 quando no mesmo período, o preço do gasóleo cresceu, a inflação acumulada subiu e a depreciação da dobra face ao dólar foi exponencial. Daí a necessidade de implementação de uma nova estrutura tarifária que incorpore todos os custos de produção e reflita a evolução do preço do gasóleo, da taxa de câmbio e da taxa de inflação, enquanto condição indispensável para, a curto prazo, assegurar a estabilidade financeira e a produtividade da empresa. De outro modo, enquanto não se investir na conversão de fontes renováveis e modernizar as infraestruturas de rede de transporte e de distribuição para reduzir as perdas, o Governo, enquanto acionista único, teria que suportar grande parte das obrigações da EMAE perante terceiros, designadamente ENCO e Produtores Independentes de eletricidade:

Presentemente, 85% de clientes da EMAE gozam de uma tarifa média 70% inferior ao custo unitário de Kilowatt-hora de eletricidade. Este grupo de clientes consome para uso doméstico cerca de 50% da produção e gera menos de 28% da receita total. Relativamente às tarifas para o sector empresarial, preços cerca de 50% abaixo do custo, com exceção de Bancos, CST e UNITEL.

### **6.3.3. – Faturação**

A faturação líquida da energia elétrica atingiu em 31 de Dezembro de 2018, o montante de 284.484.584 dobras, menos 4,86% que o volume da faturação em 2017 que foi de 299.028.328 dobras. No entanto, esta faturação em que está incluída a energia de origem hidroelétrica com uma contribuição de 5% foi muito abaixo do custo com a rubrica “gasóleo de produção” no valor de 423.754.952 dobras, ao qual se acrescenta o custo da rubrica “compra de eletricidade” no montante de 11.116.365 dobras.

A venda líquida da água ascendeu 48.767.621 dobras, traduzindo um incremento de 7,93% quando comparado com o volume da faturação de 2017 no valor de 45.184.779 dobras, o que correspondeu a uma representatividade acima de 14% na formação dos proveitos inerentes ao valor acrescentado. Relativamente ao ano anterior, verificou-se um decréscimo global de 2,5% no volume de negócio.

#### **6.3.4. – Cobrança e Recuperação de dívidas em atraso**

Apesar da tendência para a recuperação dos créditos sobre Clientes, o seu montante no final do ano continua a justificar o reforço de uma política de rigor na cobrança da faturação.

No final do ano, o total de cobrança bruta da EMAE, agregando os serviços complementares aos clientes e imposto sobre o consumo foi de 292.185.276,98 dobras, menos 9,7% que em 2017 cujo volume de cobrança foi de 323,63 milhões de dobras e representou apenas 82% do volume de faturação bruta global de água e eletricidade.

Quando comparado com exercícios anteriores, a cobrança em 2018 traduziu uma acentuada queda na recuperação da dívida de clientes, já que a mesma representa um significativo incremento face a idêntica relação verificada em 2017. Neste domínio, a diversidade de situações, a natureza das ações desenvolvidas e os resultados alcançados justificam uma análise separada dos grandes conjuntos de Clientes.

No que respeita às dívidas do Setor Estado, se continuaram a observar muita irregularidade no cumprimento dos prazos de pagamento e verificou-se em aberto créditos sobre o Estado no montante de 114.753.341 dobras, mais 59% que em 2017 que era apenas de 72.202.919 dobras.

No capítulo de Instituições Autónomas do Estado, mostram-se altamente significativas e preocupantes, as dívidas acumuladas da Assembleia Nacional (Palácio dos Congressos), no montante de 14.153.884 dobras, com um crescimento de 31%, mais 3.322.953 dobras que em 2017 que era de 10.830.931 dobras, bem como dos Tribunais, no montante de 9.128.555 dobras que compara com os 7.730.277 dobras em 2017 e reflete um incremento de 18% com mais 1.398.278 dobras face ao ano transato.

Relativamente às dívidas no Setor Empresas Públicas no montante de 23.482.396 dobras, de salientar a dívida de total insustentabilidade da ENASA em crescimento continuado no montante de 21.075.607 dobras a representar 90% desta rubrica, seguida da ENAPORT com um débito no montante de 1.878.226 dobras.

O valor da dívida no Setor Empresas e Organismos Privados de 37.577.658 dobras, registou um ligeiro aumento de 1% quando comparado com a posição verificada no ano anterior que era de 37.217.250 dobras e corresponde essencialmente à faturação do mês de Dezembro de 2018, com data limite de pagamento em Janeiro do exercício seguinte.

A carteira de clientes domésticos (particulares) apresenta uma dívida insustentável de 88.855.714 dobras e reflete um acentuado incremento de 18% face ao exercício de 2017 que foi de 75.342.245 dobras.

Globalmente, e levando em consideração o decréscimo do volume de vendas, podemos caracterizar a evolução do ciclo comercial da EMAE em 2018 como segue:

- Aumento significativo das dívidas de Clientes domésticos (18%);
- Bom crescimento do volume de água faturada de 7,93%
- Deterioração do volume da eletricidade faturada de 4,86%;
- Acréscimo acentuado da Carteira da dívida global de Clientes (26,88%);

275  
 167  
 245

- Evolução no sentido ascendente da dívida do Estado em mais cerca de 60%;
- Decremento de 9,7% do nível de cobrança.

### 6.3.5 – Dívidas de Clientes

No final do ano o total de créditos sobre Clientes era de 294.577.174 dobras. Uma parte muito significativa respeita a dívida de clientes domésticos que representa na dívida global de clientes cerca de 32,4%, com 75,32 milhões de dobras. A dívida do Setor Estado no montante de 72,2 milhões de dobras cresceu moderadamente face ao ano transato e representa 30% do total desta rubrica. Os pagamentos por parte do Tesouro Público continuam irregulares, o que conduz a prazos médios de recebimentos do Estado relativamente elevados, com o conseqüente incumprimento na amortização dos atrasados da EMAE perante ENCO.

CLIENTES - CONTA CORRENTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (Obs)				
DESCRIÇÃO	31-12-2018	31-12-2017	Var. Valor	Var. %
Administração Central do Estado	37,261,754	26,913,947	10,347,807	38.45
Instituições Autônomas do Estado	28,814,671	21,279,696	7,534,975	35.41
Autarquias (Estado)	71,090,079	35,836,675	35,253,404	98.37
Administração Regional (Estado)	6,401,508	9,452,297	-3,050,789	-32.28
ENASA	21,075,607	20,933,678	141,929	0.68
Empresas Públicas	2,405,789	2,302,392	103,397	4.49
Clientes Industriais	6,662,196	4,795,408	1,866,788	38.93
Clientes Comerciais	23,361,742	22,838,199	523,543	2.29
Clientes Particulares	88,855,714	75,323,745	13,531,969	17.97
Missões Diplomáticas	957,942	1,367,430	-409,488	-29.95
Setor Telecomunicações	2,571,267	6,030,842	-3,459,575	-57.36
Setor Financeiro	2,689,400	2,584,663	104,737	4.05
Companhias Aéreas	190,912	228,416	-37,504	-16.42
Organismos Privados	2,102,141	1,956,955	145,186	7.42
Trabalhadores EMAE	147,380	131,460	15,920	12.11
Outras Entidades	0	591,668	-591,668	-100.00
Clientes Credores	-10,928	-396,208	385,280	-97.24
<b>TOTAL</b>	<b>294,577,174</b>	<b>232,171,263</b>	<b>62,405,911</b>	<b>26.88</b>

O saldo do Setor das Empresas Públicas apresentava o valor de 23.482.396 dobras, correspondendo apenas a um ligeiro incremento de cerca de 1%, mas com ENASA a sobressair-se pela negativa com uma pesada dívida de 21.075.607 a representar 90% desta rubrica, seguida da ENAPORT com uma dívida de 1.878.226 dobras.

Para além do caso preocupante da Empresa Pública ENASA, de salientar as Instituições Autónomas do Estado com dívidas de total insustentabilidade, tais como os Tribunais com uma dívida em mora de 9.128.555 dobras, bem como a Assembleia Nacional com uma dívida de 14.153.884 dobras.

A dívida do Setor Empresas e Entidades Privadas no montante de 37.577.658 dobras, tem, no cômputo geral, uma representatividade não despreciable de 12,76%.

Assinale-se o peso significativo, cerca de 30%, que a dívida de particulares no montante de 88.855.714 dobras representa na carteira da dívida global de terceiros. Esta situação deve-se ao facto de o seu montante ser ainda, na sua maior parte, constituída por dívida vencida e registada há longo tempo nas contas da EMAE.

#### **6.4. - Sistemas de Informação e Tecnologia**

A EMAE não realizou qualquer progresso digno de realce do seu sistema de tecnologia de informação, com exceção de um sistema geográfico de informação (SIG) para as infraestruturas de abastecimento de água, com assistência técnica de Águas de Portugal.

É determinante para a EMAE realizar progressos na gestão comercial e na redução de perdas não-técnicas. Os procedimentos e os instrumentos de gestão comercial

necessitam de evolução significativa na vertente informática cujo nível de fragilidade exige um esforço intensivo nos investimentos em *software*, *hardware* e formação.

Ainda nesta área de atuação, o diagnóstico da função informática determina a necessidade de dotar a EMAE de um sistema de tecnologia de informação com arquitetura integrada dos principais módulos de suporte para a gestão comercial, gestão das infraestruturas (SIG), contabilidade financeira, contabilidade analítica, gestão de recursos humanos, gestão do ativo fixo e gestão de *stocks* e aprovisionamento.

### 6.5 - Prevenção e Segurança

A atividade da EMAE, em particular o setor elétrico, é bastante sensível à ocorrência de acidentes; por isso, a empresa vem desenvolvendo um esforço de defesa, ações de organização e promoção da segurança.

Por razões de ordem financeira, a empresa começou por contratar apólice de seguro de acidente de trabalho para os seus mais de 300 trabalhadores e tem em carteira perspectivas de contratar apólice de seguro de responsabilidade civil.

Em termos de equipamentos no que a segurança e prevenção dizem respeito, a EMAE está agora equipada com equipamento de elevação e movimentação, de medidas e ferramentas normalizados.

Na EMAE há uma consciência assumida neste domínio e, por isso, a prevenção e segurança estão na primeira linha das preocupações da empresa. As ações desencadeadas não se esgotam na atividade dos seus colaboradores, são também os equipamentos e as instalações que naturalmente têm de respeitar as exigências de segurança.

No entanto, o problema maior reside no estado anacrónico das redes elétricas que favorecem o roubo anárquico e quase generalizado de energia de forma tecnicamente empírica, pondo em risco vidas humanas, com consequências financeiras extraordinariamente severas para a EMAE em termos indemnizatórios.

Neste domínio, um programa de investimento em equipamentos e ferramentas normalizados deve ser complementado com suporte legislativo que permita dissuadir e punir os infratores e ainda disciplinar o civismo das populações e que permita ao mesmo tempo a EMAE se proteger da utilização indevida e abusiva do seu património técnico e dos seus produtos e serviços.

#### **6.6 - Inspeção e Auditoria**

Em 2018, e no âmbito do Processo de julgamento de contas 177/2018, o Tribunal de Contas aprovou o Relatório e Contas de gerência da Empresa de Água e Eletricidade referente ao exercício económico de 2017, com as devidas ressalvas de que foram objeto, devendo os responsáveis pela gestão encetar medidas e diligências com vista ao acatamento das recomendações sugeridas, tendo notificado EMAE o respetivo Acórdão proferido em sua sessão plenária.

Paralelamente, o Governo através do Ministério das Finanças, Comércio e Economia Azul, mandou realizar uma Auditoria Externa às Demonstrações Financeiras da EMAE relativa aos exercícios económicos de 2015 e 2016. A revisão das contas foi, por via de concurso público, realizada pela MUNDI Consulting, Lda. – Companhia Portuguesa de Serviços e Gestão com sede em Lisboa – Portugal.

## 6.7 – Enquadramento Fiscal e Impostos

A situação Fiscal e contributiva para a Segurança Social da EMAE, apresentou, em 2018 a evolução seguinte:

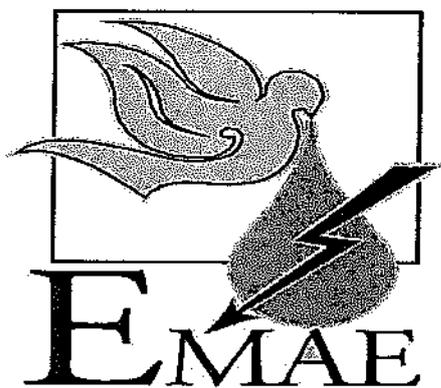
**Situação Fiscal da EMAE em 2018 (em Dbs)**

Rubricas	Saldo Inicial	Apuramento Imposto	Transfer interna	Pagamento Imposto	Saldo Final
Segurança Social	837,349	6,953,599	0	6,354,931	1,436,017
<b>Subtotal</b>	<b>837,349</b>	<b>6,953,599</b>	<b>0</b>	<b>6,354,931</b>	<b>1,436,017</b>
Retenção IRS Pessoal EMAE	1,246,429	8,480,379	0	8,044,914	1,681,894
Retenção Profissional Liberal	104,784	1,182,150	0	1,075,925	211,009
Retenção não Residentes	16,824	33,009	0	49,833	0
Taxa Audiovisual	274,935	0	0	180	274,755
Imposto Consumo (Cobranças)	6,605,710	10,542,609	0	14,306,563	2,841,756
Imposto de Selo Faturação	166,559	2,035,552	0	1,850,713	351,398
<b>Subtotal</b>	<b>8,415,241</b>	<b>22,273,699</b>	<b>0</b>	<b>25,328,128</b>	<b>5,360,812</b>
Imposto Consumo por Cobranças	3,715,921	9,986,745	10,206,612	0	3,496,054
<b>Subtotal</b>	<b>3,715,921</b>	<b>9,986,745</b>	<b>10,206,612</b>	<b>0</b>	<b>3,496,054</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12,968,511</b>	<b>39,214,043</b>		<b>31,683,059</b>	<b>10,292,883</b>

Em 2018, a EMAE emvidou um esforço financeiro, depositando nos cofres da Administração Fiscal, o montante de 25.5328.128 dobras, passando o Balanço da EMAE em 31 de Dezembro de 2018, a evidenciar uma dívida fiscal não vencida referente às obrigações fiscais do mês de Dezembro de 2018 que se vencem nos termos regulamentares em Janeiro de 2019, no montante de apenas 2.519.056 dobras.

O imposto sobre consumo de 2.841.756 dobras corresponde à parcela da dívida registada há longo tempo nas contas da EMAE, a qual foi objeto de um plano de amortização exequível, acordado com a Direção dos Impostos. Os restantes 3.496.054 dobras dizem respeito ao imposto sobre o consumo faturado e não cobrado.

Na esfera de contribuições sociais, em 2018, a EMAE depositou nos cofres do Instituto Nacional de Segurança Social, o montante de 6.354.931 dobras, continuando em dívida apenas a parcela de contribuições do mês de Dezembro de 2018, no montante de 1.436.017 dobras, que se vencem nos termos regulamentares em Janeiro de 2019.



## 7 – RECURSOS HUMANOS

EMAE – [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande n.º 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## **7. RECURSOS HUMANOS**

### **7. – Recursos Humanos**

Ao nível da gestão dos recursos humanos, o recrutamento e a situação contratual caracterizaram-se no ano em análise, e face ao ano anterior, por uma taxa de crescimento, face ao contexto também de crescimento contínuo de atividades, que se apresenta do seguinte modo:

- Aumento do número de trabalhadores efetivos. Esta tendência tem vindo a acentuar-se, correspondendo à integração de trabalhadores contratados no Quadro de Pessoal Efetivo, após o término do período legal em regime de contrato.
- Aumento acentuada do número de trabalhadores em regime de contrato, por forma a dimensionar equipas de profissionais às novas infraestruturas do setor elétrico que registou em 2018 um importante desenvolvimento de seus componentes com novas Subestações e Postos de Corte e Seccionamento e novo Centro de Despacho e aos novos sistemas de abastecimento de água que entraram em funcionamento.
- A tendência de evolução no sentido descendente foi verificada no que se refere aos profissionais não qualificados em regime de prestação de serviços, os quais uma parcela foi transferida para quadro efetivo de pessoal e a outra parcela para o regime de contrato, com vista a um melhor enquadramento de responsabilidades e de segurança operacionais dos equipamentos e instalações técnicas.



# Que tipo de pessoal tem acesso a Tarifa dos Reguladores da EMAE

## 7.1 – Recursos Humanos por Vínculo Laboral

O número total de 427 trabalhadores, dos quais 93 em regime de contrato e de 33 prestadores de serviço em 31 de Dezembro de 2018, cresceu 2,22%, relativamente a igual momento em 2017 com 450 trabalhadores, dos quais 75 em regime de contrato mais 62 prestadores de serviço. Este aumento inseriu-se num processo de reajustamento dos recursos, consistente com o desenvolvimento infraestrutural registado tanto no setor elétrico como no setor de abastecimento de água.

N/O	Pessoal	TOTAL		VARIACÃO	
		2018	2017	Quant.	Perc. (%)
1	Efetivo	334	313	21	6.71
2	Contrato	93	75	18	24.00
3	Estagiário	0	0	0	0.00
	<b>Subtotal</b>	<b>427</b>	<b>388</b>	<b>39</b>	<b>10.05</b>
4	Prestação de Serviço	33	62	-29	-46.8
	<b>SOMA</b>	<b>460</b>	<b>450</b>	<b>10</b>	<b>2.22</b>

## 7.2 – Recursos Humanos por Habilitações e por Género

Observa-se no quadro seguinte que menos de 20% dos trabalhadores da EMAE têm uma formação superior ou média; percentagem bastante reduzida para o que se pretende dentro da empresa para alcançar o objetivo de prestação de serviços de qualidade.

Habilitações Literárias	2018		2017		Var. %
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Ensino Básico	225	25	191	19	-1%
Ensino Secundário	92	17	95	15	-1%
Quadros Médios	17	1	17	1	0%
Ensino Superior	35	15	35	15	0%
<b>Subtotal</b>	<b>369</b>	<b>58</b>	<b>338</b>	<b>50</b>	<b>10%</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>		<b>388</b>		<b>10.1%</b>

Em questão de género, a representatividade das Mulheres (13,5%) está muito aquém da equidade apesar da EMAE aplicar o princípio da igualdade de oportunidades associadas ao género. Há que promover quadros legais bem como a revisão, em sede de instituições que possuam competências de promoção dos direitos das Mulheres (Educação, Saúde, Segurança e Justiça) dos problemas específicos de papéis sociais de Género para prosseguir os objetivos de participação das Mulheres no processo de desenvolvimento sustentável do país. No capítulo de habilitações, e dentro do grau universitário as Mulheres com uma representatividade de 30%, apresenta no cômputo geral e proporcional um melhor indicador relativamente aos Homens.

### 7.3 – Recursos Humanos por Setor e Direção

Inferese do quadro seguinte que as direções técnicas de Eletricidade com 176 trabalhadores (41%) e de Água com 101 trabalhadores (24%), absorvem a maior parcela do número de pessoal ao serviço da empresa, seguidas da direção Comercial com 71 trabalhadores (17%). Essa desequilibrada proporcionalidade se justifica pela existência de múltiplos centros electroprodutores sem qualquer sistema de automatismo e de quinze sistemas autónomos de abastecimento de água, bem como um sistema de gestão comercial com tecnologia de informação obsoleta.

Setor/Direção	2018		2017		Variação 18/17	
	Número	Perc.	Número	Perc.	Número	Perc.
Direção Geral	8	2%	7	2%	1	0%
Delegação RA Príncipe	27	6%	17	4%	10	2%
Direção Financeira	44	10%	42	10%	2	0%
Direção Comercial	71	17%	73	17%	-2	0%
Direção de Eletricidade	176	41%	173	41%	3	1%
Direção de Água	101	24%	76	18%	25	6%
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100%</b>	<b>388</b>	<b>91%</b>	<b>39</b>	<b>9%</b>



## 7.4 – Despesas com o Pessoal

As despesas com o pessoal apresentam um acréscimo de 4,90% face ao exercício anterior, e igual desvio face aos objetivos programados e teve por base a satisfação da reivindicação sindical, designadamente, o descongelamento de promoções horizontais, cujas negociações ocorreram com intervenção direta do Ministério de Tutela e, evoluíram da seguinte maneira:

### DESPESAS COM O PESSOAL

	31-12-2018	31-12-2017	Var. 18/17	
	Db\$	Db\$	Valor	%
<b>Órgãos Sociais Executivos:</b>				
Salários e Ordenados Órgãos Executivos	2,899,497	2,829,961	69,536	2.46%
Subsídio Chefia Órgãos Sociais	454,867	0	454,867	100.00%
Subsídio Desempenho e Gestão	908,796	0	908,796	100.00%
Subsídio de Férias	242,124	0	242,124	100.00%
Subsídio de Natal (13º)	276,796	0	276,796	100.00%
<b>Subtotal</b>	<b>4,782,080</b>	<b>2,829,961</b>	<b>1,952,119</b>	<b>68.98%</b>
<b>Remunerações de Pessoal:</b>				
Salários e Ordenados de Pessoal	40,911,833	37,953,413	2,958,420	7.79%
Subsídios Transporte	1,761,249	1,546,530	214,719	13.88%
Subsídios Refeição	1,738,471	1,642,534	95,937	5.84%
Subsídio Chefia - Linha Hierárquica	2,841,335	4,430,585	-1,589,250	-36.87%
Horas Extraordinárias	4,714,451	2,360,559	2,353,892	99.72%
Prémio Desempenho e Gestão	7,913,005	9,385,989	-1,472,984	-15.69%
Subsídio de Férias	3,288,427	3,828,845	-540,418	-14.11%
Subsídio de Natal (13º)	3,394,215	3,368,362	25,853	0.77%
<b>Subtotal</b>	<b>66,562,986</b>	<b>64,516,817</b>	<b>2,046,169</b>	<b>3.17%</b>
<b>Encargos sobre remunerações</b>	<b>4,172,140</b>	<b>4,075,858</b>	<b>96,282</b>	<b>2.36%</b>
<b>Outros custos com Pessoal:</b>				
Ajudas de Custo	168,793	229,244	-60,451	-26.37%
Assistência Médica e Medicamentosa	682,717	1,338,543	-655,826	-49.00%
Formação Técnico-Profissional	179,294	71,425	107,869	151.02%
Uniformes e Trajes Trabalho	126,153	11,100	115,053	1036.5%
Outras Despesas c/ Pessoal	62,100	79,237	-17,137	-21.63%
<b>Subtotal</b>	<b>1,219,057</b>	<b>1,729,549</b>	<b>-510,492</b>	<b>-29.52%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>76,736,263</b>	<b>73,152,185</b>	<b>3,584,078</b>	<b>4.90%</b>

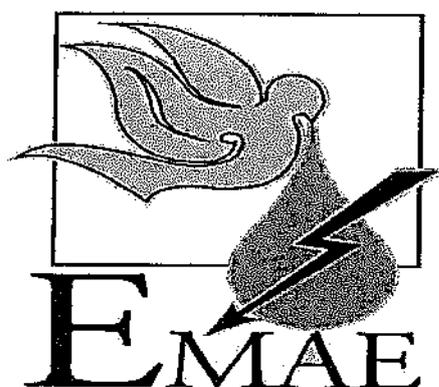
Comparativamente ao ano anterior, foi alterada a estrutura de apresentação da «conta 65 – Custos com o Pessoal» por forma a evidenciar a segregação entre os custos dos órgãos sociais executivos dos custos com o pessoal. As variações ocorridas não incorporam as remunerações dos Órgãos Sociais não executivos, concretamente o Órgão Conselho Fiscal, a registar na «conta 64» como preconiza o plano OCAM.

Para além de diversas intervenções que visaram melhorar as condições de trabalho dos colaboradores da Empresa, foram também realizadas variadas ações de formação de modo a dotar os colaboradores de mais conhecimentos e para aperfeiçoar e consolidar as suas competências profissionais.

Em 2018, procurou-se desenvolver o grau de flexibilidade que melhor possibilitou a mobilidade e sinergias em toda a cadeia das atividades e serviços a montante e a jusante, numa ótica de racionalização e aproveitamento de capacidades e competências.

Tem-se procurado dar uma particular atenção ao progressivo rejuvenescimento e adequação da equipa de pessoal às necessidades da empresa, criando em determinadas classes profissionais um desfasamento de idades por forma a assegurar a transferência de experiências e a continuidade das atividades, tendo em vista o acompanhamento dos processos técnicos e administrativos de trabalho que é imperativo e inadiável.

Este processo foi conduzido com os trabalhadores e não contra os trabalhadores para não se registar qualquer conflitualidade social nem quebras de continuidade na realização dos objetivos da empresa e tem sido acompanhado com medidas que procuram premiar os melhores desempenhos na medida da sua contribuição para a realização desses resultados.



## 8 – INVESTIMENTO REALIZADO

EMAE - [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº, 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## **8. INVESTIMENTO REALIZADO**

### **8. – Despesas de Investimento Realizado em 2018**

O investimento realizado pela EMAE em ativos imobilizados no ano de 2018 atingiu 277.431.432 dobras. A custos técnicos, a maior parcela de 153.143.075 dobras com financiamento do Governo de STP coube ao Sistema de Abastecimento de Água Potável de Cangá/Obolongo na fase final de construção e refletido em imobilizações em curso, bem como as fases de Estudos dos Sistemas de Santana e Água-Izé e da Cidade Capital e arredores, financiados pelo BADEA e pelo Governo STP.

Seguem-se os investimentos de 105.140.319 dobras em projetos de extensão e requalificação de redes elétricas e seus componentes, designadamente, instalações, máquinas e aparelhos de manobras das linhas de Centro de Despacho, Subestações, Postos de Seccionamento e Postos de Transformação.

O investimento de 6.554.975 dobras em equipamento de transporte, respeitam a renovação do parque de frota automóvel e camiões cisternas para transporte e transferência de gasóleo.

As despesas de investimento de 10.018.964 dobras em edifícios e outras construções correspondem a transferência da sala de microbiologia do Laboratório da EMAE bem como obras de beneficiação de salas e armazéns do complexo da área técnica, acrescido dos respetivos apetrechamentos refletidos em equipamentos administrativos no montante de 957.549 dobras.



<b>Despesas de Investimento em 2018 (Dbs)</b>			
<b>Rubrica</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>			
Despesas imobilizadas	0	0	0
Imobilizações incorpóreas	104,186	6,556,857	-98%
<b>Desp/Val Incorpóreas Imobilizados (I)</b>	<b>104,186</b>	<b>6,556,857</b>	<b>-98%</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
Edifícios e outras construções	9,469,376	718,530	1218%
Equipamento Básico:			
Equipamento técnico específico			
Produção Termoelectrica	1,996,551	0	100%
Transporte de Electricidade	133,232,727	1,119,487	11801%
Distribuição de Electricidade	98,978,090	0	100%
Sistemas de Abastecimento de Água	9,988,990	0	100%
Equipamento de Transporte	6,554,975	5,916,709	11%
Equipamento Administrativo	957,549	1,774,880	-46%
Outro Equipamento Básico	53,000	0	100%
Ferramentas e Utensílios	321,246	897,835	-64%
<b>Imobilizações Corpóreas (II)</b>	<b>261,552,504</b>	<b>10,427,441</b>	<b>2408%</b>
<b>Imobilizações em curso</b>			
Edifícios e Construções	549,588		
Redes Eléctricas e seus Componentes	-127,070,498		100%
Sistemas Abastecimento de Água	143,154,085	79,784,083	79%
Outros equipamentos básicos	623,897	2,418,719	-74%
<b>Imobilizações em curso (III)</b>	<b>17,257,072</b>	<b>82,202,802</b>	<b>-79%</b>
<b>Adiantamentos a Fornecedores Imob</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Adiantamentos Fornecedores Imob (IV)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Investimentos Financeiros</b>			
Títulos Imobilizados	-1,482,330	0	-100%
<b>Investimentos Financeiros (V)</b>	<b>-1,482,330</b>	<b>0</b>	<b>-100%</b>
<b>TOTAL GERAL I + II + III + IV + V = (VI)</b>	<b>277,431,432</b>	<b>99,187,100</b>	<b>180%</b>

<b>Fonte de Financiamento</b>	<b>Montante 2018</b>	<b>Montante 2017</b>
Subsídios do Estado	237,824,469	79,476,009
Donativos Org. Internacionais	3,028,026	0
Empréstimos Bancários	6,554,975	14,844,791
Recursos da própria EMAE	30,023,962	4,866,300
<b>Total</b>	<b>277,431,432</b>	<b>99,187,100</b>

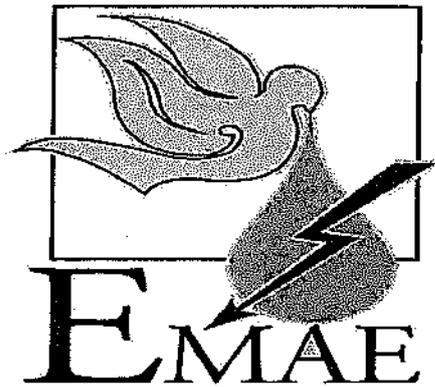
## 8.1. – Subsídios ao Investimento

Os imobilizados compartilhados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das participações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados compartilhados.

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

Os saldos, inicial e final, relevados no Balanço em 31 de Dezembro de 2018, apresentam os seguintes movimentos ocorridos no presente exercício, expressos em dobras (Dbs).

<b>Subsídio Imob. Bruto em 2017</b>	<b>Montante recebido em 2018</b>	<b>Montante Total</b>	<b>Rédito do período</b>	<b>Rédito acumulado</b>	<b>Rédito por reconhecer em 2018</b>
<b>1,922,491,052</b>	<b>240,636,530</b>	<b>2,163,127,582</b>	<b>64,755,265</b>	<b>561,963,318</b>	<b>1,601,164,264</b>



## 9 – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

EMAE - [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: +259 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº. 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## **9. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA**

### **9. – Análise Económico-Financeira**

No âmbito da modernização organizacional da EMAE, procedeu-se à adoção de um novo organigrama funcional e a reorganização da função administrativa e da função financeira, sendo esta última uma variável determinante na realização económica e financeira da Empresa. O processo englobou a reorganização dos serviços gerais e do departamento financeiro, compreendendo um serviço de tesouraria, novos circuitos documentais e novos processos de trabalho nos mais variados setores.

Deu-se início o processo de um sistema de tecnologia de informação e comunicação integrado para corrigir o ambiente de sistemas informáticos autónomos em forma de ilhas e permitir a EMAE possuir um sistema de informação coordenado, com todas as informações em tempo real sobre as suas operações automaticamente.

Esta reorganização teve subjacente a intenção de salvaguardar os interesses da EMAE e restituir à Empresa as vantagens da racionalidade financeira, nomeadamente no que respeita a mobilização dos fluxos de tesouraria, de financiamento e de custos.

De outra forma, a EMAE não poderá pugnar por uma gestão satisfatória do endividamento herdado em 31 de Dezembro de 2018 que atingia um valor de 2.119.116.261 dobras, dos quais 2.066.741.036 dobras de curto prazo.

A instabilidade cambial face ao dólar, observada no ano, intensificou a tendência do esforço financeiro com as responsabilidades em divisas estrangeiras. No final do exercício verificou-se uma perda cambial líquida no montante de 85.695.959,85 dobras,

refletidos na rubrica "Resultados Transitados", pelas diferenças desfavoráveis de câmbio correspondentes à atualização da dívida com ENCO que decidiu converter a dívida da EMAE em dólares dos Estados Unidos, o que faz alterar significativamente o contravalor da dívida em dobras.

Em síntese, ao longo de 2018, acentuaram-se os estrangulamentos tanto de natureza estrutural como de natureza conjuntural, destacando-se neste contexto, duas centrais elétricas novas em estado inoperante, falta generalizada de manutenção programada dos grupos geradores, a capacidade instalada de 30 MW reduziu-se para apenas 7 MW de potência disponível, produtor independente de eletricidade que não entregava a quantidade da energia contratualmente acordada, situações que mergulharam o país numa profunda crise energética com sucessivos apagões e conseqüente constrição das atividades económicas e administrativas, incomodidade das populações e impacto negativo na economia nacional.

Nos subsectores de transporte e distribuição de energia elétrica e seus componentes, assistiu-se a uma extensão massiva a jusante de novas redes elétricas sem qualquer planificação, quando subsistem à montante redes obsoletas que ainda sobrevivem do período colonial gerando maiores perdas e a existência física de um novo e moderno Centro de Despacho que ainda não entrou em serviço por falta de formação e de ensaios.

O ano 2018 caracterizou-se assim, pela situação energética deficitária, racionalização na distribuição de eletricidade, crescimento exponencial da dívida de clientes, desfalecimento do nível de cobrança, dívida de total insustentabilidade perante ENCO, Bancos e outros fornecedores, furto generalizado de energia elétrica, carência no abastecimento de água em muitas localidades, e um sem número de constrangimentos como a manifesta insatisfação de pessoal e de clientes da empresa.



São um conjunto complexo de problemas que a nova Direção da EMAE não pode resolver sozinha. A conversão da fonte de geração energética de menor custo, bem como financiamento de investimentos na modernização de redes elétricas visando reduzir as perdas para níveis de padrão internacional e reajustamento das tarifas a aplicar são matérias da competência exclusiva do Governo, enquanto o combate sustentável a fraude e furto da energia elétrica só produzirá resultados com um Plano Nacional estabelecendo parcerias institucionais entre EMAE e as autoridades policiais e judiciais, com assumida vontade política do Governo.

A exigência de rigor e de competência na gestão, aos diferentes níveis de responsabilidade, deve ser reforçada e consolidada para melhorar o índice de controlo das variáveis fundamentais na estrutura de custos de exploração e de investimentos no setor elétrico nacional.

Nestas condições, as contas da EMAE apresentaram um resultado líquido negativo de 269.086.445 dobras. Este resultado líquido motivado fundamentalmente pela fonte de geração diesel muito dispendiosa, conjugada com perdas técnicas e comerciais na ordem de 34% de eletricidade e de 45% de água não faturada, bem como de tarifas desfasadas, recomenda com acuidade a exigência de afinar os princípios e produzir instrumentos mais adequados para o desempenho económico e financeiro.

### **9.1 Contas de Exploração e Apuramento dos Resultados**

Apesar do resultado operacional negativo de 330.832.925 dobras, muito por força da evolução adversa do contexto em que a EMAE desenvolve as suas atividades, acrescida ainda pela ausência de um projeto integrado de desenvolvimento de todos os

subconjuntos do setor de eletricidade, com ênfase na conversão de fontes de geração de energias renováveis e limpas, bem como redução de perdas para níveis de padrão internacional, a EMAE acabou por registrar um prejuízo menos acentuado, alcançando, no final do exercício de 2018, um Resultado Líquido Negativo de 269.086.445 dobras.

A deterioração de resultado líquido negativo decorreu, fundamentalmente, da fonte de geração quase exclusivamente a base de gásóleo (95%), fraca componente de origem hidroelétrica com uma representatividade de apenas 5%, e tarifas sociais sem compensação através de subsídios específicos do Estado.

<b>Unidade : Dobras (Dbs)</b>			
<b>Resultados</b>	<b>31-12-2018</b>	<b>31-12-2017</b>	<b>Variação %</b>
Proveitos Operacionais (PO)	359,783,953	363,045,250	-0.90
Custos Operacionais (CO)	690,616,877	637,387,583	8.35
<b>Resultados Operacionais (RO=PO-CO)</b>	<b>-330,832,924</b>	<b>-274,342,333</b>	<b>20.59</b>
Proveitos Financeiros (PF)	1,170	4,585	-74.48
Custos Financeiros (CF)	-7,929,675	-2,963,550	167.57
<b>Resultados Correntes (RC=RO+PF-CF)</b>	<b>-338,761,429</b>	<b>-277,301,298</b>	<b>22.16</b>
Proveitos Extraordinários	70,094,901	51,396,499	36.38
Custos Extraordinários	-419,917	-679,935	-38.24
<b>Resultados antes de impostos (Rai=RC-REE)</b>	<b>-269,086,445</b>	<b>-226,584,734</b>	<b>18.76</b>
Imposto sobre o rendimento (IR)	0	0	0.00
<b>Resultado Líquido do Exercício (=Rai-IR)</b>	<b>-269,086,445</b>	<b>-226,584,734</b>	<b>18.76</b>

As rubricas mais destacadas da Demonstração de Resultados evidenciaram a seguinte evolução:

### 9.1.1. Resultados Operacionais

A Empresa alcançou no final do exercício de 2018, um prejuízo operacional, que se cifrou em 330.832.925 dobras, traduzindo este valor, face à posição alcançada no exercício anterior que foi também negativo de 274.342.333 dobras, um agravamento dos resultados operacionais de 18,76% mais 9,48 p.p. que em 2017 que foi de 9,28%.

Este resultado operacional negativo decorreu, fundamentalmente, dos sucessivos aumentos de preços do gásóleo, dos níveis de perdas de total insustentabilidade, conjugados com a manutenção de tarifas administrativas claramente desfasadas dos custos de produção e de exploração, e aos quais se somam ainda a total ineficiência comercial.

### **Custos e Proveitos Operacionais**

No que se refere à estrutura de Proveitos continuou a destacar-se a expressão da componente de energia elétrica, a representar cerca de 85,4%, facto que reflete a necessidade de revisão da estrutura tarifária de água da Empresa, com uma representatividade de fraca expressão (14,6%), face aos intensivos investimentos no setor nos últimos anos.

Os resultados operacionais apurados continuam a evidenciar uma estrutura desequilibrada entre o volume da eletricidade faturada, incluindo a contribuição de origem hidroelétrica com uma representatividade de 5%, com um total de receita da venda de eletricidade no montante de apenas 284.484.584 dobras, e o custo com a rubrica "gásóleo de produção" que foi de 423.754.952 dobras e ao qual se deve acrescentar mais 11.116.365 dobras da rubrica "compra de eletricidade" de Produtores Independentes.

O conjunto dos Proveitos Operacionais de 359.783.953 dobras, representando apenas 83,7% dos Proveitos Totais, menos 4,3 p.p. que em 2017, registou, em valor, um decréscimo de 4.699.381 dobras, relativamente ao valor atingido no ano transato. Este significativo decréscimo deveu-se, principalmente, ao efeito da quebra na distribuição e faturação de eletricidade em decorrência da queda na produção, provocando uma

evolução negativa no comportamento dos proveitos gerados pela venda de eletricidade. O volume de negócio de água, por seu lado, registou uma evolução no sentido ascendente, com uma receita de água faturada no montante de 48.484.621 dobras, representando um crescimento de 7,93% face a 2017 que foi de 45.184.779 dobras.

A variação conjugada de venda de eletricidade e água, registou no seu conjunto, uma diminuição de 5,37% dos proveitos operacionais, face a 2017.

Paralelamente, progrediu-se a expressão dos Proveitos das Atividades Complementares (mais 38,64 p.p. que em 2017) a traduzir a evolução favorável dos Proveitos relativos às atividades de contratos de adesão aos serviços de água e eletricidade, restabelecimentos dos serviços, regularização de fraudes e, de forma mais relevante, o comportamento dos proveitos decorrentes do aluguer de contadores. Deve referir-se que essas atividades refletiram o aumento de 2.701 ligações novas de eletricidade e de 1.314 novas ligações domiciliárias de água em 2018.

Os Custos Operacionais registaram uma expressão superior ao ano anterior, em cerca de 8,28%, embora para um nível de atividades num contexto de desaceleração prolongada. Relativamente ao valor da previsão, os custos inerentes às operações da Empresa registaram um significativo desvio, em consequência do comportamento da evolução das rubricas «Compra de eletricidade», «Manutenção Redes Elétricas» e «Custo com o Pessoal» e da rubrica «Amortizações», com influência determinante neste resultado.

## 9.1. Resultados Operacionais em novas dobras (Dbs)

CONTA DE RESULTADOS (em Dbs)		2018	2017	Variação	
				Valor	Perc.
Vendas de electricidade		284,484,584	299,028,328	-14,543,744	-4.86%
Vendas de água		48,767,621	45,184,779	3,582,842	7.93%
Consumos da própria EMAE		4,043,330	2,006,711	2,036,619	101.49%
Transporte Gasóleo p/ conta própria		2,654,954	2,519,641	135,313	5.37%
<b>PROVEITOS INERENTES</b>					
<b>AO VALOR ACRESCENTADO</b>		<b>339,950,489</b>	<b>348,739,459</b>	<b>-8,788,970</b>	<b>-2.52%</b>
Gasóleo Electroprodução		423,754,952	430,149,095	-6,394,143	-1.49%
Óleos Lubrificantes		6,589,398	7,428,772	-839,374	-11%
Compra de Electricidade		11,116,365	8,413,845	2,702,520	32%
Manutenção Geradores e Centrais		19,757,191	12,878,409	6,878,782	53.41%
Redes de Transporte e Distribuição		16,723,082	4,831,987	11,891,095	246.09%
Outros custos de Electricidade		421,798	354,770	67,028	18.89%
Custos Operacionais Sector Água		10,141,671	8,323,787	1,817,884	21.84%
Fornecimentos e Serviços Externos		11,734,483	10,544,547	1,189,936	11.28%
Outros serviços consumidos		12,010,889	11,683,843	327,046	2.80%
<b>CONSUMOS MAT. &amp; FORNECIMENTOS</b>	(-)	<b>512,249,829</b>	<b>494,609,055</b>	<b>17,640,774</b>	<b>3.57%</b>
<b>VALOR ACRESCENTADO BRUTO</b>	(=)	<b>-172,299,340</b>	<b>-145,869,596</b>	<b>-26,429,744</b>	<b>18.12%</b>
Custos Diversos de Exploração	(-)	2,325,624	2,457,276	-131,652	-5.36%
Despesa com o pessoal	(-)	76,736,263	73,152,185	3,584,078	4.90%
Impostos indirectos	(-)	2,110,174	2,176,915	-66,741	-3.07%
Outros Proveitos de exploração	(+)	19,833,464	14,305,791	5,527,673	38.64%
<b>EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO</b>	(=)	<b>-233,637,937</b>	<b>-209,350,181</b>	<b>-24,419,408</b>	<b>11.60%</b>
Amortizações	(-)	97,194,988	64,992,152	32,202,836	49.55%
Provisões (Líquidas)	(+)	0	0	0	0.00%
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	(=)	<b>-330,832,925</b>	<b>-274,342,333</b>	<b>-56,622,244</b>	<b>20.59%</b>

Face aos níveis de realização em 2018, a aquisição de matérias-primas, materiais, fornecimentos e serviços, registou, em valor, um acréscimo de mais 52.794.076 dobras, motivada fundamentalmente pelo aumento nos custos com redes elétricas cuja rubrica registou um incremento de 246% face ao exercício anterior e pelo acentuado crescimento no custo das amortizações com mais 49,55%.

Os encargos com Pessoal refletiram uma variação de 4,90%, decorrente da valorização salarial nos termos das reivindicações sindicais, cujas negociações foram moderadas pelo Ministério de Tutela.

O ligeiro acréscimo observado nos custos operacionais do setor de Água foi decorrente de indisponibilidade financeira para um maior número de intervenções rotineiras de prevenção e manutenção adequadas das redes de adução e de distribuição, limitando o setor a focalizar-se exclusivamente em operações de manutenções corretivas.

### 9.1.2. Resultados Financeiros

O comportamento da função financeira foi negativa, ou seja, a EMAE registou despesa financeira líquida, que se traduz, fundamentalmente, nos juros suportados sobre empréstimos contraídos, no montante de 4.999,521 dobras, que correspondeu a um incremento de 68,7%, comparativamente a expressão do montante relativo a 2017. Este valor resultou do empréstimo bancário para financiar despesas de manutenção dos grupos geradores e aquisição de equipamento de transporte.

Referindo os fatores que influenciaram a contração de empréstimo bancário, destaca-se a necessidade de financiamento dos investimentos que se revelem necessários ao eficiente desenvolvimento das atividades da empresa, justificada pela acumulação significativa de dívidas atrasadas dos organismos autónomos do Estado (Tribunais e Assembleia Nacional), das Empresas Públicas (ENASA) e restantes categorias de clientes, com a conseqüente pressão na tesouraria da Empresa.

Por outro lado, em consequência da indisponibilidade de divisas estrangeiras no mercado financeiro nacional observada em 2018, a empresa registou uma considerável perda cambial em operações com fornecedores externos.



Adicionalmente, visando influenciar a contenção da revolta popular pela crise energética e estancar o crescimento da dívida dos clientes, a EMAE promoveu campanhas de descontos extra faturas em forma de bônus.

No final do exercício verificou-se uma perda cambial líquida pelas diferenças de câmbio correspondentes à atualização do passivo com ENCO, no montante de 85.695.959,85 dobras, a qual encontra-se refletida na conta de Resultados Transitados atendendo a idade da dívida com ENCO e ao relevo que assumem nas demonstrações financeiras.

### Demonstração de Resultados Financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição em dobras (Dbs):

<b>Rbricas</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
<b>Custos e perdas :</b>			
Juros suportados sobre empréstimos	4,999,521	2,963,336	68.71
Juros sobre Operações de Leasing	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	1,247,767	0	100.00
Descontos concedidos	1,682,387	0	100.00
Outros Custos e Perdas Financeiros	0	214	-100.00
	<b>7,929,675</b>	<b>2,963,550</b>	<b>167.57</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-7,928,505</b>	<b>-2,958,965</b>	<b>167.95</b>
	<b>1,170</b>	<b>4,585</b>	
<b>Proveitos e Ganhos :</b>			
Juros e proveitos similares obtidos	0	4,582	-100.00
Ganhos em Aplicações de Tesouraria	0	0	0.00
Rendimentos de Participação de Capital	0	0	0.00
Rendimentos de Imóveis	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0	3	0.00
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	1,170	0	100.00
	<b>1,170</b>	<b>4,585</b>	

- a) A rubrica de juros suportados sobre empréstimos refere-se exclusivamente à remuneração dos empréstimos correntes de instituições bancárias.
- b) A indisponibilidade de divisas estrangeiras no mercado financeiro nacional observada em 2018, engendrou a intensificação do esforço financeiro com as operações com fornecedores externos, como ilustra a perda cambial líquida de 1.247.767 dobras na rubrica diferenças de câmbio desfavoráveis.

- c) O montante de 1.682.387 dobras relevado na rubrica descontos concedidos respeita os descontos extra faturas concedidos em forma de bónus durante o período de crise energética, com o propósito de influenciar a contenção da revolta popular e estancar o crescimento de forma evolutiva da dívida dos clientes.

### 9.1.3. Resultados Extraordinários

O Resultado Extraordinário evidenciou um comportamento positivo de 69.674.984 dobras, resultado este que decorreu, fundamentalmente, da componente positiva relacionada com subsídios de investimento em imobilizações reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações.

#### Demonstração de Resultados Extraordinários

Os resultados extra-exploração têm a seguinte composição em dobras (Dbs):

<b>Rbricas</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
<b>Custos e perdas :</b>			
Correcções exercícios anteriores	312,706	11,060	2727.36
Donativos Mecenato Social & Cultural	107,211	668,875	-83.97
Perdas em existências	0	0	0.00
Outros Custos e Perdas Extraordinários	0	0	0.00
	<b>419,917</b>	<b>679,935</b>	<b>-38.24</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>69,674,984</b>	<b>50,716,564</b>	<b>37.38</b>
	<b>70,094,901</b>	<b>51,396,499</b>	<b>36.38</b>
<b>Proveitos e Ganhos :</b>			
Quota-parte Subsídios de Investimentos	61,943,205	45,796,547	35.26
Ganhos em Imobilizações	0	0	0.00
Subsídios do Estado	0	5,485,824	-100.00
Correcções exercícios anteriores	47,863	114,128	-58.06
Subsídios pontuais	0	0	-100.00
Outros prov e ganhos extraordinários	8,103,833	0	0.00
	<b>70,094,901</b>	<b>51,396,499</b>	<b>36.38</b>

- a) Na rubrica "Donativos Mecenato" (custos e perdas) incluem as atividades sociais desenvolvidas pela empresa em apoios concedidos para atividades culturais de instituições escolares e outros organismos públicos e privados.
- b) A rubrica de "Quota-parte de subsídios para investimentos" (proveitos e ganhos) refere-se aos subsídios para investimentos em immobilizações reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações.
- c) A rubrica Outros proveitos e ganhos extraordinários (proveitos e ganhos), está relacionada com obras de subempreitada executadas pela EMAE, alienação de transformadores usados e substituídos pela alteração de linha de 6 KV para 30 KV eliminando a dupla transformação no sistema, e venda de óleo queimado, tambores vazios e cadernos de encargos.

## 9.2. - Situação Patrimonial

Face aos circunstancialismos em que a EMAE desenvolve as suas atividades de produção, transporte e distribuição de energia elétrica e de captação, adução, tratamento, conservação e distribuição de água, a estrutura do Balanço reflete um desequilíbrio bastante expressivo; o rácio de Autonomia Financeira se apresenta deteriorado e o grau de cobertura do imobilizado nulo.



O património da EMAE sofreu, durante o ano 2018, a seguinte evolução expressa em dobras (Dbs):

<b>BALANÇO</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Perc.</b>	<b>Valor Var.</b>	<b>(%)</b>
<b>ACTIVO</b>	<b>2,183,355,324</b>	<b>1,943,770,810</b>	<b>100</b>	<b>239,584,514</b>	<b>12.3%</b>
Imobilizado Líquido	1,808,045,582	1,627,809,138	83.74	180,236,444	11.1%
Existência	38,126,528	32,348,527	1.66	5,778,001	17.9%
Realizável a MLP	0	0	0.00	0	0.0%
Realizável Curto Prazo	311,727,489	234,910,914	12.09	76,816,575	32.7%
Disponibilidades	3,240,143	48,367,617	2.49	-45,127,474	-93.3%
Acrésc. e Diferimentos	22,215,582	334,614	0.02	21,880,968	6539.2%
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>	<b>2,183,355,324</b>	<b>1,943,770,810</b>	<b>100</b>	<b>947,104,452</b>	<b>12.3%</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>-1,543,144,055</b>	<b>-1,189,384,086</b>	<b>-61.2</b>	<b>353,759,969</b>	<b>29.7%</b>
Capital	104,580,338	104,580,338	5.38	0	0.0%
Reservas	0	0	0.00	0	0.0%
Result. Transitados	-1,378,637,948	-1,067,379,690	-54.91	-311,258,258	29.2%
Result. Líquido Exercício	-269,086,445	-226,584,734	-11.66	42,501,711	18.8%
Subsídios Investimentos	1,601,164,264	1,425,283,000	73.33	175,881,264	12.3%
<b>PASSIVO</b>	<b>2,125,335,115</b>	<b>1,707,871,896</b>	<b>87.86</b>	<b>417,463,219</b>	<b>24.4%</b>
Provisões	0	0	0.00	0	
Exigível MLP	55,250,025	62,432,044	3.21	-7,182,019	-11.5%
Exigível CP	2,066,741,036	1,640,955,645	84.42	425,785,391	25.9%
Acrésc. e Diferimentos	3,344,054	4,484,207	0.23	-1,140,153	-25.4%

Pelo método dos índices, e considerando os valores de 2017 com o índice 100, teremos a seguinte evolução em dobras (Dbs):

<b>ACTIVO</b>	<b>2018</b>		<b>2017</b>	
IMOBILIZAÇÕES	1,808,045,582	111.07	1,627,809,138	100
EXISTÊNCIAS	38,126,528	117.86	32,348,527	100
CRÉDITOS A CP	311,727,489	132.7	234,910,914	100
DISPONIBILIDADES	3,240,143	6.699	48,367,617	100
ACRESC & DIF	22,215,582	6639.2	334,614	100
<b>TOTAL</b>	<b>2,183,355,324</b>	<b>112.33</b>	<b>1,943,770,810</b>	<b>100</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>2018</b>		<b>2017</b>	
CAPITAIS PRÓPRIOS	-1,543,144,055	129.74	-1,189,384,086	100
SUB. INVEST.	1,601,164,264	112.34	1,425,283,000	100
DÉBITOS A MLP	55,250,025	88.496	62,432,044	100
DÉBITOS A CP	2,066,741,036	125.95	1,640,955,645	100
ACRESC & DIF	3,344,054	74.574	4,484,207	100
<b>TOTAL</b>	<b>2,183,355,324</b>	<b>112.33</b>	<b>1,943,770,810</b>	<b>100</b>

A relação do passivo de MLP/capitais próprios situa-se muito além da unidade o que representa um indicador particularmente desfavorável em atividades muito capital intensivo como o setor de eletricidade.

O Ativo Líquido da EMAE apresentou um crescimento de 239.584.514 dobras, facto que representou uma variação positiva de 12,3%, refletindo, em larga medida, o efeito da conjugação do aumento de 180.236.444 dobras em Imobilizado Líquido, e do incremento de 76.816.575 dobras em Realizável a curto prazo, representando uma variação de mais 32,7% na carteira de clientes.

O Passivo da EMAE apresentou um crescimento de 24,4% mais 3,0 p.p. que em 2017 que foi 21,4%, ou seja, mais 417.463.219 dobras. Este montante decorreu, essencialmente, do significativo aumento de 425.785.391 dobras observado em Dívidas a Terceiros de Curto Prazo. O Exigível a Médio e Longo Prazo decresceu substancialmente de 11,5%, mas representa, atualmente, apenas 3,2% do total do Passivo.

Também os Subsídios para Investimentos apresentaram uma variação positiva muito significativa de 12,3%, embora de menor impacto na estrutura de capitais próprios, dado o nível de deterioração da situação líquida da empresa em falência técnica no montante de 1.543.144.055 dobras e por esses subsídios representarem proveitos diferidos diluídos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações.

Durante o ano, a Empresa não foi atingida pelos reflexos da política de retração dos investimentos públicos. A acentuada variação evidenciada no "Imobilizado líquido" e nos "Subsídios de investimento" resultaram, respetivamente, de intensivos investimentos realizados, quer para o setor de eletricidade, quer para o setor de abastecimento de água, com grandes projetos em curso, designadamente, o sistema de abastecimento de água de Cangá/Obôlongo e de Santana e Água-Izé, bem como projetos do sistema elétrico nacional, designadamente "Postos de Seccionamento" e "Centro de Despacho" na central de S. Tomé, nova subestação "SE1" e ainda os projetos de extensão e requalificação de redes elétricas de média e de baixa tensão.

O total da formação bruta de capital fixo representou 2.526.880.356 dobras, mas as correspondentes amortizações provocaram uma significativa diluição das variações indicadas em imobilizações para percentagens e valores líquidos com menor impacto.

### **9.3. Indicadores Económicos e Financeiros**

A análise dos indicadores económico-financeiros evidencia uma significativa deterioração da Situação Líquida da Empresa que, neste ano, atingiu valor negativo de 1.543.144.055 dobras, valor que representa um agravamento da ordem dos 29,7%, ou seja, mais 353.759.969 dobras face ao ano transato que era de 1.189.384.086 dobras.



A Rentabilidade dos Capitais Próprios, evidenciou um ligeiro desagravamento de 1,0 p.p., concorrendo para este resultado a expressiva degradação de Resultados Transitados (29,2%) e do próprio exercício, com menos 18,8 p.p..

O grau de utilização dos Ativos, expresso pelo *ratio* entre o Volume de Negócios e o Ativo Líquido da Empresa, atingiu 0,15%, valor que traduz um decréscimo de 3%, particularmente justificado pela queda do volume de vendas conjugado com o comportamento favorável do Investimento.

O *ratio* de Autonomia Financeira, de sinal negativo, foi de -0,71% com um agravamento de 10 p.p., verificando-se igual ausência de capacidade de autofinanciamento que em 2017, enquanto o *ratio* de Solvabilidade de -0,73% evidenciou um agravamento de 3 p.p. aproximadamente, face a -0,70% observado em 2017, por causa da deterioração da situação líquida, conjugada com a ampliação do exigível a curto prazo.

Os indicadores financeiros a seguir apresentados denotam, no final do ano de 2018, a manutenção de uma estrutura financeira desequilibrada, em franca deterioração.

#### **Indicadores de Estrutura Financeira**

	2018	2017	2016	2015
<b>Endividamento</b>	0.97	0.88	0.77	0.70
Passivo / Ativo				
<b>Solvabilidade</b>	-0.73	-0.70	-0.66	-0.68
Situação Líquida / Passivo (%)				
<b>Autonomia Financeira</b>	-0.71	-0.61	-0.51	-0.48
Capitais Próprios / Activo Total (%)				
<b>Liquidez Geral</b>	0.18	0.19	0.15	0.16
Ativo Circulante / Passivo Curto Prazo (%)				
<b>Liquidez Corrente</b>	0.0016	0.029	0.003	0.01
Disponibilidades / Passivo Curto Prazo				

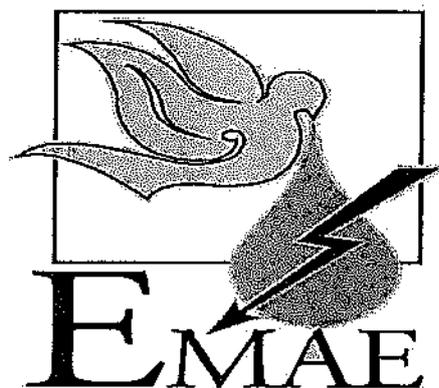


Os indicadores económicos são também negativos, não permitindo encarar o futuro com otimismo na atual conjuntura exógena à própria EMAE, muito por força de medidas especiais do próprio acionista-Estado que não favorecem a EMAE desenvolver as suas atividades num contexto de equilíbrio financeiro, face a evolução ascendente do índice geral de preços no mercado internacional.

É de salientar que a degradação verificada nos Resultados Operacionais da EMAE afetou negativamente os restantes indicadores e menor é o Capital Próprio face ao Ativo no presente exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, situação que recomenda a conversão de “subsídios de investimento” em capital social, com vista a salvaguardar o valor material da Empresa, numa perspetiva de parceria público-privada.

#### **Indicadores Económicos**

	2018	2017	2016	2015
<b>Volume de Negócios (Milhões nDb)</b>				
Vendas	333.3	344.2	305.8	291.5
<b>EBITDA (Milhões nDb)</b>				
Cash-Flow Operacional	-164.8	-156.4	-159.8	-127.8
<b>Grau de Utilização dos Ativos</b>				
Volume de Negócios / Ativo Líquido	0.15	0.18	0.17	0.20
<b>Rentabilidade dos Capitais Próprios</b>				
Result. Líquidos / Situação Líquida ano anterior (%)	0.23	0.24	0.31	0.36
<b>Rentabilidade das Vendas</b>				
Resultado Líquido / Vendas	-0.81	-0.66	-0.72	-0.64
<b>Prazo Médio de Pagamentos</b>				
(Débitos a Fornecedores / CMFC) x 12	47.62	39.20	35.12	28.47
<b>Prazo Médio de Recebimentos</b>				
(Cred. Correntes Clientes / Vendas) x 12	10.61	8.11	7.49	4.99



## 10 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

EMAE - [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº 401  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## **10. Proposta de Aplicação de Resultados**

### **10. Proposta de Aplicação dos Resultados**

O Resultado Líquido negativo de Dbs 269.086.445 (duzentos e sessenta e nove milhões, oitenta e seis mil e quatrocentos e quarenta e cinco dobras), registado na EMAE no exercício de 2018, resulta do somatório dos seguintes valores, em dobras (Dbs):

- Resultados Operacionais.....	( 269.086.445)
- Resultados Financeiros.....	(7.928.505)
- Resultados Extra Exploração (Extraordinários).....	69.674.984

O Conselho de Direção, nos termos do Artigo 9º dos Estatutos da EMAE, propõe, assim, que o referido Resultado Líquido do Exercício seja transferido para a conta de Resultados Transitados, dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor.

S. Tomé, 08 de Abril de 2019

O CONSELHO DE DIREÇÃO

Celestino da Graça Andrade – Diretor Geral

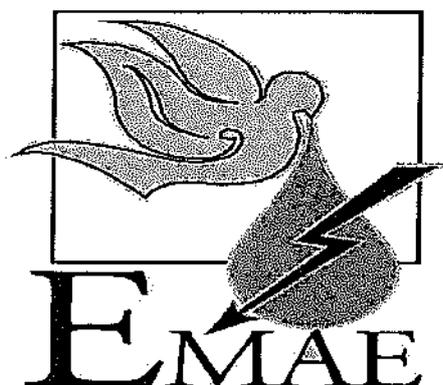
Audílio Alves Paquete – Diretor Administrativo e Financeiro

Gualdino Sousa Costa Barreto – Diretor Comercial

Dinaménio Adérito Bandeira Baía Luís – Diretor de Eletricidade

Abel dos Ramos Esperança Vila Nova – Diretor de Água





## 11 – PERSPETIVAS

EMAE – [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande n.º 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## **11. PERSPETIVAS**

### **11. – Perspetivas**

Perspetiva-se para 2019, uma previsão macroeconómica global caracterizada pela maior volatilidade dos preços do petróleo, ao qual se somam os desafios de risco inflacionário para os importadores de petróleo e consequente efeito adverso nas condições de vida em muitas economias.

Quanto aos investimentos em 2019, os analistas perspetivam que é melhor investir em ativos cujo principal motor do crescimento não depende do ciclo económico, por exemplo, em ações do setor das TI, que atualmente se negociam com desconto e são subestimados pelo mercado, sublinhando que na época de turbulências económicas se observa uma fuga de capitais aos ativos de refúgio.

Trata-se geralmente de títulos da dívida pública seguros (dos EUA, da Alemanha) e de valores eternos, por exemplo, o ouro. Em geral, uma futura crise da dívida seria um golpe contra as divisas, tanto dos países desenvolvidos como dos países em desenvolvimento.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) advertiu que a economia mundial alcançou o seu ápice em 2018 e iniciará em 2019 uma desaceleração por consequência das tensões comerciais, das condições financeiras mais rígidas e pelo aumento do preço do petróleo.

O panorama apresentado pela OCDE situa em 3,5% o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) global para 2019, com uma redução de dois décimos face a 2018, e assinalou que a

tensão comercial aumenta a incerteza para os negócios, sobretudo em zonas estreitamente vinculadas a Estados Unidos e China, alertando também para o aumento da incerteza política e geopolítica na Europa, fruto do Brexit, no Oriente Médio e na Venezuela.

China e Estados Unidos, que protagonizam uma intensa guerra comercial, também não escapam das perspectivas negativas apresentadas pela OCDE. A organização prevê que o crescimento do PIB do país asiático ficara em torno de 6,3% em 2019, enquanto a economia americana crescerá 2,9%, um décimo a menos que em 2018 em ambos os casos, estimando para 2020, que o crescimento de China e Estados Unidos caí para 6% e 2,1%, respectivamente.

A organização também chama a atenção de que na zona do euro, para a qual prevê um crescimento de 1,8% em 2019, existe a percepção de um escasso progresso nas condições necessárias para uma forte resiliência financeira.

Embora a OCDE espere que os salários reais em suas economias cresçam 0,8% de média em estimativa anual em 2019 e 2020, dois décimos a mais que em 2017 e 2018, a organização adverte para o risco que esse aumento, em caso de ser maior que o previsto, acrescente tensões inflacionárias.

Sua avaliação acrescenta que a grave crise financeira vivida por Argentina e Turquia não contribui necessariamente para um risco sistémico para a economia mundial. Entre suas recomendações gerais, a OCDE considera vital não repetir erros como a introdução de medidas que contenham as importações e destaca que as políticas macroeconómicas devem minimizar a acumulação de vulnerabilidades financeiras e garantir margem de manobra em caso de futuros revezes. Cumprida essa hipóteses, os governos deveriam potencializar taxas de juros baixos para coordenar um estímulo fiscal.



O Japão projetou que a economia crescerá mais rápido no ano fiscal 2019, com exportações, consumo privado e gastos de capital compensando o impacto do aumento previsto nos impostos sobre vendas. As projeções do principal painel económico do governo do Japão, mostraram que a economia deve crescer 1,5 por cento em termos reais reajustados pelos preços no ano fiscal que se inicia em abril de 2019.

Segundo analistas, essas projeções parecem subestimar a incerteza sobre a economia global e a escassez de mão-de-obra doméstica. Uma guerra comercial entre os Estados Unidos e seus parceiros comerciais poderia pesar sobre o crescimento global, o que por sua vez pressionaria a economia japonesa voltada para a exportação.

As projeções do crescimento no Oriente Médio e Norte de África são de 1,9% para 2019, apesar de um crescimento mais lento do comércio e condições mais restritivas de financiamento externo, e que fatores internos, especialmente as reformas de políticas, devem impulsionar o crescimento a região.

A expectativa é de leve crescimento de 2,6% entre exportadores de petróleo e uma contração para 3,6% está prevista para o Irão em 2019, com o efeito negativo das sanções.

O crescimento no Sul da Ásia deve acelerar na região, passando para 7,1% em 2019, sustentado pelo investimento mais forte e o consumo sólido, com uma aceleração para 7,3% prevista na Índia.

A projeção do crescimento económico para a América Latina e o Caribe em 2019 é de 1,7%, segundo a Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), organismo regional das Nações Unidas, assumindo como maior risco para o

desempenho económico da região, à existência de uma deterioração abrupta das condições financeiras para as economias emergentes.

A ONU indica que não podem ser descartados novos episódios de deterioração nas condições financeiras futura, e que as consequências sobre os países dependerão de quão expostos se encontrem em termos de suas necessidades e perfis de financiamento externo, sendo necessário contar com políticas públicas para fortalecer as fontes de crescimento e fazer frente ao panorama de incerteza a nível global.

Nesse sentido, a CEPAL considerou fundamental fortalecer o papel ativo da política fiscal da região em matéria de suas receitas e seus gastos, reduzindo a elisão e a evasão fiscal e os fluxos financeiros ilícitos. Conjuntamente, é necessário fortalecer os impostos diretos e também os impostos do tipo verdes.

Com relação aos gastos, para estabilizar e dinamizar o crescimento é necessário orientar o investimento público em projetos com impacto no desenvolvimento sustentável, com ênfase nas parcerias público-privadas e na reconversão produtiva, novas tecnologias e no investimento verde. Tudo isso, resguardando o gasto social, sobretudo em períodos de desaceleração económica de forma que este não seja afetado por ajustes.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou que as economias da África subsaariana cresçam 3,8% em 2019, comprovando a recuperação em 2018, mas alertou para a necessidade de resolver as vulnerabilidades subjacentes.

O FMI concentra-se na questão do emprego para os 20 milhões de jovens que todos os anos vão entrar no mercado de trabalho africano e salienta que as políticas devem focar-se no fortalecimento de um crescimento maior e mais resiliente, que ajude a criar emprego para uma força de trabalho em expansão, alertando para o facto de

crescimentos abaixo de 4% serem insuficientes para acomodar no mercado de trabalho os jovens à procura do primeiro emprego e cumprir as Metas do Desenvolvimento Sustentável.

Na divulgação do relatório o FMI vincou que o crescimento deverá melhorar mais para os países exportadores de petróleo, enquanto os países sem recursos intensivos continuam a crescer significativamente, com vários a registarem crescimento de 6% ou mais, salientando que apesar de ter havido progressos na redução dos défices orçamentais, é preciso mais empenho para aumentar as receitas que sustentam a despesa pública de desenvolvimento e para servir a dívida.

O Fundo alerta que o ambiente de negócio internacional vai ser marcado por um período pouco usual de elevada incerteza política com significativos riscos e que os desafios relacionados com os rápidos avanços na tecnologia e com as mudanças climáticas estão a crescer.

Os governos devem, por isso, implementar políticas que incluam o aprofundamento da integração financeira e comercial, incluindo no contexto da Zona de Livre Comércio Africana (ZLCA), a remoção das distorções de mercado, a melhoria da eficiência da despesa pública, a promoção da conectividade digital e um sistema de educação flexível, além da criação de um ambiente que propicie o investimento privado e risco.

A Zona de Comércio Livre em África, com a designação em inglês (African Continental Free Trade Area (ACFTA)), no dizer do economista da Guiné-Bissau e antigo Chefe da Comissão Económica das Nações Unidas para África, é a iniciativa mais importante desde o fim do colonialismo e do apartheid. A criação desta região económica, que visa fortalecer os fragmentados mercados africanos e a presença, a uma só voz, na cena

internacional nas negociações com outros blocos) vai permitir apoiar o desenvolvimento de um continente com cerca de 1.200 milhões de habitantes.

A ACFTA permitirá criar o maior mercado do mundo, uma vez que engloba os 55 Estados-membros da UA, com um Produto Interno Bruto (PIB) acumulado a ascender a 2,5 biliões de dólares, cerca de 2,0 biliões de euros.

Espera-se que o crescimento regional acelere para 3,4 por cento em 2019, com base na menor incerteza política e no maior investimento em grandes economias, em conjunto com um crescimento robusto contínuo em muitos países, dando origem a um pequeno progresso na redução da pobreza.

Perspetiva-se que o crescimento na Nigéria aumente 2,2 por cento em 2019, assumindo que a produção do petróleo irá recuperar e uma pequena melhoria na procura privada irá obrigar ao crescimento do setor industrial não petrolífero. Prevê-se que Angola cresça 2,9 por cento em 2019 à medida que o setor petrolífero recupere com a entrada em funcionamento de novos campos de petróleo e que as reformas fortaleçam o ambiente comercial, enquanto a África do Sul acelere de forma modesta para um ritmo de 1,3 por cento, num contexto de limitações na procura interna e de despesa pública limitada.

Os riscos para a perspetiva regional tendem para o sentido descendente. Um crescimento mais lento de África que o previsto na Zona Euro e na China afetaria negativamente a região devido a menor procura de exportações e de investimento. Os produtores de metais na região seriam, provavelmente, fortemente atingidos pelo aumento das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China. A normalização mais rápida do que o previsto da política monetária das economias desenvolvidas

poderá resultar em acentuadas reduções na entrada de capitais, maiores custos de financiamento e abruptas desvalorizações das taxas de câmbio.

Os riscos internos, em particular, permanecem elevados. A incerteza política e um enfraquecimento concomitante das reformas económicas podem continuar a pesar no panorama económico em muitos países. Nos países em que ocorrerão eleições em 2019, por exemplo, Malawi, Moçambique, Nigéria, África do Sul, questões políticas internas podem prejudicar os compromissos necessários para controlar os défices orçamentais ou implementar reformas estruturais, especialmente onde os níveis de dívida pública são elevados e crescentes.

Para S. Tomé e Príncipe, é necessário reverter a despesa pública de 2018 e implementar políticas e reformas económicas e estruturais alargadas aos setores da energia e do turismo que poderão ser apoiadas por um novo acordo com o FMI para estimular o potencial de crescimento.

O programa proposto visa melhorar o equilíbrio interno e externo através da recuperação da sustentabilidade orçamental e do reforço da estabilidade macroeconómica, que são essenciais para um ambiente conducente ao desenvolvimento do setor privado de modo a promover um crescimento inclusivo e robusto.

Para controlar a inflação e aliviar a pressão sobre as reservas internacionais, será crucial o Governo assegurar a sustentabilidade das finanças públicas através da redução da grande discrepância entre a receita e a despesa, alargando a base fiscal, assim como garantindo uma repartição equitativa da carga fiscal reduzindo a evasão fiscal. Neste contexto, está prevista a introdução do IVA, que substituirá alguns dos impostos

existentes e alargará a base fiscal e que não afetará significativamente os agregados familiares de baixo rendimento.

Apoiadas pelo Banco Mundial, as Autoridades preveem implementar um programa social com uma componente de transferência condicionada do rendimento, com uma cobertura de 91% dos agregados familiares extremamente pobres.

Para aproveitar ao máximo o potencial do turismo, perspectiva-se desenvolver a pesca e a agricultura biológica para aumentar a cadeia de abastecimento local e desenvolver sistemas de pagamentos com cartão de crédito, o que irá estimular o turismo e aumentar as receitas em moeda estrangeira.

A EMAE perspectiva para 2019, apoiar a política energética sustentável definida pelo Governo, assente em dois pilares que são as energias renováveis e a eficiência energética.

Ao finalizar a apresentação do Relatório do Exercício de 2018, cabe aqui assinalar, muito justamente, o grande reconhecimento e apreço do Conselho de Direção pela dedicação e elevado profissionalismo que os trabalhadores da Empresa evidenciaram no desempenho das suas funções.

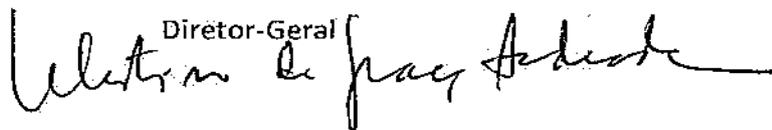
O Conselho de Direção manifesta o seu especial reconhecimento aos Órgãos de Tutela pela elevada disponibilidade e prestímosa colaboração na busca de soluções e no contributo dado para a orientação estratégica da Empresa.

Reconhecidamente, agradece-se a todos quantos com a EMAE se relacionaram ou partilharam o seu saber e os seus serviços e aos que confiaram na Empresa, designadamente, clientes, parceiros, instituições de crédito, pelo seu contributo inestimável e pela compreensão manifestada pelas dificuldades inerentes às situações de natureza estrutural.

São Tomé, 08 de Abril de 2019.

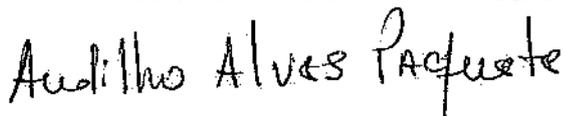
O Conselho de Direção

Celestino da Graça Andrade

Diretor-Geral  


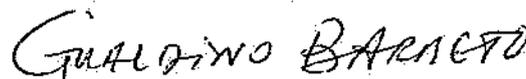
Audilho Alves Paquete

Diretor Administrativo e Financeiro



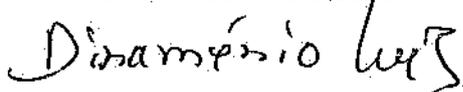
Gualdino Sousa Costa Barreto

Diretor Comercial



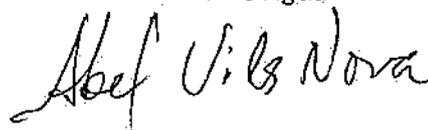
Dinamémio A. Bandeira Baía Luís

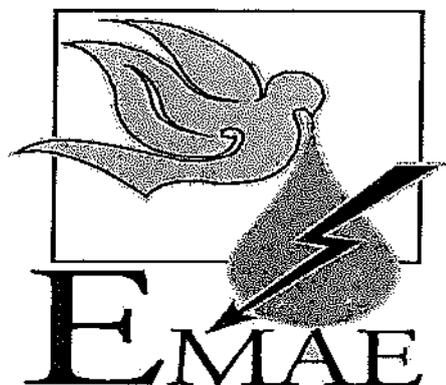
Diretor de Eletricidade



Abel dos Ramos Esperança Vila Nova

Diretor de Água





## 12 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMAÉ [www.emae.st](http://www.emae.st) Tel: + 239 22 44 700 Email: [emae@emae.st](mailto:emae@emae.st) CP 46 Largo Água Grande nº. 404  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

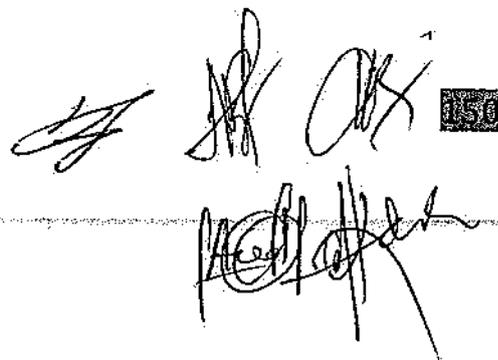


## 12. Demonstrações Financeiras

### 12.1. – Demonstração dos Resultados

#### 12.1.1. – Demonstração dos Resultados por Natureza

CUSTOS E PERDAS		(Valores expressos em Dbs)			
		2018		2017	
<b>Custo Mat. Consumidas Electricidade:</b>					
Gasóleo Produção Térmica		423,754,952	<i>na forma de EUCO</i>	430,149,095	
Óleos Lubrificantes		6,589,398		7,428,772	
Manutenção Geradores e Centrais		19,757,191		12,878,409	
Compra de Electricidade		11,116,365		8,413,845	
Redes Eléctricas		16,723,082		4,831,987	
Outros Custos Electricidade		421,798	478,362,786	354,770	464,056,878
<b>Custo Mat. Consumidas Água:</b>					
Captação, Adução e Distribuição		4,192,868		523,571	
Estações Tratamento e Laboratório		5,771,511		7,657,154	
Outros Custos Água		177,292	10,141,671	143,062	8,323,787
<b>Fornecimentos e Serviços Externos:</b>					
Fornecimentos e Serviços		11,734,482		10,544,547	
Outros serviços consumidos		12,010,889		11,683,843	
Custos e Perdas Diversos		2,325,624	26,070,995	2,457,276	24,685,666
<b>Custos com o Pessoal :</b>					
Remunerações		71,345,066		67,346,778	
Encargos sociais		4,172,140		4,075,858	
Outros		1,219,057	76,736,263	1,729,549	73,152,185
<b>Amortiz Imob. Corpóreo e Incorpóreo</b>					
		97,194,988		64,992,152	
<b>Provisões</b>					
		0		0	
<b>Impostos</b>					
		2,110,174	99,305,162	2,176,915	67,169,067
	(A)		690,616,877		637,387,583
<b>Custos e perdas financeiros</b>					
			7,929,675		2,963,550
	(C)		698,546,552		640,351,133
<b>Custos e perdas extraordinários</b>					
			419,917		679,935
	(E)		698,966,469		641,031,068
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>					
			0		0
	(G)		698,966,469		641,031,068
<b>Resultado líquido do exercício</b>					
			-269,086,445		-226,584,734
			429,880,024		414,446,334
<hr/>					
<b>Resumo</b>		<b>2018</b>		<b>2017</b>	
Resultados Operacionais :	(B) - (A)	-330,832,925		-274,342,333	
Resultados Financeiros :	(D-B) - (C-A)	-7,928,505		-2,958,965	
Resultados Correntes :	(D) - (C)	-338,761,430		-277,301,298	
Resultado antes de Impostos :	(F) - (E)	-269,086,445		-226,584,734	
Resultado Líquido do Exercício :	(F) - (G)	-269,086,445		-226,584,734	



## Demonstração dos Resultados por Natureza

PROVEITOS E GANHOS	(Valores expressos em Dbs)			
	2018		2017	
<b>Vendas :</b>				
Electricidade	284,484,584		299,028,328	
Água	<u>48,767,621</u>	<u>333,252,205</u>	<u>45,184,779</u>	<u>344,213,107</u>
<b>Prestações de serviços :</b>				
Aluguer Contadores	4,442,440		4,406,303	
Adesão ao Serviço	2,611,990		2,576,839	
Serviços Complementares	1,915,391		2,609,889	
Outros	<u>0</u>	<u>8,969,821</u>	<u>0</u>	<u>9,593,031</u>
<b>Trabalhos para a própria Empresa</b>				
Consumos da Produção	4,043,330		2,006,711	
Transporte p/conta	2,654,954		2,519,641	
Despesas imobilizadas	<u>0</u>	<u>6,698,284</u>	<u>0</u>	<u>4,526,352</u>
Proveitos Suplementares	0		4,141,566	
Subsídios à exploração	10,235,445		0	
Proveitos e Ganhos s Diversos	<u>628,198</u>	<u>10,863,643</u>	<u>571,194</u>	<u>4,712,760</u>
(B)		<u>359,783,953</u>		<u>363,045,250</u>
Ganhos em Empresas associadas	0		0	
Rendimentos Participação Capital	0		0	
Rend Outs Aplicações Financeiras	0		0	
Outs Prov e Ganhos Financeiros	1,170	<u>1,170</u>	4,585	<u>4,585</u>
(D)		<u>359,785,123</u>		<u>363,049,835</u>
Proveitos e Ganhos Extraordinários	70,094,901	<u>70,094,901</u>	51,396,499	<u>51,396,499</u>
(F)		<u>429,880,024</u>		<u>414,446,334</u>



## 12.2. – Mapa dos Saldos Característicos de Gestão

(Valores expressos em dobras ( Dbs))

código contas		DEBITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total
	<b>80. MARGEM BRUTA</b>			
60/060	Custos das mercadorias vendidas	0	0	0
	SALDO: MARGEM BRUTA	0	0	0
	TOTAL	0		
	<b>81. VALOR ACRESCENTADO</b>			
81/061	Materiais e fornec. consumidos	500,238,940	0	500,238,940
82/062	Transportes consumidos	0	0	0
63/063	Outros serviços consumidos	12,010,889	0	12,010,889
69	Produtos e serv. receb. de outros estab.			0
	SALDO: VALOR ACRESCENTADO	-172,299,340		
	TOTAL	339,950,489		
	<b>82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO</b>			
	<b>082. RESULT. EXTRA-EXPLORAÇÃO</b>			
64/064	Custos e perdas diversos	4,008,011	1667,684	5,675,695
65/065	Custos com o pessoal	76,736,263	0	76,736,263
66/066	Impostos e taxas	2,110,173	0	2,110,173
67/067	Juros suportados & Descontos concedidos	4,999,521	0	4,999,521
68/068	Amortizações e provisões do período	97,194,988	0	97,194,988
	S. CREDOR: RES. DE EXPLORAÇÃO	0		0
	S. CREDOR: RES. DE EXTRA-EXPLORAÇÃO		68,427,259	68,427,259
	TOTAL	185,048,958	70,094,943	255,143,899
	<b>84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS</b>			
	Valores de entradas dos elementos alienados			0
	Despesas adicionais de alienação transferidas			0
	SALDOS CREDITORES: MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO			0
	TOTAL			0
	<b>85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO</b>			
	Resultado de exploração (transferência do saldo devedor de 82)			337,513,704
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)			0
	Menos-valias de alienação (transferência dos saldo devedor de 84)			0
	SALDO CREDOR : RESULTADO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)			0
	TOTAL			271815,263
	<b>86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b>			
	Adiantamentos provisionais (ou mínimo fiscal)			0
	Remanescente devido			0
	TOTAL			0
	<b>87. RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO A APLICAR</b>			
	Resultado líquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)			269,086,445
	Imposto sobre o rendimento (transf. do saldo devedor de 86)			0
	SALDO CREDOR: RESULTADO LÍQUIDO A APLICAR (lucro)			0
	TOTAL			269,086,445

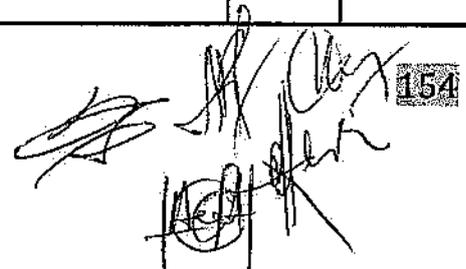
## Mapa dos Saldos Característicos de Gestão

{(Valores expressos em dobras (Dbs))}

Codigo contas		CREDITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total
70/070	<b>80. MARGEM BRUTA</b> Vendas de mercadorias	0	0	0
	TOTAL	0		
	<b>81. VALOR ACRESCENTADO</b> MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)			
71/071	Produção vendida	333,252,205	0	333,252,205
71/071	Produção armazenada	0	0	0
73	Produção para a própria empresa	6,698,284	0	6,698,284
073	Despesas a imobilizar ou a transferir	0	0	0
79	Produtos e serviços cedidos a outros estab.	0	0	0
	TOTAL	339,950,489		
	<b>82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO</b> <b>082.E DE EXTRA- EXPLORAÇÃO</b> VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	-172,299,341		-172,299,341
74/074	Proventos e ganhos diversos	9,599,148	70,094,943	79,694,091
76/076	Subsídios à exploração e extra-exploração	10,235,445	0	10,235,445
77/077	Juros e dividendos obtidos	0	0	0
078	Reduções das imobilizações e provisões	0	0	0
	SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	337,513,704		337,513,704
	SALDO DEVEDOR: RESULT. EXTRA-EXPLORAÇÃO			0
	TOTAL	165,046,958	70,094,943	255,143,899
	<b>84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS</b> Preço de alienação ( ou indemnização )			0
	Amortizações relativas aos elementos alienados			0
	SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DE ALIENAÇÃO			0
	TOTAL			0
	<b>85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO</b> Resultado de exploração (transferência do saldo credor de 82)			0
	Resultado de extra- exploração (transferência do saldo credor de 082)			68,427,259
	Mais valia de alienação ( transferência dos saldos credores de 84)			0
	SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (prejuizo)			269,086,445
	TOTAL			337,513,704
	<b>86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b> Excesso pago			0
	SALDO DEVEDOR :IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			0
	TOTAL			0
	<b>87. RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO A APLICAR</b> Resultado líquido antes do imposto (transferência do saldo credor de 85)			0
	SALDO DEVEDOR : RESULTADO LÍQUIDO A APLICAR (prejuizo)			269,086,445
	TOTAL			269,086,445

**12.3. - MAPA DE PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS  
SALDOS DEVEDORES (Dbs)**

APLICAÇÕES	Códigos de contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldo devedores das contas de situação no início do período	Movimentos patrimoniais do			Saldo devedores das contas de situação no fecho do período	
				Fluxo ordinário		+ ou -		
				Externos	Internos			
				+ Aumentos	- Diminuição			
Transportes dos Saldos			Saldo Transferíveis					
FLUXOS FISICOS	20	Despesas e valores incorpórios imobilizados	58,485,756	104,186	0		58,589,942	
		IMOBILIZAÇÕES	0				0	
	CURTO PRAZO	21	Terrenos	0	0			0
		22	Outras imobilizações corpóreas	1,983,315,375	264,540,353	2,387,848	0	2,244,867,680
		23	Outras imobiliz. corpóreas em curso	206,165,664	269,322,470	252,065,399	0	223,422,735
			EXISTENCIAS	0				0
		30	Mercadorias	0				0
		31	Mercadorias e fornecimentos	29,941,042	484,599,288	480,581,734		33,958,596
		33	Embalagens comerciais	0				0
		34	Produtos Semi-acabados	0				0
	LONGO PRAZO	35	Produtos acabados	0				0
		36	Produtos em curso	0				0
		37	Trabalhos em curso	0				0
		38	Mercadorias e matérias em trânsito	2,407,485	15,243,491	13,483,044		4,167,932
			OUTROS VALORES IMOBILIZADOS	0				0
		24	Adiantamentos e entregas p/imobilizações em curso	0	0	0		0
		25	Empréstimos e créditos a médio e longo prazo	0				0
		27	Titulos imobilizados	1,482,330	0	1,482,330		0
	FLUXOS FINANCEIROS		VALORES REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO	0				0
		40	Fornecedores-adiantamentos e pag p/cc	923,542	28,411,890	16,853,574	0	12,481,858
41		Clientes	232,567,472	374,957,795	312,937,164	0	294,588,103	
42		Contas do pessoal	169,821	2,259,737	2,095,873	0	333,685	
43		Estado e organismos africanos e Intern.	0	0	0		0	
44		Sócios	0		0		0	
45		Empresas interligadas e associadas	0				0	
46		Devedores diversos	1,250,079	8,770,709	5,698,945		4,323,843	
51		Empréstimos Concedidos a - de 1 ano	0				0	
52		Titulos a curto prazo	0				0	
DISPONÍVEL	54	Outras contas a receber	0				0	
	55	Cheques e cupões a receber	0	126,836	117,189		9,647	
	56	Bancos	48,050,030	241,720,155	287,081,976		2,688,209	
	57	Caixa	317,587	301,364,890	301,140,190		542,287	
	58	Contas de controlo de adiantamentos	0	0	0		0	
	48	Contas de regularização da gestão-movimentos devedores	334,814	47,525,774	25,644,805		22,215,883	
				2,038,947,574	1,702,168,071	0		
			2,685,410,597	336,779,503		0	2,902,190,100	



MAPA DE PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS

SALDOS CREDITORES

(Dbs)

	Códigos de contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldos devedores das contas de situação no início do período	Movimentos patrimoniais do período			saldos devedores das contas de situação no fecho do período	
				Fluxo ordinário		+ OU -		
				Externos				
				Transportes dos Saldos	Diminuições	+ Aumentos		Saldos Transferíveis
APLICAÇÕES	DEGESTÃO	87 RESULTADOS LÍQUIDOS						
		870 do período (a afectar)		269,086,445	0		-269,086,445	
		875 Afectação do resultado líquido do período	(226,584,734)	0	226,584,734			
		88 AMORTIZAÇÕES						
		Amortizações de despesas e valores incorporados	23,386,247	0	3,429,485		26,815,732	
		Amortização das imobilizações	598,263,540	0	93,765,503	0	692,029,043	
		89 PROVISÕES						
		Provisões de risco e encargos	0	0	0	0	0	
		provisões de depreciação	0	0	0	0	0	
	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CAPITAIS PRÓPRIOS					
			10 Capital	104,580,338		0		104,580,338
			11 Reservas	0	0	0	0	0
			12 Resultados transitados	(1,067,379,690)	497,594,535	186,336,276	0	(1,378,837,949)
			14 Subsídios de investimento	1,425,283,000	64,755,265	240,636,530		1,601,164,265
			15 Prestações Suplementares	0				0
			16 Empréstimos por obrigações					
			17 Outros empréstimos e dívidas a longo prazo	62,432,043	10,061,568	2,879,550		55,250,025
			DIVIDAS A CURTO PRAZO					
		40 Fornecedores	1,547,770,069	362,356,865	787,425,464	0	1,972,836,668	
		41 Clientes - adiantamentos e entregas	396,208	4,271,531	3,886,250		10,927	
		42 Pessoal	679,058	51,341,967	51,279,967		617,056	
		43 Estado e organismos africanos e internacionais	12,968,512	42,503,368	45,193,140		15,658,286	
		44 Sócios						
		45 Empresas interligadas e associadas						
		46 Credores diversos	67,761,930	2,521,597	3,766,737		69,007,070	
		50 Empréstimos obtidos a menos de um ano	8,138,382	8,138,382	7,278,106		7,278,106	
		53 Letras a pagar	0	0	0		0	
56 Banco- adiantamentos recebidos de um ano (saldos credores)	3,241,489	56,662,089	54,751,525		1,336,925			
58 Contas de regularização da gestão	4,484,207	27,953,200	26,813,046		3,344,053			
			1,397,246,810	1,734,026,313	0			
		2,565,410,597		336,779,503		0	2,902,190,100	

155

## 12.4. – Balanços

### 12.4.1. – Balanço Analítico [expresso em dobras (Dbs)]

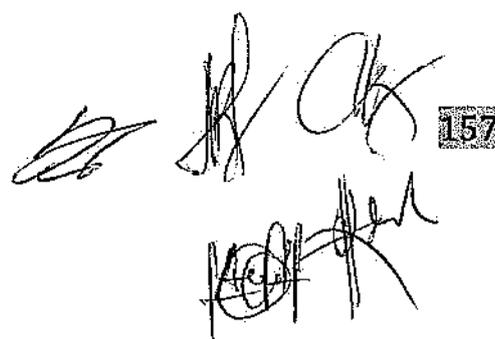
ACTIVO	Nota	31-dez-18			31-dez-17
		AB	AP	AL	
<b>IMOBILIZADO</b>					
<b>Imobilizações Incorpóreas :</b>					
Desp caract excep a repartir		38,502,665	10,788,879	27,713,786	28,917,162
Desp Investig & Desenvol		20,087,277	16,026,853	4,060,424	6,182,347
Outras Imob. Incorpóreas		0	0	0	0
		<u>58,589,942</u>	<u>26,815,732</u>	<u>31,774,210</u>	<u>35,099,509</u>
<b>Imobilizações Corpóreas :</b>					
Edifícios e Outras Construções		45,939,200	6,999,976	38,939,224	30,305,667
Produção de Electricidade		723,645,037	360,746,948	362,898,089	400,839,545
Transporte e Distribuição Electricidade		723,625,260	177,742,010	545,883,250	340,679,856
Captação, Adução e Distribuição Água		682,115,888	94,350,735	587,765,153	599,122,288
Outro Equipamento Básico		7,015,820	5,811,867	1,203,953	1,300,816
Equipamento de Transporte		39,887,173	26,505,911	13,381,262	9,246,087
Equipamento Administrativo		20,739,540	19,364,703	1,374,837	2,216,900
Ferramentas e Utensílios		1,899,762	496,894	1,402,868	1,350,476
Imobilizações em curso		223,422,735	0	223,422,735	206,165,664
Adiantamento p/conta Imobiliz em curso		0	0	0	0
		<u>2,468,290,415</u>	<u>692,019,044</u>	<u>1,778,271,371</u>	<u>1,591,227,289</u>
<b>Investimentos Financeiros</b>					
Títulos Imobilizados		1,482,330	1,482,330	0	1,482,330
		<u>1,482,330</u>	<u>1,482,330</u>	<u>0</u>	<u>1,482,330</u>
<b>CIRCULANTES</b>					
<b>Existências</b>					
Materiais e Fomecimentos		33,958,596		33,958,596	29,941,042
Materiais em Trânsito		4,167,932		4,167,932	2,407,485
		<u>38,126,528</u>		<u>38,126,528</u>	<u>32,348,527</u>
<b>Dívidas de Terceiros :</b>					
<b>Medio e Longo Prazo</b>					
		0		0	0
<b>Curto Prazo:</b>					
Adiantamentos a Fomecedores		12,481,857		12,481,857	923,542
Clientes c/c		294,588,102		294,588,102	232,567,472
Pessoal		333,686		333,686	0
Estado e Org. Africanos e Intern.		0		0	169,821
Devedores Diversos		4,323,844		4,323,844	1,250,079
		<u>311,725,489</u>		<u>311,725,489</u>	<u>234,910,914</u>
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>					
Depósitos à Ordem		2,688,209		2,688,209	48,050,030
Caixa		551,934		551,934	317,587
		<u>3,240,143</u>		<u>3,240,143</u>	<u>48,367,617</u>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>					
<b>(Regularização do Activo)</b>					
Acréscimos de Provéitos		631,291		631,291	0
Custos Diferidos		21,584,292		21,584,292	334,614
		<u>22,215,583</u>		<u>22,215,583</u>	<u>334,614</u>
Total das Amortizações			718,834,776		
Total do Activo		<u>2,903,672,420</u>	<u>718,834,776</u>	<u>2,183,355,324</u>	<u>1,943,770,810</u>

156

## Balancos em 31 de Dezembro de 2018 (valor em Dbs)

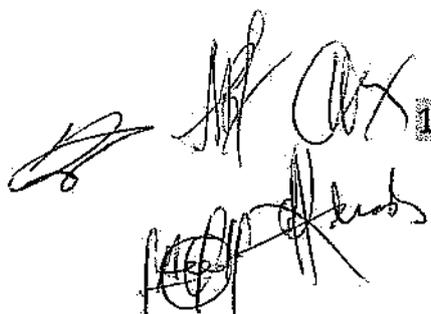
(Valores expressos em Dobras)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Nota	31-dez-18	31-dez-17
<b>CAPITAL</b>			
Capital social		104,580,338	104,580,338
Prestações Suplementares		0	0
Reservas de Reavaliação		0	0
Resultados Transitados		-1,378,637,948	-1,067,379,690
Resultado Líquido do Exercício		-269,086,445	-226,584,734
Situação Líquida		-1,643,144,055	-1,189,384,086
Subsídio para Investimento		1,601,164,264	1,425,283,000
Empréstimo por Obrigações		0	0
		1,601,164,264	1,425,283,000
 <b>PASSIVO</b>			
Provisões para riscos e encargos		0	0
Outras provisões		0	0
		0	0
 <b>DIVIDAS A TERCEIROS - MLP</b>			
Empréstimos por Retrocessão		0	0
Dividas a instituições de crédito		52,375,225	59,653,332
Fornecedores de Imobilizado		0	0
Outros Credores Diversos (Cauções)		2,874,800	2,778,712
		55,250,025	62,432,044
 <b>DIVIDAS A TERCEIROS - C/Prazo</b>			
Dividas a instituições de crédito		8,609,031	11,379,871
Fornecedores - C/C		1,963,282,633	1,537,565,869
Fornecedores Títulos a Pagar		0	0
Accionistas		0	0
Pessoal		617,056	679,056
Adiantamentos de clientes		10,928	396,208
Fornecedores de imobilizado, c/c		9,556,034	10,204,200
Estado e Outros Entes Públicos		15,658,285	12,968,511
Outros Credores		69,007,069	67,761,930
		2,066,741,036	1,840,955,645
 <b>Acréscimos e Diferimentos (Regularização do Passivo)</b>			
Acréscimos de Custos		225,481	778,957
Proveitos Diferidos		3,118,573	3,705,250
		3,344,054	4,484,207
Total do Passivo		2,125,335,115	1,707,971,896
Total do Capital Próprio e do Passivo		2,183,355,324	1,943,770,810



12.4.2. – Balanço (Situação Patrimonial)

<b>ACTIVO</b>		[Dobras (Dbs)]			
ACTIVO		VALOR BRUTO	AMORTIZAÇ E PROVISÕES	VOLOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
<b>VALORES IMOBILIZADOS</b>	<b>DESPESAS E VALORES INCORP IMOB</b>				
	-Despesas imobilizados				
	-Valores incorpóreos imobilizados	58,589,942	26,815,732	31,774,210	
	<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				
	-Terrenos	0	0	0	
	-Outras imobilizações corpóreas	2,244,867,679	692,019,043	1,552,848,636	
	-Outras imobilizações corpóreas em curso	223,422,735	0	223,422,735	
	<b>OUTROS VALORES IMOBILIZADOS</b>				
	Adiantamento por conta imobilizado em curso	0	0	0	
	-Outros créditos a MLP (Cauções)	0	0	0	
(dos quais vencimento a menos de um ano)	0	0	0		
-Subscrição de capital	1492,330	1492,330	0		
	<b>2,528,362,686</b>	<b>720,317,105</b>	<b>1,808,045,581</b>	<b>1,808,045,581</b>	
<b>EXISTÊNCIAS</b>	<b>VALORES DE EXPLORAÇÃO</b>				
	-Mercadorias	0	0	0	
	-Materias e fornecimentos	33,958,596	0	33,958,596	
	-Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	0	0	
	-Embalagens comerciais	0	0	0	
	-Produtos intermediários	0	0	0	
	-Produtos acabados	0	0	0	
	-Produtos em curso	0	0	0	
	-Trabalhos em curso	0	0	0	
	-Mercadorias e materias em trânsito	4,167,932	0	4,167,932	
	<b>38,126,528</b>	<b>0</b>	<b>38,126,528</b>	<b>38,126,528</b>	
<b>TERCEIROS DEVEDORES</b>	<b>VALORES REALIZÁVEIS E DISPONÍV</b>				
	Fornecedores - Adiantamentos feitos	12,481,857		12,481,857	
	-Clientes	294,588,102		294,588,102	
	-Pessoal	333,686		333,686	
	-Estado e organismos africanos ou internacionais	0		0	
	-Sócios	0		0	
	-Empresas interligadas e empresas participadas	0		0	
	-Devedores diversos	4,323,844		4,323,844	
	-regularização da gestão (Activo)	22,215,583		22,215,583	
	-Contas Pendentes a Regularizar (Activo)	0		0	
<b>SALDO FINANCEIROS DEVEDORES</b>	Emprestimos concedidos e outros créditos a longo prazo (parte com vencimento a menos de um ano)	0		0	
	Emprestimos concedidos a menos de um ano	0		0	
	Títulos a curto prazo	0		0	
	Letras a receber	0		0	
	Cheques e cupões a cobrar	9,647		9,647	
	Bancos (depósito a ordem)	2,688,209		2,688,209	
	Caixa	542,287		542,287	
	Fundos adiantados em crédito	0		0	
	<b>TOTAL</b>	<b>337,183,215</b>	<b>0</b>	<b>337,183,215</b>	<b>337,183,215</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>				<b>2,183,355,324</b>
Montante das garantias recebidas				0	


158

<b>PASSIVO</b>				[Dóbras (Dbs)]		
PASSIVO			VALOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS		
<b>CAPITAL A LONGO MÉDIO PRAZO</b>	<b>CAPITAL</b>					
	Capital social (ou individual)			104,580,338.00		
	Prestações suplementares			0.00		
	<b>RESERVAS</b>					
	Reserva Legal			0.00		
	Outras Reservas			0.00		
	<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>			(1378,637,948)		
	SITUAÇÃO LÍQUIDA (antes do resultado do pe			( 1,274,057,610)	( 1,274,057,610)	
	<b>SUBSÍDIO PARA INVESTIMENTO</b>			160164,264		
	<b>EMPRESTIMO A LONGO E MEDIO PRAZO</b>					
	Empréstimo por Obrigações	Montante Bruto	Princípios de reembolso (a ded	0		
		016	019			
	-Outros empréstimos e dívidas contraídas a longo e médio prazo dos quais parte com vencimento à menos de um ano (contas 016 e 017)(1)			55,250,025		
				0		
	<b>PROVISÕES PARA RISCO E ENCARGOS</b>					
	das quais parte a menos de um ano			0		
	<b>TOTAL</b>			<b>1,656,414,289</b>	<b>1,656,414,289</b>	
<b>TERCEIROS CREDITORES</b>	<b>DÍVIDAS A CURTO PRAZO</b>					
		-Fornecedores		1972,838,667		
		-Cliente - Adiantamentos por conta recebidos		10,928		
		-Pessoal		617,058		
		-Estado e Organismo Africanos ou internacionais		5,658,285		
		-Sócios		0		
		-Empresas Interligadas e empresas participadas		0		
		-Credores diversos		69,007,069		
		-Regularização da gestão (passiva)		3,344,054		
		-Contas Pendentes a Regularizar (Passivo)		0		
<b>SALDO FIN. CREDITORES</b>	-Dívidas contraídas a longo prazo (parte com vencimento a menos de um ano) (			7,278,106		
		-Empréstimo obtidos a menos de um ano		0		
		-Letras a pagar		0		
		-Bancos (descoberto em depósito a ordem)		1330,925		
					<b>2,070,085,090</b>	<b>2,070,085,090</b>
	-RESULTADO LÍQUIDO do período a aplicar (lucros +, ou prejuízos -)				-269,086,445	
	<b>TOTAL GERAL</b>				<b>2,183,355,324</b>	
	Montante das garantias prestadas				0	

12.5. – Mapas das Imobilizações e Amortização

12.5.1. – Mapa das Imobilizações (Anexo A1)

**ACTIVO IMOBILIZADO BRUTO**

[Dobras (Dbs)]

Cód de Cont	Rubricas	Valores brutos (saldo inicial)	Aumentos do exercício			Diminuições			Valores brutos (saldo final)
			transfer bricas ubrica	Entradas		Tra rub cas	Saídas		
				Aquisição	Reav		Alien	Abar	
20	Desp e valores incorpóreos imob								
	Despesas imobilizadas	38,502,665	0	0	0	0	0	38,502,665	
	Imobilizações incorpóreas	19,983,090	0	104,186	0	0	0	20,087,276	
	Outras desp Projeto Água Clara	0	0	0	0	0	0	0	
	<b>DESP E VAL INCORP IMOB (I)</b>	<b>58,485,755</b>	<b>0</b>	<b>104,186</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>58,589,941</b>	
21	Terrenos	0						0	
22	Outras imobilizações corpóreas	0						0	
	Edifícios e outras construções	36,469,824	0	9,862,481	0	393,105	0	45,939,200	
	Equipamento Básico Específico:								
	Produção Hidroeléctrica	59,997,845	0	0	0	0	0	59,997,845	
	Produção Termoeléctrica	661,650,641	0	1,996,551	0	0	0	663,647,192	
	Transporte de Electricidade	166,899,978	0	133,232,727	0	0	0	300,132,705	
	Distribuição de Electricidade	324,514,465	0	100,960,141		1,982,051		423,492,555	
	Captações e Reservatórios	91,358,091	0	0		0		91,358,091	
	Estações de Tratamento	154,869,565	0	0		0		154,869,565	
	Adução e Distribuição de Água	425,899,242	0	9,988,990		0		435,888,232	
	Outro Equipamento Básico	6,962,820	0	66,415		13,415		7,015,820	
	Equipamentos de Transporte	33,332,198	0	7,027,156	0	472,181	0	39,887,173	
	Equipamento Administrativo	19,781,991	0	962,979	0	5,430	0	20,739,540	
	Ferramentas e Utensílios:								
	Electricidade	15,415	0	25,240	0	0		40,655	
	Água	776,739	0	22,265	0	0		799,004	
	Outras	744,465	0	273,741	0	0		1,018,206	
	Outras imobilizações corpóreas	41,897	0	121,667	0	121,667	0	41,897	
23	Outras imobil corpóreas em curso	206,165,664	0	289,322,470	0	252,065,399	0	223,422,735	
	<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (II)</b>	<b>2,189,480,840</b>	<b>0</b>	<b>533,862,823</b>	<b>0</b>	<b>255,063,248</b>	<b>0</b>	<b>2,468,290,415</b>	
24	Adiantamentos imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	
25	Empréstimos concedidos e créditos LMI	0	0	0	0	0	0	0	
26	Títulos imobilizados	1,482,330	0	0	0	1,482,330	0	0	
		0						0	
	<b>OUTROS VALORES IMOBILIZ (III)</b>	<b>1,482,330</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1,482,330</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	<b>TOTAL GERAL I + II + III = IV</b>	<b>2,249,448,925</b>	<b>0</b>	<b>533,967,009</b>	<b>0</b>	<b>255,535,578</b>	<b>0</b>	<b>2,526,880,356</b>	

12.5.2. – Mapa das Amortizações (Anexo A2)

		AMORTIZAÇÕES						(Dbs)	
Cód de Cont	Rubricas	Amort acumul (Saldo inicial)	Dotações exerc			minuições exe		Amortiz acumul (Saldo final)	Valores contabil liquidos
			Normal	De Carác exced	Elem Alien	Elem Abanativo	trans circu		
20	<b>Desp e val incorpóreos imob</b>								
	Despesas imobilizadas	9,585,503	1,203,376	0	0	0	0	10,788,879	27,713,786
	Imobilizações incorpóreas	13,800,744	2,226,109	0	0	0	0	16,026,853	4,060,424
	Outras desp Projeto Água	0	0	0	0	0	0	0	0
	<b>DESP E VAL INCORPÓREOS IMOB</b>	<b>23,386,247</b>	<b>3,429,485</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>26,815,732</b>	<b>31,774,210</b>
21	Terrenos	0						0	0
22	<b>Outras imobilizações corpóreas</b>	<b>0</b>						<b>0</b>	<b>0</b>
	Edifícios e outras construções	6,164,157	835,819	0	0	0	0	6,999,976	38,939,224
	Equipamento Básico Específico:								
	Produção Hidroeléctrica	27,338,738	1,609,542	0	0	0	0	28,948,280	31,049,564
	Produção Termoeléctrica	293,470,203	38,328,465	0	0	0	0	331,798,668	331,848,525
	Transporte de Electricidade	89,439,101	5,808,057	0	0	0	0	95,247,158	204,885,549
	Distribuição de Electricidade	61,295,488	21,199,365	0	0	0	0	82,494,853	340,997,702
	Captações e Reservatórios	15,254,822	2,211,181	0	0	0	0	17,466,003	73,892,088
	Estações de Tratamento	10,374,875	4,825,623	0	0	0	0	15,200,498	189,669,067
	Adução e Distribuição de Água	47,374,912	14,309,321	0	0	0	0	61,684,233	374,203,998
	Outro Equipamento Básico	5,662,003	149,864	0	0	0	0	5,811,867	1,203,952
	Equipamentos de Transporte	24,086,111	2,419,800	0	0	0	0	26,505,911	13,381,262
	Equipamento Administrativo	17,565,091	1,799,612	0	0	0	0	19,364,703	1,374,837
	Ferramentas e Utensílios	224,971	260,179	0	0	0	0	485,150	1,372,714
	Outras imobilizações corpóreas	3,068	8,675	0	0	0	0	11,743	30,154
23	<b>Outras imob corpóreas em curso</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>223,422,735</b>
	<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>	<b>598,253,540</b>	<b>93,785,503</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>692,019,043</b>	<b>1,776,271,371</b>
24	Adiantamentos p/conta imobil. em cur	0	0	0	0	0	0	0	0
25	Empr. Conc. e outros créditos LMP	0	0	0	0	0	0	0	0
26	Títulos Imobilizados	0	0	0	0	0	0	0	0
	<b>OUTROS VALORES IMOBILIZA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>TOTAL GERAL I + II + III = IV</b>	<b>621,639,787</b>	<b>97,194,988</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>718,834,775</b>	<b>1,808,045,581</b>

## 12.6. – Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto Dbs)

	Notas	2018	2017
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes	(+)	299,424,313	329,682,311
Pagamentos a fornecedores	(-)	171,983,410	196,780,606
Pagamentos ao pessoal	(-)	59,291,800	55,956,935
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>68,149,103</b>	<b>76,944,770</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(-)	9,171,842	9,644,924
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	44,077,114	36,139,117
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>-53,248,956</b>	<b>-45,784,041</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	3,549,819	68,748
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	309,682	1,392,396
Fluxos das atividades operacionais (1)	12.6.1.2	<b>13,140,284</b>	<b>29,837,081</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0	0
Imobilizações corpóreas		613,696	3,399,737
Imobilizações incorpóreas		0	0
Subsídios de Investimento		0	0
Juros e proveitos similares		0	0
Dividendos		0	0
		<b>613,696</b>	<b>3,399,737</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		0	0
Imobilizações corpóreas		48,867,135	38,246,047
Imobilizações incorpóreas		0	0
		<b>48,867,135</b>	<b>38,246,047</b>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<b>-48,253,439</b>	<b>-34,846,310</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		0	68,600,000
Subsídios e doações		24,500	0
Caução de clientes		0	0
	12.6.1.4	<b>24,500</b>	<b>68,600,000</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		8,138,382	17,489,413
Amortização locação financeira		0	0
Juros e custos similares		4,999,521	2,962,275
Devolução de caução clientes		0	0
		<b>13,137,903</b>	<b>20,451,688</b>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<b>-13,113,403</b>	<b>48,148,312</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>-43,226,557</b>	<b>43,139,083</b>
Efeito das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		45,126,128	1,987,045
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	12.6.1.1	<b>1,899,571</b>	<b>45,126,128</b>

## 12.6.1. - ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

12.6.1.1. As disponibilidades de 1.899.571 dobras constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2018, denotam um acentuado decréscimo líquido em caixa e seus equivalentes durante o exercício, face ao ano anterior que era de 45.126.128 dobras, refletindo uma variação negativa de caixa de 43.226.557 dobras, justificado pela utilização de empréstimo contraído em 2017, para aquisição de equipamento de transporte e revisão dos grupos geradores realizados em 2018.

12.6.1.2. Os recebimentos de clientes, conjugados com os pagamentos aos fornecedores e ao pessoal, determinaram o apuramento de fluxos das atividades operacionais positivo, no montante de 18.140.284 dobras, menos 39,2% face ao ano transato que foi de 29.837.081 dobras.

12.6.1.3. Nas atividades de investimentos, a EMAE registou recebimentos monetários de 613.696 dobras, mas realizou pagamentos respeitantes a imobilizações corpóreas, no montante de 48.867.135 dobras, o que determinou o apuramento de fluxos das atividades de investimento de sinal negativo no montante de 48.253.439 dobras.

12.6.1.4. Os fluxos das atividades de financiamento traduziram-se em 2018, na amortização de empréstimos no montante de 8.138.382 dobras e no pagamento de juros inerentes, cujos fluxos atingiram o montante de 4.999.521 dobras.

12.6.1.5: Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

Disponibilidades	(Valor em Dbs)	
	31-dez-18	31-dez-17
Numerário	542,287	317,587
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2,688,209	44,808,541
Equivalentes a caixa ( <i>overdraft</i> )	0	0
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>3,230,496</b>	<b>45,126,128</b>
Outras disponibilidade	9,647	0
<b>Disponibilidades constantes no Balanço</b>	<b>3,240,143</b>	<b>45,126,128</b>

12.7. – Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos

**12.7. - DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE FUNDOS**

(Valor em Dbs)

Conceitos		Balança 2017	Balança 2018	Origens/Aplicações Fundos		Variação Fundos Circulantes		Var.%
				Origens	Aplicações	Aumentos	Diminuições	
ACTIVOS:	<b>VALORES IMOBILIZADOS:</b>							
	Desp. Carac. Excepcional a reparar	38,502,665	38,502,665					
	Desp. Investigação e desenvolvimento	19,983,090	20,087,277					
	Edifícios, Outras Construções	36,469,824	45,939,200					
	Equipamentos de Transporte	33,332,198	39,887,173					
	Equipamentos Básicos	1,892,152,647	2,136,402,005					
	Equipamentos de Escritório	19,781,991	20,739,540					
	Outros Valores Imobilizados	1,578,515	1,899,762					
	Imobilizações em Curso	206,165,654	223,422,735					
	Adiantamento por conta imob. curso	0	0					
	Imobilizações Financeiras	1,482,330	0					
	<b>2,249,448,924</b>	<b>2,626,880,357</b>		<b>277,431,433</b>			<b>12,33</b>	
ACTIVOS CIRCULANTES:	<b>VALORES DE EXPLORAÇÃO:</b>							
	Materiais e Fornecimentos	32,348,527	38,126,528					
		<b>32,348,527</b>	<b>38,126,528</b>			<b>5,778,001</b>		<b>17,86</b>
	<b>VALORES REALIZÁVEIS:</b>							
	Adiantamentos a Fornecedores	923,542	12,481,857					
	Clientes	232,567,472	294,588,102					
	Pessoal	169,821	333,686					
	Estado e Outros Org. Públicos	0	0					
	Devedores Diversos	1,250,079	4,323,844					
	Regularização da Gestão (Activo)	334,614	22,215,583					
		<b>235,245,528</b>	<b>333,943,072</b>			<b>98,697,544</b>		<b>41,95</b>
	<b>VALORES DISPONÍVEIS:</b>							
	Cheques e Cupons a Receber	0	9,647					
	Bancos, Depósitos à Ordem	48,050,030	2,688,209					
Caixa	317,587	542,287						
	<b>48,367,617</b>	<b>3,240,143</b>			<b>-45,127,474</b>		<b>-93,30</b>	
Subtotal Activos Circulantes	<b>316,961,672</b>	<b>376,309,743</b>		<b>277,431,433</b>	<b>69,348,071</b>	<b>0</b>		
<b>TOTAL ACTIVOS.....</b>	<b>2,665,410,596</b>	<b>2,902,190,100</b>		<b>277,431,433</b>	<b>69,348,071</b>	<b>0</b>	<b>13,13</b>	

(Valor em Dbs)

Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos de 2018								Var. %	
Conceitos	2017	2018	Origens e Aplicações de Fundos		Variação dos Fundos Circulantes				
			Origens	Aplicações	Aumentos	Diminuições			
Capitais Permanentes	<b>RECURSOS PRÓPRIOS:</b>								
	Capital Social	104,580,338	104,580,338						
	Reserva Legal								
	Reservas Estatutárias								
	Outras Reservas								
	Resultados Transfidos	-1,067,379,690	-1,378,637,948						
	Resultado do Exercício	-226,584,734	-269,086,445						
	Subsídios Investimentos	1,425,283,000	1,601,164,294						
		236,888,914	68,020,239		177,878,675			-75.40	
	<b>AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES:</b>								
	Amortizações e Provisões	621,639,787	718,834,774						
		621,639,787	718,834,774	97,194,987					15.64
	<b>DÍVIDAS LONGO MÉDIO PRAZO:</b>								
Empréstimos e Créditos Recebidos	62,432,044	55,250,025			7,182,019				
	62,432,044	55,250,025						-11.50	
<b>PROVISÕES FISCOS E ENCARGOS:</b>									
Provisões para Encargos	0	0							
	0	0							
Passivos Circulantes	<b>DÍVIDAS A CURTO PRAZO:</b>								
	Fornecedores	1,547,770,069	1,972,838,868						
	Adiantamentos de Clientes	398,208	10,928						
	Remunerações a Pagar	679,056	617,056						
	Estado e Outros Organismos Públicos	12,968,511	15,668,285						
	Credores Diversos	67,761,930	69,007,069						
	Regularização da Gestão (Passivo)	4,484,207	3,344,054						
	Empréstimos a menos de um ano	8,138,362	7,278,106						
	Outras Dívidas a Curto Prazo	0	0						
	Bancos, Descobertos em D. O.	3,241,489	1,330,925						
	1,645,439,852	2,070,085,091				424,645,239		25.81	
<b>TOTAL PASSIVOS . . . . .</b>	<b>2,565,410,597</b>	<b>2,902,190,129</b>	<b>97,194,987</b>	<b>462,492,156</b>	<b>104,475,646</b>	<b>469,772,713</b>		<b>13.13</b>	

(Valor em Dbs)

<b>Demonstrações de Origens e Aplicações de Fundos 2018</b>		
<b><u>Origens dos Fundos:</u></b>		
	<b>Total</b>	<b>%</b>
Aumento dos Recursos Próprios	0	0,0
Autofinanciamento do Período	97,194,987	100,0
Aumento Empr. e Créditos a LMP	0	0,0
<b>Total Fundos Obtidos</b> .....	<b>97,194,987</b>	<b>100,00</b>
<b><u>Aplicações de Fundos:</u></b>		
	<b>Total</b>	<b>%</b>
Diminuição dos Recursos Próprios	177,678,704	38,46
Diminuição Empr. E Créditos a MLP	7,182,019	1,55
Investimentos em Ativos Imobilizados	277,431,432	59,99
<b>Total Aplicações</b> .....	<b>462,492,155</b>	<b>100,00</b>
<b><u>Variação dos Fundos Circulantes:</u></b>		
<b>Aumentos:</b>		
Aumento Valores de Exploração	5,778,001	
Aumento Valores Realizáveis	98,897,544	
Aumento Valores Disponíveis	0	
<b>Sub-Total</b> .....	<b>104,475,545</b>	
<b>Diminuições:</b>		
Diminuição Valores Disponíveis	45,127,475	
Diminuição Valores de Exploração	0	
Aumento Dívidas a Curto Prazo	424,645,238	
<b>Sub-Total</b> .....	<b>469,772,713</b>	
<b>Variação</b> .....	<b>-365,297,168</b>	
<b><u>Excesso de Aplicações sobre Origens:</u></b>		
Fundos Obtidos .....	97,194,987	
Aplicações de Fundos .....	462,492,155	
<b>Excesso</b> .....	<b>-365,297,168</b>	
<b><u>EVOLUÇÃO INTER-ANUAL FUNDO DE MANEIO</u></b>		
<b><u>Fundo de Maneio a 31/12/2017:</u></b>		
Activo Circulante	315,961,672	
Passivo Circulante	-1,645,439,853	
<b>FUNDO DE MANEIO</b> .....	<b>-1,329,478,181</b>	
<b><u>Fundo de Maneio a 31/12/2018:</u></b>		
Activo Circulante	375,309,743	
Passivo Circulante	-2,070,085,091	
<b>FUNDO DE MANEIO</b> .....	<b>-1,694,775,348</b>	
<b>Variação do Fundo de Maneio</b> .....	<b>-365,297,167</b>	
<b>Excesso de Aplicações sobre Origens</b>		
<b>Variação dos Fundos Circulantes</b>	<b>-365,297,167</b>	
<b>Evolução do Fundo de Maneio</b>		

### **12.7.1. - ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE FUNDOS**

A análise da demonstração das origens e aplicações de fundos do exercício econômico de 2018 permite-nos concluir o seguinte:

- (a) O montante das aplicações de fundos foi de 462,49 milhões de dobras e inclui a parcela de 177,88 milhões de dobras de diminuição dos recursos próprios na ordem de 38,46%, bem como investimentos em ativos imobilizados em 277,43 milhões de, correspondentes a 59,99%, conjugado com a diminuição do empréstimo e créditos de médio e longo prazo no montante de 7,18 milhões de dobras, na ordem de 1,55%.
  
- (b) Os recursos próprios conheceram uma diminuição de 177,88 milhões de dobras, o que reflete um decréscimo de 75,40% quando comparado com o ano 2017, influenciado pelo resultado operacional negativo e em franca deterioração, apesar do comportamento positivo na estrutura patrimonial e financeira da empresa decorrente dos subsídios de investimento que recebeu do Estado, para financiamentos de diversos projetos infraestruturais, com destaque para o Projeto de reforço, reabilitação e melhoria da qualidade da água do Sistema de Cangá, Cruzéiro, Oboiongo e Pau-Sabão – Rio Manuel Jorge, Projeto de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água-Ízê, bem como Projeto de extensão e requalificação da rede elétrica em 18 localidades.

- (c) A rubrica subsídios para investimento registou um aumento de 175,88 milhões de dobras, representando um acréscimo de 12,34% face ao ano 2017.
- (d) As dívidas de médio e longo prazo decresceram de 62,4 milhões de dobras em 2017 para 55,25 milhões de dobras em 2018, o que representou um decréscimo de 11,5%. Entretanto, em igual período, os passivos circulantes aumentaram 25,81% passando de 1.645,44 milhões de dobras para 2.070,08 milhões de dobras, influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto prazo com fornecedores (1.547,77 milhões de dobras em 2017 contra 1.972,84 milhões de dobras em 2018), com maior incidência no aumento em 26,92% da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e maior credor da empresa. Uma dívida que passou de 1.529,91 milhões de dobras em 2017 para 1.941,75 milhões de dobras no presente exercício, representando 94% do total da estrutura do passivo circulante.
- (e) Os fundos obtidos foram de 97,19 milhões de dobras, resultante do autofinanciamento do período registado neste exercício económico de 2018.

#### 12.7.2. - Variação do Fundo de Maneio

No relativo à variação inter-anual do Fundo de Maneio, de 2017 para 2018, este indicador registou a seguinte evolução no sentido descendente no final desses dois exercícios:

*Valores em Dhs*

<b>Rubricas</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Variacão</b>	
			<b>Valor</b>	<b>Perc.(%)</b>
Activo Circulante	315,961,672	375,309,743	59,348,071	18.78
Passivo Circulante	-1,645,439,853	-2,070,085,091	-424,645,238	25.81
<b>Fundo de Maneio</b>	<b>-1,329,478,181</b>	<b>-1,694,775,348</b>	<b>-365,297,167</b>	<b>27.48</b>

O Fundo de Maneio registou uma acentuada deterioraco face ao ano transato, passando de valores de sinal negativo de 1.329,48 milhões de dobras em 2017 para 1.694,77 milhões de dobras em 2018, o que representou uma variacão negativa de 27,48%, mais 10,11 p.p. face a 2017.

12.8. – Anexos aos Mapas de Síntese

12.8.1. – Mapa de Alienações e Abandons de Elementos do Ativo

Imobilizado (Anexo B)

Designação de elementos imobilizados (a)	Data de aquisição ou de produção		Valor	Amortiz. acumuladas na data de alienação	Valor contabil. líquido	Data de alienação		Despesas adicionais de alienação transferidas	Preço de alienação	Resultado sobre alienação	
	mês	ano				mês	ano			mais valia (b)	menos valia (c)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
					0 0 0					0 0 0 0	
<b>TOTAL</b>			<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>			<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	

(a) Segundo a nomenclatura existente nas imobilizações

(b) Mais valia = preço de alienação (col. 10) superior ao total constituído pelo valor contabilístico líquido (col. 6) + despesas adicionais de alienação transferidas (col. 9)

(c) Menos valia = preço de alienação (col. 10) inferior ao total constituído pelo valor contabilístico líquido (col. 6) + despesas adicionais de alienação transferidas (col. 9)

12.8.2. – Mapa de Provisões (Anexo C)

Código de contas	Designação	Saldo inicial	Aumentos		Diminuições		Saldo final
			Dotações exercício		Reduções exercício		
			Dedutíveis	Não dedutíveis	Dedutíveis	Não dedutíveis	
013	Provisões regulamentadas						
019	Provisões p/ riscos e encargos						
	Provisões para depreciação						
029	de imobilizações						
039	de existências						
049	de terceiros						
059	de contas financeiras						

**PROVISÕES DEDUTÍVEIS (a)**

Natureza	Motivos	Montantes

12.8.3. – Mapa de Passagem do Resultado Contabilístico Antes do Imposto Sobre Rendimento ao Resultado Fiscal (Anexo D) em Dbs

<b>I RESULTADO CONTABILISTICO ANTES DO IMPOSTO (a)</b>		
	Lucro (+) ou prejuizo (-)	-269,086,445
<b>II REINTEGRAÇÕES (b)</b>		
	Art. 30º do IRC	0
	Art. 31º do IRC	0
	Art. 40º do IRC	0
	Impostos contabilizados e não pagos no presente exercício	0
	<b>Total</b>	<b>0</b>
<b>III DEDUÇÕES (c)</b>		
	Art. 30º do IRC	0
	Art. 31º do IRC	0
	Variações patrimoniais positivas não reflectidas no resultado líquido (Art. 28º do IRC)	0
	<b>Total</b>	<b>0</b>
<b>IV RESULTADO LÍQUIDO FISCAL (I + II + III)</b>		
	Lucro (+) ou prejuizo (-)	<b>( 269,086,445)</b>
<p>a) Saldo da Conta 85 "Resultado líquido antes do imposto sobre o rendimento"</p> <p>b) Custos ou perdas deduzidas pela determinação do resultado contabilístico, mas cuja dedução total ou parcial não está autorizada pela Lei Fiscal.</p> <p>c) Custos ou perdas, proveitos ou ganhos não dedutíveis para a determinação do resultado contabilístico, mas cuja dedução total ou parcial não está autorizada pela Lei Fiscal.</p>		

12.8.4. – Mapa das Aplicações dos Resultados (Anexo E)

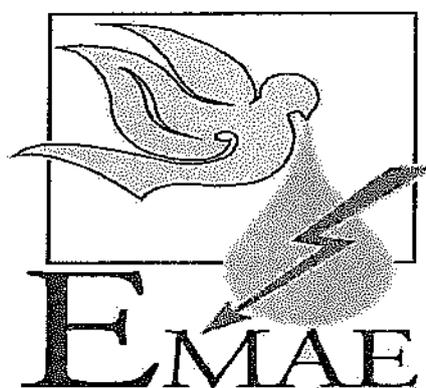
<b>I ORIGEM</b>			
1	Resultados transitados anteriores	( 1,067,379,690)	
2	Resultado do exercício precedente	( 226,584,734)	
3	Resultado dos exercícios anteriores ainda não afectados	x	
4	Levantamento de contas de reservas (a)	x	
5	Coreções significativas exercícios anteriores	( 84,673,524)	
		<b>( 1,378,637,948)</b>	
<b>II APLICAÇÕES</b>			
1	Aplicações às reservas		
	1.1 Reservas Obrigatórias		
	Reservas Legais		x
	Reservas Estatutárias		x
	Reservas Contratuais		x
	1.2 Reservas Facultativas		
	Reservas Livres		x
	Reservas Especiais		x
	Outras Reservas (a)		x
2	Dividendos		x
3	Aderentes (Cooperativos)		x
4	Outras Aplicações		x
5	Resultados Transitados		x

(a) Indicar as reservas que foram utilizadas

12.8.5. – Mapa dos Elementos Característicos da Empresa Durante os Cinco Últimos Exercícios (Anexo F) em Dobas (Dbs)

	Exercício 2014	Exercício 2015	Exercício 2016	Exercício 2017	Exercício 2018
<b>I. Capital no fim do exercício</b>					
Capital social	104,580,338	104,580,338	104,580,338	104,580,338	104,580,338
Número das acções (ou quotas) existentes					
<b>II. Operações e resultados do exercício</b>					
Volume de negócios	255,435,128	291,478,417	305,807,703	346,219,817	346,219,817
Resultado antes do imposto sobre o rendimento	-172,139,036	-187,558,036	-218,806,483	-226,584,734	-269,086,445
Resultado líquido após imposto sobre o rendimento	-172,139,036	-187,558,036	-218,806,483	-226,584,734	-269,086,445
<b>III. Resultado por acção</b>					
Dividendo atribuído a cada acção (a)					
<b>IV. Pessoal</b>					
Efectivo médio de assalariados e empregados durante o exercício	339	342	391	388	427
Importância a título de vantagens sociais					

- a) Precisar se é um dividendo bruto ou líquido
- b) O efectivo médio de trabalhadores corresponde à média aritmética dos trabalhadores do fim de cada trimestre do ano civil. Os trabalhadores temporários ou aqueles cujo tempo é inferior ao exercício são considerados segundo a proporção do tempo de trabalho efectivo tendo como referência a duração convencional ou legal do trabalho.



## 13 - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### **13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAE- Empresa de Água e Eletricidade é uma entidade pública, dotada de autonomia administrativa e financeira sob tutela do Organismo da Administração Central do Estado responsável pelo setor de água e eletricidade. Criada juridicamente ao abrigo da alínea a) do Artigo 1.º do Decreto-Lei nº 34/79 de 21 de Junho, foi formalmente constituída em 31 de Dezembro de 1991 através da publicação dos seus Estatutos pelo Decreto nº 39/91, de 19 de Novembro, revogado por Decreto nº 40/2008, de 24 de Novembro que aprova os novos estatutos e define o novo quadro jurídico da empresa. Tem por objeto principal a prestação de serviços públicos de produção, transporte, distribuição de energia elétrica e captação, adução, conservação e distribuição de água, abrangendo a manutenção das suas infraestruturas e redes de transporte e distribuição de água e de eletricidade. A EMAE pode ainda exercer acessoriamente outras atividades secundárias relacionadas indiretamente com o seu objeto principal.

O património da EMAE é considerado uma universalidade pública e é constituído, essencialmente, por centros de captação, condutas de adução, estações de tratamento e redes de distribuição de água e, por centrais termoelétricas e hidroelétricas, por linhas aéreas e subterrâneas, subestações, postos de transformação e de seccionamentos e centros de comando e controlo, que fazem parte das redes de média tensão (MT) e de baixa tensão (BT).

O Plano Oficial de Contabilidade em vigor em S. Tomé e Príncipe ("OCAM"), não define as normas para a apresentação do Anexo às Demonstrações Financeiras. A Empresa optou por descrever as notas que se seguem sequencialmente para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

## I. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Empresa e a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em S. Tomé e Príncipe. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

### a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas por despesas de instalação, despesas de investigação e desenvolvimento (I&D) e de despesas de carácter excecionais a repartir por vários exercícios como preconiza a normalização OCAM. Encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período mínimo de três anos.

### b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e considerando as respetivas reavaliações como determinam os princípios contabilísticos internacionalmente aceites na valorização dos ativos.

As amortizações são calculadas, sobre o valor de custo histórico, a partir do ano de entrada em funcionamento ou início de utilização dos bens, de acordo com o método das quotas constantes e com base na vida útil estimada dos ativos conforme segue:

Rubricas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 - 20
Equipamento de Transporte	4 - 5
Equipamento administrativo	3 - 10

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como custos do exercício em que ocorrem. As grandes manutenções/revisões e beneficiações em ativos que impliquem um acréscimo de vida útil, são registadas como custos do ativo e amortizadas de acordo com o limite do potencial técnico-económico do equipamento.

#### e) Imobilizações subvencionadas

Os imobilizados subvencionados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das comparticipações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados comparticipados.

#### d) Donativos obtidos

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

#### e) Locação financeira

Os ativos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do ativo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

#### f) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão relevados pelo método do custo, sem qualquer provisão para perdas eventuais na sua realização.

#### g) Existências

A EMAE dispõe de material técnico e de material não-técnico em stock devidamente valorizados ao custo de aquisição. As matérias de consumo são reconhecidas como custos por segmentação mensal, de acordo com o princípio da especialização do exercício.

Os meios circulantes materiais encontram-se valorizados ao custo de aquisição, que inclui as despesas imputáveis à compra, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

h) Provisão para cobranças duvidosas

A provisão para créditos de cobrança duvidosa foi calculada com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

A data do fecho, a EMAE considerava os valores relevados nos créditos sobre Clientes e outros devedores "cobráveis" e não procedeu ao registo de provisões para créditos de cobrança duvidosa.

i) Especialização dos exercícios

A EMAE regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas a medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas respetivas subcontas de regularização por acréscimos e diferimentos.

j) Saldo de transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são tratadas contabilisticamente como ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, sendo atualizados para Dólar às taxas de câmbio vigentes no final de cada período contabilístico.

As diferenças de câmbio resultantes da atualização dos ativos e passivos são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

Adicionalmente, os saldos em 31 de Dezembro de 2018 e as transações ocorridas no exercício, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Dóbras, como segue:

A – Ao nível do Balanço:

- a.1) Os ativos e passivos (SalDOS de caixa, depósitos à ordem, contas a receber e a pagar) são convertidos para Dóbras às taxas de câmbio vigentes no final do exercício;
- a.2) Os capitais próprios (exceto os resultados) à taxa histórica;
- a.3) A conta de resultados à taxa de câmbio médio anual.

B – Ao nível da Demonstração dos Resultados:

- b.1) As contas de resultados (custos, proveitos e consequentes contas dos resultados) à taxa média, calculada pela média mensal da taxa de câmbio.

k) Subsídios para investimentos em imobilizações

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento da aquisição de imobilizações, são registados como subsídios para investimentos e reconhecidos na demonstração dos resultados, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

### l) Provisão para outros riscos e encargos

A provisão para outros riscos e encargos inclui a provisão para juros de empréstimos bancários e para custos a suportar. Esta última é determinada com base na estimativa que a Empresa e os seus advogados fazem dos riscos relacionados com a sua atividade.

## 2. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO DE SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio, para converter para Dobras (Dbs) os principais ativos e passivos expressos em moeda estrangeira:

<u>MOEDA</u>	<u>CODIGO</u>	<u>Número</u>	<u>TAXA 31/Dez/17</u>	<u>TAXA MÉDIA/18</u>	<u>TAXA DO FECHO</u>
EURO	EUR	978	24.5000	24.5000	24.5000
US DÓLAR	USD	840	21.4211	21.9663	22.3970
CFA Franc BEAC	XAF	950	0.0385	0.0377	0.0385
LIBRA	GBP	826	27.2010	27.7450	28.2890
RAND	ZAR	710	1.4838	1.5134	1.5431
YUAN Renminbi	CNY	156	3.185	3.185	3.185

## 3. ENQUADRAMENTO FISCAL E IMPOSTOS

O Código de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletivas aprovado pela Lei nº 16/2008 de 26 de Dezembro coloca a sujeição da EMAE ao imposto como qualquer sociedade comercial. A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento à Taxa Normal de 25% (vinte e cinco por cento). Adicionalmente, ao valor apurado da coleta de imposto acresce, no momento da liquidação, imposto de selo de reconhecimento à taxa de 6‰ (seis por mil).

À data do encerramento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os créditos fiscais e de outros entes públicos sobre EMAE que ainda não foram liquidados pela Empresa e devidamente refletidos nas suas demonstrações financeiras, ascendiam a 15 milhões de dobras, decorrentes de obrigações fiscais vencidas e registadas há longo tempo nas contas da EMAE.

Ao longo do ano 2018, foram efetuadas liquidações mensais de Imposto sobre Rendimento (IRS) e Imposto de Selo, bem como das contribuições para a Segurança Social, enquanto o Imposto sobre Consumo é reconhecido em acréscimos e diferimentos e liquidados após cobrança com algum desfasamento temporal sem o rigor no cumprimento do prazo regulamentar.

As dívidas fiscais são decorrentes de ausência de medidas políticas permitindo a EMAE desenvolver as suas atividades num contexto de equilíbrio financeiro. De facto, por imperativos de ordem socioeconómica, a EMAE pratica tarifas sociais fixadas administrativamente e completamente desfasadas dos critérios económicos, o que não permite a Empresa pugnar por uma gestão satisfatória das suas obrigações, nem levar a cabo os trabalhos de manutenção e reparação das suas infraestruturas e equipamentos que se revelam necessários ao eficiente desenvolvimento das suas atividades, e ainda financiar os investimentos que se revelam apropriados.

Apesar disso, ao longo do ano 2018, a EMAE consentiu um esforço financeiro, depositando nos cofres da Administração Fiscal, o montante de 27,5 milhões de dobras e nos cofres do Instituto Nacional de Segurança Social o montante de 8,5 milhões de novas dobras. A dívida de contribuições para a Segurança Social, no

montante de 837 milhões de dólares, se refere ao mês de Dezembro de 2018 que se vence nos termos regulamentares em Janeiro de 2019.

#### 4. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2018, o conjunto dos órgãos sociais de 8 membros não sofreu qualquer variação. O número médio de empregados foi de 388 em 2017 e de 427 em 2018, enquanto os colaboradores em regime de prestação de serviço passou de 62 em 2017 para 33 em 2018. Há registo de licenças com e sem vencimento, noutras instituições, por interesse da própria EMAE.

N.O.	Categoria de Pessoal	Ano 2018	Ano 2017	Variação	
				Nº	Perc.
1	Conselho de Administração	0	0	0	0.00%
2	Conselho Fiscal	3	3	0	0.00%
3	Conselho de Direcção	5	5	0	0.00%
	<b>Subtotal</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0.00%</b>
4	Pessoal de Quadro	334	313	21	6.71%
5	Pessoal contratado a termo	93	75	18	24.00%
6	Estagiários	0	0	0	0.00%
	<b>Subtotal</b>	<b>427</b>	<b>388</b>	<b>39</b>	<b>10.05%</b>
7	Licença sem vencimento	2	8	-6	-75.00%
8	Reformas	2	0	2	0.00%
	<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>-4</b>	<b>-50.00%</b>
9	Prestação de Serviço	33	62	-29	-46.77%
	<b>Subtotal</b>	<b>33</b>	<b>62</b>	<b>-29</b>	<b>-46.77%</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>466</b>	<b>6</b>	<b>1.29%</b>

#### 5. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido nas imobilizações corpóreas, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Os saldos em 31 de Dezembro de 2018 das imobilizações corpóreas incluem o

movimento ocorrido na rubrica "Imobilizações corpóreas em curso" no valor de 223.422.735 dobras, dos quais 156.211.840 dobras refletidos no Setor de Abastecimento de Água que advém das obras de empreitada do Sistema de Canga/Obolongo, financiado pelo Governo de STP; 12.669.812 dobras de Estudos do Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água-Izé; bem como 3.028.026 dobras, nos Estudos do Projeto de viabilidade Técnico-económica de Abastecimento de Água Potável à Cidade capital de S. Tomé e Arredores com donativo do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BDEA) e ainda 63.550.121 dobras refletidos em redes elétricas, relacionados com o novo Centro de Despacho e o Projeto de requalificação do sistema elétrico em 18 Zonas", financiados pelo Governo de STP através da Linha de Crédito de Portugal.

Nas imobilizações corpóreas, o montante de 9.469.376 dobras, evidenciado na rubrica "Edifícios e outras construções" diz respeito a beneficiação do complexo técnico e Laboratório de análises das águas da EMAE na Rua João de Deus.

Na rubrica "Transporte de Eletricidade", " – ligação dos centros produtores aos centros de consumo e reforço da capacidade de transformação - evidencia o investimento realizado de 133.232.727 dobras, cuja maior parcela coube a alteração de 14 Km da linha aérea MT de Guegue de 6 KV para 30 KV, bem como os respetivos 12 Postos de Transformação das suas derivações, bem como a instalação dos equipamentos no novo Centro de Despacho, faltando apenas fazer o SAT (Teste de Aceitação no Terreno) e ações de formação dos técnicos para a sua entrada em funcionamento.

Construção e entrada em funcionamento de duas novas Subestações, SE1 em Fruta-Fruta com capacidade de transformação de 30/6 KV a 30 MVA e SE2 (Subestação de Manga 30/6 KV 10 MVA) bem como mais um Posto de Corte e Seccionamento, o PC1 edificado ao lado do novo Centro de Despacho, que vêm melhorar qualitativamente a gestão das redes elétricas e o sistema de condução e despaching da energia elétrica.

Por último, concretizaram-se os projetos de eletrificação de Monte Mário, Praia Pesqueira, Vila Clotilde e EMOLVE.

Na rubrica "distribuição de eletricidade" e reforço da capacidade de transformação, o valor investido de 98.978.090 dobras, consistiram basicamente na requalificação da rede BT degradada de 18 zonas, o projeto Centro-Norte-Sul. Na zona Norte, as zonas beneficiadas foram Lembá, Brigoma, Santa Genie, Campo Coco/Ponte Samu, Maria Luiza/Anambó, Santa Luzia, Santa Clara e Água Sampaio. Na zona Centro, as localidades do Novo Destino, S. Nicolau, S. Januário e Abade e, na zona Sul, as comunidades de Pedroma, Quimpo, Claudino Faro, Bernardo Faro, Monte Belo, Mendes da Silva e Úbua Quime.

Na rubrica "Sistemas de Abastecimento de Água", o valor relevado de 9.988.990 dobras tem a ver com o Projeto de Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água-Izé, financiado pelo BADEA e pelo Governo do STP.

Na rubrica "Equipamento Administrativo" o incremento relevado de 957.549 dobras deveu-se, fundamentalmente, à aquisição do mobiliário e equipamento de escritório, visando o apetrechamento das diversas áreas funcionais da EMAE.

Na rubrica "Equipamento de Transporte", o montante investido de 6.554.975 dobras estão relacionados com aquisição de dois camiões cisternas para transporte e transferência de gasóleo, bem como carinhãs de terreno e viaturas da administração.

## Ativo Imobilizado

### ATIVO BRUTO EM DOBRAS (Dbs)

Rubricas	Saldo		Diminuições	Transfer Regulariz e Abates	Saldo Final
	Inicial	Aumentos			
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>					
Despesas imobilizadas	38,502,665	0	0	0	38,502,665
Desp Invest & Desenvolvimento	19,983,090	104,186	0	0	20,087,276
Outras Imobilizações Incorpóreas	0	0	0	0	0
	<b>58,485,755</b>	<b>104,186</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>58,589,941</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0
<b>Edifícios e outras</b>					
Edifícios complexos especializados	36,469,824	9,862,481	0	393,105	45,939,200
Outras construções	0	0	0	0	0
	<b>36,469,824</b>	<b>9,862,481</b>	<b>0</b>	<b>393,105</b>	<b>45,939,200</b>
<b>Equipamento básico</b>					
<b>Equipamento Técnico Específico</b>					
Produção Hidroelétrica	59,997,845	0	0	0	59,997,845
Produção Termoelétrica	661,650,641	1,996,551	0	0	663,647,192
Transporte de Electricidade	166,899,978	133,232,727	0	0	300,132,705
Distribuição de Electricidade	324,514,466	100,960,141	0	1,982,051	423,492,556
Captações & Reservatórios	91,358,091	0	0	0	91,358,091
Estações de Tratamento	154,869,565	0	0	0	154,869,565
Adução & Distribuição de Água	425,899,242	9,988,990	0	0	435,888,232
Outro Equipamento Básico	6,962,820	66,415	0	13,415	7,015,820
	<b>1,892,152,648</b>	<b>246,244,824</b>	<b>0</b>	<b>1,995,466</b>	<b>2,136,402,006</b>
Equipamento de Transporte	33,332,198	7,027,156	0	472,181	39,887,173
Equipamento administrativo	19,781,991	962,979	0	5,430	20,739,540
Ferramentas e Utensílios	1,536,618	321,246	0	0	1,857,864
Outras Imobilizações corpóreas	41,897	121,667	0	121,667	41,897
Imobilizações em curso	206,165,664	269,322,470	0	252,065,399	223,422,735
Adiantamento p/conta Imobiliz.	0	0	0	0	0
	<b>260,858,368</b>	<b>277,755,518</b>	<b>0</b>	<b>252,664,677</b>	<b>285,949,209</b>
<b>Investimentos Financeiros:</b>					
Títulos imobilizados	1,482,330	0	0	1,482,330	0
	<b>1,482,330</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1,482,330</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2,249,448,925</b>	<b>533,967,009</b>	<b>0</b>	<b>256,535,578</b>	<b>2,526,880,356</b>

Amortizações acumuladas

**AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PROVISÕES EM DOBRAS (Dbs)**

Rubricas	Amort. Iz. Acumuladas (Saldo Inicial)	Dotações do exercício		Amortiz. Acumuladas (Saldo Final)	Valores Contabilist. Líquidos
		Reforço	Regulariz.		
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas imobilizadas	9,585,503	1,203,376	0	10,788,879	27,713,786
Desp Invest & Desenvolvimento	13,800,744	2,226,109	0	16,026,853	4,060,424
Outras Imobilizações Incorpóreas	0	0	0	0	0
	<b>23,386,247</b>	<b>3,429,485</b>	<b>0</b>	<b>26,815,732</b>	<b>31,774,210</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e Recursos Naturais					
Edifícios e Outras Construções					
Edifícios complexos especializados	6,164,157	835,819	0	6,999,976	38,939,224
Outras construções	0	0	0	0	0
	<b>6,164,157</b>	<b>835,819</b>	<b>0</b>	<b>6,999,976</b>	<b>38,939,224</b>
<b>Equipamento básico</b>					
Equipamento Técnico Específico					
Produção Hidroelétrica	27,338,738	1,609,542	0	28,948,280	31,049,564
Produção Termoelétrica	293,470,203	38,328,465	0	331,798,668	331,848,525
Transporte de Electricidade	89,439,101	5,808,057	0	95,247,158	204,885,549
Distribuição de Electricidade	61,295,488	21,199,365	0	82,494,853	340,997,702
Captações & Reservatórios	15,254,822	2,211,181	0	17,466,003	73,892,088
Estações de Tratamento	10,374,875	4,825,623	0	15,200,498	139,669,067
Adução & Distribuição de Água	47,374,912	14,309,321	0	61,684,233	374,203,998
Outro Equipamento Básico	5,662,003	149,864	0	5,811,867	1,203,952
	<b>550,210,142</b>	<b>88,441,418</b>	<b>0</b>	<b>638,651,560</b>	<b>1,497,750,445</b>
Equipamento de Transporte	24,086,110	2,419,800	0	26,505,910	13,381,262
Equipamento Administrativo	17,565,091	1,799,612	0	19,364,703	1,374,837
Ferramentas e Utensílios	224,971	260,179	0	485,150	1,372,714
Outras Imobilizações Corpóreas	3,068	8,675	0	11,743	30,154
Imobilizações em Curso	0	0	0	0	223,422,735
Adiantamentos p/ conta do imobilizado	0	0	0	0	0
	<b>41,879,240</b>	<b>4,488,266</b>	<b>0</b>	<b>46,367,506</b>	<b>239,581,702</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>					
Títulos/ aplicações financeiras	1,482,330	1,482,330	0	0	0
	<b>1,482,330</b>	<b>1,482,330</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>623,122,116</b>	<b>98,677,318</b>	<b>0</b>	<b>718,834,774</b>	<b>1,808,045,581</b>

## 6. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A EMAE não procedeu à reavaliação do seu património técnico desde 31 de Dezembro de 1999, quando S. Tomé e Príncipe figurava na lista de países com forte inflação. Essa ação de reavaliação tem sido sucessivamente adiada ao longo dos anos por três fatores: Em primeiro lugar a dispersão geográfica das infraestruturas, quer de abastecimento de água, quer de eletricidade e, tanto em S. Tomé como na Região Autónoma do Príncipe; em segundo lugar, a existência de património que ainda sobrevive do período colonial e pelo qual a EMAE não possui informação do seu historial e; em terceiro lugar, a necessidade de contratar um gabinete externo especializado para credibilizar o valor da reavaliação. Tudo isso torna o processo moroso e oneroso.

## 7. VALORES DE EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018, o saldo das "Existências" tem a seguinte composição:

<b>Descrição</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor nDb</b>
<b>Combustível e Lubrificantes</b>			
<b>Gasóleo para Centrais Térmicas:</b>			
Gasóleo nos Parques das Centrais	Litros	388,500	5,439,000
Gasóleo no Armazém Pequenas Centrais Isoladas	Litros	4,300	60,200
<b>Óleos Lubrificantes:</b>			
Óleos Lubrificantes em Armazém Geral	Litros	21,851	1,384,132
Óleos Lubrificantes nas Centrais	Litros	4,321	291,788
<b>Outros Lubrificantes:</b>			
Lubrificantes e Aditivos em Armazém Geral	Litros		103,088
<b>Aditivos Central Santo Amaro I:</b>			
Auto Escalante-Aditivo p/ água Gerador	Litros	90	15,435
Maxigard-Aditivo p/ água Gerador	Litros	50	8,575
Antifreeze coolant (anticongelante) p/ Gerador	Litros	2500	115,334
<b>Setor de Água</b>			
Peças, Materiais e Acessórios			6,894,401
Produtos Químicos p/ Tratamento de Água			1,308,765
<b>Setor de Eletricidade</b>			
Peças, Materiais e Acessórios elétricos			17,427,076
Ferramentas e Utensílios			135,178
<b>Economato:</b>			
Material de Escritório			0
Material informático			0
Outros			775,624
<b>SUBTOTAL</b>			<b>33,958,596</b>
<b>Existências em Trânsito:</b>			
Peças e Materiais Elétricos			513,473
Produtos para Tratamento de Água			1,929,634
Óleos Rimula e Gadinia para Geradores			1,724,825
<b>SUBTOTAL</b>			<b>4,167,932</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>38,126,528</b>

### 8. CLIENTES – CONTA CORRENTE

Em 31 de Dezembro de 2018, a carteira de saldos em aberto com clientes é composta como se segue, em dobras (Dbs)

CLIENTES - CONTA CORRENTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (Dbs)				
DESCRIÇÃO	31-12-2018	31-12-2017	Var. Valor	Var. %
Administração Central do Estado	37,261,754	26,913,947	10,347,807	38.45
Instituições Autónomas do Estado	28,814,671	21,279,696	7,534,975	35.41
Autarquias (Estado)	71,090,079	35,836,675	35,253,404	98.37
Administração Regional (Estado)	6,401,508	9,452,297	-3,050,789	-32.28
ENASA	21,075,607	20,933,678	141,929	0.68
Empresas Públicas	2,405,789	2,302,392	103,397	4.49
Clientes Industriais	6,662,196	4,795,408	1,866,788	38.93
Clientes Comerciais	23,361,742	22,838,199	523,543	2.29
Clientes Particulares	88,855,714	75,323,745	13,531,969	17.97
Missões Diplomáticas	957,942	1,367,430	-409,488	-29.95
Setor Telecomunicações	2,571,267	6,030,842	-3,459,575	-57.36
Setor Financeiro	2,689,400	2,584,663	104,737	4.05
Companhias Aéreas	190,912	228,416	-37,504	-16.42
Organismos Privados	2,102,141	1,956,955	145,186	7.42
Trabalhadores EMAE	147,380	131,460	15,920	12.11
Outras Entidades	0	-591,668	-591,668	100.00
Clientes Credores	-10,928	-396,208	385,280	100.00
<b>TOTAL</b>	<b>294,577,174</b>	<b>232,171,263</b>	<b>62,405,911</b>	<b>26.88</b>

### 9. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2018, a Empresa tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal, expressas em dobras (Dbs):

Descrição	2018	2017	VARIACÃO	
			Valor	Perc. (%)
Saldos Devedores	333,686	169,821	163,865	96.5
Saldos Credores	617,056	679,056	-62,000	-9.1

A rubrica saldos devedores incluía em 2018, adiantamentos de prémios e subsídios diversos no processo de manutenção de geradores, redes elétricas e redes de água. Os saldos credores incluíam em 2018, montantes relacionados com remunerações a pagar de acordo com a especialização do exercício.

#### 10. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

De acordo com um dos princípios contabilísticos mais importante, o princípio da prudência, outrora a EMAE integrava nas contas as "Provisões para cobrança duvidosa" visando acautelar eventuais perdas motivadas pelo não recebimento em relação a clientes determinados, guiando-se pela antiguidade dos saldos e pelo risco de incobrabilidade que se considere devidamente justificado quando uma empresa cessa as suas atividades. Durante um processo de auditoria, a Inspeção Geral de Finanças procedeu a sua anulação realçando que a EMAE violará o artigo 23º. do Decreto-Lei nº 9/93. Desde então a EMAE deixou de proceder ao registo de provisões para créditos de cobrança duvidosa.

#### 11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O montante de 12.724 milhões de dobras corresponde às dívidas fiscais atrasadas de imposto sobre o Consumo, respeitante aos exercícios anteriores e ao mês de Dezembro de 2018. O imposto sobre rendimentos de pessoas singulares (IRS) retidos, e as contribuições para a Segurança Social, são referentes ao mês de Dezembro de 2018 que se vencem nos termos regulamentares em Janeiro de 2019.

Na rubrica "operações particulares com o Estado", encontra-se refletida a dívida da EMAE perante Tesouraria das Alfândegas e está relacionada com despesas de Despacho Aduaneiro.

Em 31 de Dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Estado e Outros Entes Públicos	2018				Saldo Final	Var%
	Saldo Inicial	Apuramento Imposto	Transfer Cobrança	Pagamento Imposto		
Segurança Social	837,349	6,953,599	0	6,354,931	1,436,017	71.5%
<b>Subtotal INSS</b>	<b>837,349</b>	<b>6,953,599</b>	<b>0</b>	<b>6,354,931</b>	<b>1,436,017</b>	<b>71.5%</b>
IRS (Trabalhadores EMAE)	1,246,429	8,480,379	0	8,044,914	1,681,894	34.9%
IRS (Profissionais Liberais)	104,784	1,182,150	0	1,075,925	211,009	101.4%
Retenção não Residentes	16,824	33,009	0	49,833	0	100.0%
Taxa Audiovisual	274,935	0	0	180	274,755	100.0%
Imposto Consumo (Cobrança)	6,605,710	10,542,809	0	14,306,563	2,841,756	-57.0%
Imposto de Selo s/ Faturação	166,559	2,035,551	0	1,850,713	351,397	111.0%
<b>Subtotal</b>	<b>8,415,241</b>	<b>22,273,698</b>	<b>0</b>	<b>25,328,128</b>	<b>5,360,811</b>	<b>390.3%</b>
Imposto Consumo não cobrado	3,715,921	9,986,745	10,206,612	0	3,496,054	-5.9%
<b>Subtotal</b>	<b>3,715,921</b>	<b>9,986,745</b>	<b>10,206,612</b>	<b>0</b>	<b>3,496,054</b>	<b>-5.9%</b>
Operações Particular c/ Estado	0	5,979,097	0	613,695	5,365,402	100.0%
<b>TOTAL ESTADO</b>	<b>0</b>	<b>5,979,097</b>	<b>0</b>	<b>613,695</b>	<b>5,365,402</b>	<b>100.0%</b>
<b>TOTAL ESTADO E O. E. P.:</b>	<b>12,968,511</b>	<b>45,193,139</b>		<b>32,296,754</b>	<b>15,658,284</b>	<b>20.7%</b>

## 12. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, não ocorreram movimentos nas rubricas de provisões porque a Inspeção-Geral de Finanças entendeu que viola o artigo 23º do Decreto-Lei nº 9/93 sobre Reintegrações e Provisões, sem analisar previamente os riscos de depreciação e os riscos de incobrabilidade em função da antiguidade dos saldos, de acordo com os critérios de gestão.

## 14. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2018, o Capital Estatutário da EMAE – Empresa de Água e Eletricidade, encontrava-se detida a 100% pelo Estado Santomense, tendo por Acionista Único o Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

## 15. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido nas rubricas de Capitais Próprios, foi como segue:

Demonstração das Alterações no Capital Próprio em milhões de dobras (MDbs)							
Rubricas	Saldo Início do Período	Movimentos			Valor no Fim do Período		
		Aumentos	Aplicação Result	Outras	Antes Result	Result Exercíc	Após Result
Capital Estatutário	104,580	0	0	0	104,580	0	104,580
Reservas de reavaliação	0	0	0	0	0	0	0
Outras Reservas	0	0	0	0	0	0	0
Resultados Transitados	-1,067,380	271,010	-226,585	186,336	-1,378,639	0	-1,378,639
Resultado Líquido Exercício	-226,585	0	226,585	0	0	-269,086	-269,086
	<b>-1,189,385</b>	<b>271,010</b>	<b>0</b>	<b>186,336</b>	<b>-1,274,059</b>	<b>-269,086</b>	<b>-1,543,145</b>

### Capital estatutário

Nas rubricas de Capital Próprio da EMAE, o capital estatutário mantém-se inalterado desde 2007 após a conversão do empréstimo BEI no montante de 79,599 milhões de dobras e da reserva de reavaliação no valor de 20,813 milhões de dobras em capital social da EMAE, passando desse modo o valor material da Empresa de 4,168 para 104,580 milhões de dobras.

### Resultados Transitados

As variações ocorridas na rubrica "resultados transitados", derivam da transferência do resultado líquido apurado em 2017 e de regularizações de grande significado dos factos relacionados com exercícios anteriores que afetam negativamente os capitais próprios, não através do resultado do exercício, atendendo ao relevo que assumem nas demonstrações financeiras e refletem o efeito da conversão da dívida com ENCO em US Dólares.

## 16. SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS

Os imobilizados comparticipados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das comparticipações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados comparticipados. Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

A EMAE não dispõe de um registo contabilístico separado e detalhado dos imobilizados subvencionados dos restantes imobilizados, devidamente organizado por projeto, entidade financiadora e outras informações relevantes.

## 17. LINHAS DE CRÉDITO CONCEDIDAS AO ESTADO SANTOMENSE

A EMAE é beneficiária final de Linhas de Crédito concedidas ao Estado Santomense, tanto no âmbito da cooperação bilateral como de instituições multilaterais, reconhecidas no Balanço aquando da sua receção na rubrica de «Subsídios para Investimentos». Em 31 de Dezembro de 2018, as Linhas de Crédito com prazo de utilização de fundos ainda em vigor eram os seguintes:

- (1) Acordo de Empréstimo celebrado em 2 de Setembro de 2014; entrou em vigor no dia 30 de Junho de 2015 e concedido ao Estado de S. Tomé e Príncipe, assumindo a EMAE a figura de beneficiário final do financiamento. Esta linha de crédito destina-se ao financiamento do Projeto de Abastecimento de Água Potável da Vila de "Santana" e do Centro de "Água Izé".

O empréstimo em causa, no montante global de 7.500.000,00 Dólares ("USD"), será reconhecido pela EMAE como «Subsídios para Investimento», na medida em que este será realizado e as parcelas de capital serão disponibilizadas pelo BADEA. Esta linha de crédito vence-se em 20 anos, tendo um período inicial de carência de 10 anos. É reembolsado em 40 prestações semestrais iguais de capital e juro à taxa de juro anual de 1%.

(2) O Banco Mundial presta apoio à implementação do Projeto de Recuperação do Setor Energético (P157096) com um financiamento no montante de 26, 3 milhões de US dólares.

(3) O Banco Europeu de Investimento lançou o pacote de assistência técnica para reabilitação da rede de distribuição e baixa tensão financiada com 10 milhões de US Dólares.

#### 17.1 Subsídios ao investimento em imobilizações acumuladas até 2018

A EMAE não dispõe de um registo contabilístico detalhado e de um arquivo histórico organizado, relativo a subsídios ao investimento recebidos. Os registos contabilísticos existentes, estão desprovidos de evidência quanto às condições gerais contratualizadas, entidade promotora do projeto, ao caderno de encargos, ao calendário de execução do investimento, à entidade financiadora, à existência de garantias reais prestadas ou recebidas, diretamente ou por terceiros, ao detalhe de linhas de crédito utilizadas e respetivas condições contratuais, requeridos pelas boas práticas de controlo interno.

Subsídio Imob. Bruto em 2017	Montante recebido em 2018	Montante Total	Rédito do período	Rédito acumulado	Rédito por reconhecer em 2018
1,922,491,052	240,636,530	2,163,127,582	64,755,265	561,963,318	1,601,164,264

Consequentemente, não é possível realizar uma correta segregação nas rubricas de imobilizações corpóreas e incorpóreas, suportados num cadastro atualizado de ativos corpóreas que permita identificar fisicamente esses bens e o respetivo valor do imobilizado corpóreo participado.

## 17.2 DONATIVOS OBTIDOS

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

No âmbito do programa de cooperação trienal 2015-2017, uma das Assistências Técnicas concedidas pelo BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África) ao Estado de S. Tomé e Príncipe em 2015, assumindo a EMAE a figura do beneficiário final, destinava-se ao financiamento do projeto seguinte:

- (1) Donativo de USD 460.000,00 (quatrocentos e sessenta mil dólares) para financiamento de Estudo de viabilidade Técnico-económica do projeto de abastecimento de água à cidade capital e arredores. O processo de concurso internacional foi concluído em 2016 e o projeto foi adjudicado ao Gabinete

STUDI INTERNATIONAL de Tunísia e em 2017 foram concluídas a Missão "A" e a Missão "B", encontrando-se em curso a Missão "C".

Os "Donativos" em causa são reconhecidos pela EMAE como "subsídios para investimento", na medida em que são utilizados as parcelas dos fundos disponibilizados pelo BADEA de forma direta aos fornecedores e prestadores de serviços adjudicatários.

## 18. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO - MÉDIO E LONGO PRAZO

### 18.1.- BANCO INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (BISTP)

(1) A EMAE celebrou em 08 de Julho de 2015, um contrato de empréstimo, com Carta Conforto do Governo, no montante de 800.000,00 Euros (oitocentos mil euros) com BISTP (Banco Internacional de S. Tomé e Príncipe. Este empréstimo destinou-se ao financiamento da importação de dois grupos geradores "Perkins" de 2 Megawatt de capacidade cada, instalados na plataforma da Central Termoelétrica de Bobô-Forro II. Este financiamento vence-se em 30 meses, tendo um período inicial de carência de 6 meses. É reembolsado em 6 prestações de juros mais 24 prestações mensais iguais de capital e juro à taxa de EURIBOR a 12 meses, acrescido de um "SPREAD" de 10% (dez por cento), como taxa anual nominal, vencendo-se a primeira prestação no mês seguinte ao do final do prazo de diferimento. Em 31 de Dezembro de 2018, o valor do capital em dívida era de 7.278.106,16 dobras, equivalente de 297.065,56 euros.

### 18.2.- BGFIBank Sao Tomé e Príncipe

(1) A EMAE celebrou em Agosto de 2017, um empréstimo de longo prazo com Carta Conforto do Governo, no montante de EUR 2.800.000,00 (dois milhões e

oitocentos mil euros) com o BGFIBank STP. Este empréstimo destinou-se ao financiamento de Camiões Cisternas, equipamentos de transporte diversos, manutenção de geradores, reestruturação da dívida bancária e apoio à tesouraria da empresa. Este financiamento vence-se em 8 anos e é reembolsável em 96 prestações mensais iguais de capital e juro à taxa de 7% (sete por cento). Em 31 de Dezembro de 2018, o valor do capital em dívida era de 552.375.225,41 dobrás, equivalente de 2.137.764,30 euros.

## 19. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO - CURTO PRAZO

### 19.1.- ECOBANK STP

Em 31 de Dezembro de 2018, a conta da linha de crédito sob a forma de conta corrente caucionada no montante de 6.125.000 dobrás (250.000,00 euros), por uma duração de 12 meses não renováveis, a taxa de juro anual de 13.5% com o ECOBANK STP, apresentava o saldo em dívida no montante de 1.3330.925,11 dobrás, equivalente de 54.323,47 euros.

## 20. PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e em contrapartida do pagamento pela RDSTP do valor total, único e não revisável do Acordo Irrevogável de Resolução Consensual de Diferendo com a SDC Concessões, SGPS, S.A., o Estado santomense adquiriu definitivamente todos os direitos sobre a Central de Bobó-Ferro II, a participação de 60% que a SDC detinha na sociedade Hidroelétrica STP, a linha de transporte de energia entre Água-Izé e Bombaim, o valor das turbinas e dos geradores da Central Hidroelétrica de Bombaim e os direitos de aproveitamentos de bacias hidrográficas resultantes de acordos e contratos com expressa renúncia da SDC Concessões, SGPS, S.A. Nesta conformidade, foi saldada a conta de Subscrição de Capital na HIDROELÉCTRICA STP LDA, no montante de 1.482.329,97 dobrás.

## 21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2018, estes passivos resultantes de fornecimentos e serviços externos necessários a manutenção básica das atividades da EMAE, atingiram o valor de 1.547,77 milhões de novas dobras, com ENCO a representar 98,85% dos mesmos e apresentavam a seguinte composição:

<b>FORNECEDORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>						
<b>(Valores expressos em Dobras)</b>						
<b>Fornecedores</b>	<b>2018</b>		<b>2017</b>		<b>Variação 2018/2017</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Perc.</b>	<b>Valor</b>	<b>Perc.</b>	<b>Valor</b>	<b>Perc.</b>
ENCO SARL	1.941.747,077	98,42%	1.529.912,743	98,85%	411.834,334	26,92%
Fornecedores c/c	21.535,556	1,09%	7.653,126	0,49%	13.882,430	181,40%
Fornecedores de imobilizado	9.556,034	0,48%	10.204,200	0,66%	-648,166	-6,35%
<b>Subtotal</b>	<b>1.972.838,667</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.547.770,069</b>	<b>100,00%</b>	<b>425.068,598</b>	<b>27,46%</b>
Adiantamentos a Fornecedores	-12.481,857	-0,64%	-923,542	-0,06%	-11.558,315	1251,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.960.356,810</b>	<b>199,36%</b>	<b>1.546.846,527</b>	<b>199,94%</b>	<b>413.510,283</b>	<b>26,73%</b>

## 22. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2018, o saldo de 12.481,857 dobras nesta rubrica respeitava, fundamentalmente, o adiantamento pago pela EMAE aos fornecedores diversos, cabendo a maior parcela no montante de 11.674,165 dobras a CIEM pela encomenda de dois Camiões Cisternas, sendo os restantes 807,692 dobras, constituídos por adiantamentos individuais de reduzido valor.

FORNECEDORES	DESCRIÇÃO	Dbs
José António Alves	Construção de Baicão Pré-pago	209,180
Martinho Fernandes	Reposição de valas e passeios	118,248
CIEM	Dencomenda dosi Camiões Cisternas	11,674,165
EFACEC	KIT Manutenção Geradores S. Amaro 2	82,985
MIDIATEL	Taxa Audiovisual	180
Sebastião Rosário	Chapas de Zinco	500
SONAPE Internacional Lda.	Peças de viaturas	1,500
DIVERSOS	Diversos	395,099
<b>TOTAL</b>		<b>12,481,857</b>

### 23. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da EMAE, compreendendo os membros do Conselho Fiscal e os membros do Conselho de Direcção, no exercício de 2018, totalizaram 5.510.032 dobras, mais 57,91% que em 2017 que foi de 3.489.378 dobras e foram os seguintes:

Rubricas	2018	2017	Var%
Remun. Conselho Administração	0	0	0.00
Remun. Conselho Fiscal	416,063	461,905	-9.92
Remun. Conselho de Direcção	2,899,497	2,829,961	2.46
Subsidio Função Chefia	454,867	0	100.00
Subsidio Desempenho e Gestão	908,796	0	100.00
Subsidio de Férias	242,124	0	100.00
Subsidio de Natal	276,796	0	100.00
<b>Subtotal</b>	<b>5,198,143</b>	<b>3,291,866</b>	<b>57.91</b>
Encargos sobre remunerações	311,889	197,512	57.91
Despesas de Representação	0	0	0.00
Prémios e Subsídios Derivados	0	0	0.00
Senhas de Presença	0	0	0.00
Deslocações e Estadas	0	0	0.00
Ajudas de Custo	0	0	0.00
<b>TOTAL</b>	<b>5,510,032</b>	<b>3,489,378</b>	<b>57.91</b>

O plano de contabilidade OCAM não prevê a subdivisão desta rubrica. O desdobramento que era registado nas subcontas de Remuneração do Pessoal foi devidamente segregado.

#### 24. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas de Electricidade e de Água, e prestações de serviços complementares no exercício de 2018, por atividade, expresso em dobras, distribuem-se da seguinte forma:

<b>VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>			
<b>Actividade</b>	<b>31.12.2018</b>	<b>31.12.2017</b>	<b>Var.%</b>
<b>Vendas de Produção</b>			
Electricidade	284,484,584	299,028,328	-4.86%
Água	48,767,621	45,184,779	7.93%
	<b>333,252,205</b>	<b>344,213,107</b>	<b>-3.18%</b>
<b>Prestações de Serviços</b>			
Aluguer de Contadores	4,442,440	4,406,303	0.82%
Adesão aos Serviços	2,611,990	2,576,839	1.36%
Serviços Complementares	1,915,391	2,609,889	-26.61%
Outros proveitos operacionais	0	0	0.00%
Trabalhos para a própria empresa	6,698,284	4,526,352	47.98%
Proveitos Suplementares	10,863,644	4,712,760	100.00%
	<b>26,531,749</b>	<b>18,832,143</b>	<b>40.89%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>359,783,954</b>	<b>363,045,250</b>	<b>-0.90%</b>

#### 25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica agrupa todos os encargos gerais comuns da função administrativa, comercial e distribuição relacionados diretamente com a aquisição de bens e serviços externos necessários à manutenção básica da funcionalidade global da empresa.

Em 31 de Dezembro de 2018, o montante relevado de 24.685.666 novas dobras, mais 21,60% que em 2017, distribuem-se nas seguintes subcontas, em dobras:

<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>			
<b>Rubricas</b>	<b>31.12.2018</b>	<b>31.12.2017</b>	<b>Var. %</b>
Electricidade	3,657,537	1,935,340	88.99
Combustiveis e outros fluidos	3,935,131	3,519,516	11.81
Água	79,243	71,371	-11.03
Ferramentas e utensilios	102,635	257,284	-60.11
Livros e Documentação Técnica	54,017	150,722	-64.16
Material de escritório	777,412	194,956	298.76
Material e acessório informático	787,628	681,239	15.62
Despesas de representação	80,796	93,859	-13.92
Deslocações e estadas	404,049	333,839	21.03
Publicidade e propaganda	189,289	249,504	-24.13
Limpeza e higiene	553,070	1,541,729	-64.13
Vigilância e segurança	1,086,968	868,175	25.20
Trabalhos especializados	0	0	0.00
Despesas de contingência (A.I.)	0	131,496	-100.00
Rendas e alugueres	1,634,742	1,117,893	46.23
Comunicações	1,409,104	1,212,730	16.19
Honorários	1,372,450	782,686	75.35
Manutenção e reparação	4,474,479	3,804,433	17.61
Contencioso e notariado	39,150	50	78200
Serviços bancários	3,080,964	4,766,051	-35.36
Seguros	647,490	351,739	84.08
Remuneração Conselho Fiscal	416,063	461,905	100.00
Indemnizações diversas	270,799	1,278,478	-78.82
Atividades Sociais EMAE	436,059	0	100.00
Apoio Institucional MIRNA	220,000	0	100.00
Outros fornecimentos e serviços	361,920	880,671	-58.90
<b>TOTAL</b>	<b>26,070,995</b>	<b>24,685,666</b>	<b>5.61</b>

## 26. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS E EXTRAORDINÁRIOS

Os Resultados Financeiros têm a seguinte composição em novas de dobras, sendo que a rubrica "juros suportados" refere-se exclusivamente à remuneração dos empréstimos correntes de instituições bancárias.

### Demonstração de Resultados Financeiros

<b>Rbricas</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
<b>Custos e perdas :</b>			
Juros suportados sobre empréstimos	4,999,521	2,963,336	68.71
Juros sobre Operações de Leasing	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	1,247,767	0	100.00
Descontos concedidos	1,682,387	0	100.00
Outros Custos e Perdas Financeiros	0	214	-100.00
	<u>7,929,675</u>	<u>2,963,550</u>	<u>167.57</u>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-7,928,505</b>	<b>-2,958,968</b>	<b>167.95</b>
	<u>1,170</u>	<u>4,582</u>	<u>0.00</u>
<b>Proveitos e Ganhos :</b>			
Juros e proveitos similares obtidos	0	4,582	-100.00
Ganhos em Aplicações de Tesouraria	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0	0	0.00
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	1,170	0	100.00
	<u>1,170</u>	<u>4,582</u>	<u>-74.47</u>

### Demonstração de Resultados Extraordinários

Os Resultados Extra Exploração têm a seguinte composição, em novas dobras:

<b>Rbricas</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
<b>Custos e perdas :</b>			
Correções exercícios anteriores	312,706	11,060	2727.36
Donativos Mecenato Social & Cultural	107,211	668,875	-83.97
Outros Custos e Perdas Extraordinários	0	0	0.00
	<u>419,917</u>	<u>679,935</u>	<u>-38.24</u>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>69,674,984</b>	<b>50,716,564</b>	<b>37.38</b>
	<u>70,094,901</u>	<u>51,396,499</u>	<u>36.38</u>
<b>Proveitos e Ganhos :</b>			
Quota-parte Subsídios de Investimentos	61,943,205	45,796,547	35.26
Ganhos em Imobilizações	0	0	0.00
Subsídios do Estado	0	5,485,824	100.00
Correções exercícios anteriores	47,863	114,128	-58.06
Subsídios pontuais	0	0	0.00
Outros prov e ganhos extraordinários	8,103,833	0	100.00
	<u>70,094,901</u>	<u>51,396,499</u>	<u>36.38</u>

a) Na rubrica "Donativos Mecenato" (custos e perdas) incluem apoios concedidos para atividades culturais de instituições escolares e outros organismos públicos e privados.



1.357.283,69 dobras, numerário em caixa no montante de 542.287,14 dobras, "descobertos" no valor de 1.330.925,11 dobras e cheque a cobrança no montante de 9.647,27 dobras, registando no cômputo geral um acentuada diminuição de 95,8% face ao exercício transato com um montante relevado no Balanço no valor de 45.126.128,28 dobras

Os montantes relevados nesta rubrica, refletindo uma permanente pressão de tesouraria, estão distribuídos por Bancos como se especifica a seguir:

<b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA</b>					
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>Moeda</b>	<b>Valor</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
BISTP	Db\$		1,103,832.27	4,893,776.40	-77.4%
BISTP (Príncipe)	Db\$		3,851.91	43,333.96	-91%
BANCO EQUADOR	Db\$		139,959.17	139,959.16	0%
AFRILAND BANK	Db\$		652,671.15	697,285.20	-6%
BANCO PRIVADO (ex-COBSTP)	Db\$		0.00	115,728.49	-100%
ECOBANK STP	Db\$		-1,330,925.11	-3,241,489.41	-59%
ENERGY BANK	Db\$		88,492.39	325,527.33	-73%
BGFI BANK STP	Db\$		693,615.89	40,923,248.32	-0.98
BISTP APROVISIONAMENTO	Db\$		0.00	905,407.53	-100.0%
<b>Subtotal nDb</b>			<b>1,351,497.67</b>	<b>44,802,776.98</b>	<b>-0.97</b>
BANCO EQUADOR	USD	22.99	505.01	483.00	5%
BANCO EQUADOR	EUR	105.37	2,581.57	2,581.57	0%
AFRILAND BANK	EUR	110.02	2,695.49	2,695.49	0%
AFRILAND BANK	USD	0.18	3.95	3.78	4%
<b>Subtotal Banco em Divisas</b>			<b>5,786.02</b>	<b>5,763.84</b>	<b>0.00</b>
<b>TOTAL BANCOS</b>			<b>1,357,283.69</b>	<b>44,808,540.82</b>	<b>-0.97</b>
CAIXA	Db\$		542,287.14	317,587.46	71%
CHEQUES A COBRANÇA	Db\$		9,647.27	0.00	100.00
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1,909,218.10</b>	<b>45,126,128.28</b>	<b>-95.8%</b>

## 29. ACRÉSCIMOS E DÍFERIMENTOS

Os montantes relevados nesta rubrica relativa às responsabilidades com a especialização dos custos e proveitos de 2018, e que corresponde às "Contas de Regularização" do Plano de Contabilidade OCAM, respeitam aos detalhes que se apresentam no quadro seguinte, expresso em dobras:

<b>Contas de Regularização da Gestão do Período</b>		
<b>Regularização Activo</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
<b>Acréscimos de Proveitos</b>		
Energia a Facturar	0	0
Água a Facturar	0	0
Outros acréscimos de proveitos	631,291.19	0
	<b>631,291.19</b>	<b>0</b>
<b>Custos Diferidos</b>		
Juros antecipados (Contrato Leasing BF2)	0	0
Prémios de seguros antecipados	0	0
Manutenção Grupos Electrogéneos	0	0
Outras despesas com custo diferido	21,584,291.40	334,614
	<b>21,584,291.40</b>	<b>334,614</b>
<b>TOTAL REGULARIZAÇÃO ATIVO</b>	<b>22,215,582.59</b>	<b>334,614</b>
<b>Regularização Passivo</b>		
<b>Acréscimos de Custos</b>		
Seguros a liquidar	0.00	0
Remunerações a liquidar	0.00	654,916
Juros a liquidar	0.00	0
Outras despesas diferidas	225,480.78	124,041
	<b>225,480.78</b>	<b>778,957</b>
<b>Proveitos Diferidos</b>		
Imposto Consumo Facturado por Cobrar	0.00	0
Depósitos em Conferência	2,240,731.28	3,615,985
Título de Tesouro	0.00	0
Outras receitas com proveito diferido	877,841.57	89,265
	<b>3,118,572.85</b>	<b>3,705,250</b>
<b>TOTAL REGULARIZAÇÃO PASSIVO</b>	<b>3,344,053.63</b>	<b>4,484,207</b>

### 30. DESPESAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2018, nesta rubrica foram relevados os montantes de processamento e pagamento de salários, subsídios, prémios e gratificações. Inclui ainda as quantias correspondentes aos encargos sobre as remunerações e outros custos com o pessoal. As verbas relevadas em novas dobras resultaram de:

	2018	2017	Var. %
<b>Órgãos Sociais Executivos:</b>			
Salários Órgãos Executivos	2,899,497	2,829,961	2.46%
Subsídio Função Chefia	454,867	0	100.00%
Subsídio Desempenho e Gestão	908,796	0	100.00%
Subsídio de Férias	242,124	0	100.00%
Subsídio de Natal (13º)	276,796	0	100%
<b>Subtotal</b>	<b>4,782,080</b>	<b>2,829,961</b>	<b>68.98%</b>
<b>Remunerações de Pessoal:</b>			
Salários de Pessoal	40,911,833	37,953,413	7.79%
Subsídios de Transporte	1,761,249	1,546,530	13.88%
Subsídios de Refeição	1,738,471	1,642,534	5.84%
Subsídios Chefia - Linha Hierárquica	2,841,335	4,430,585	-35.87%
Horas Extraordinárias	4,714,451	2,360,559	99.72%
Prémio de Desempenho e Gestão	7,913,005	9,385,989	-15.69%
Subsídio de Férias	3,288,427	3,828,845	-14.11%
Subsídio de Natal (13º)	3,394,215	3,368,362	0.77%
	<b>66,562,986</b>	<b>64,516,817</b>	<b>3.17%</b>
<b>Encargos sobre remunerações</b>	<b>4,172,140</b>	<b>4,075,858</b>	<b>2.36%</b>
<b>Outros custos com pessoal:</b>			
Ajudas de Custo	168,793	229,244	
Assistência Médica	682,717	1,338,543	-49.00%
Formação Técnico-Profissional	179,294	71,425	151.02%
Uniformes e Trajes de Trabalho	126,153	11,100	1036.51%
Outras Despesas com Pessoal	62,100	79,237	-21.63%
	<b>1,219,057</b>	<b>1,729,549</b>	<b>-29.52%</b>
	<b>76,736,263</b>	<b>73,152,185</b>	<b>4.90%</b>

### 31. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, foi determinado como se segue em novas dobras:

<b>CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS</b>			
	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
Existências iniciais	32,348,527	22,385,304	45%
Compras	514,347,452	497,066,331	3%
Regularização das existências	0	0	0%
Existências finais	-38,126,528	-32,348,527	18%
	<b>508,569,451</b>	<b>487,103,108</b>	<b>4%</b>

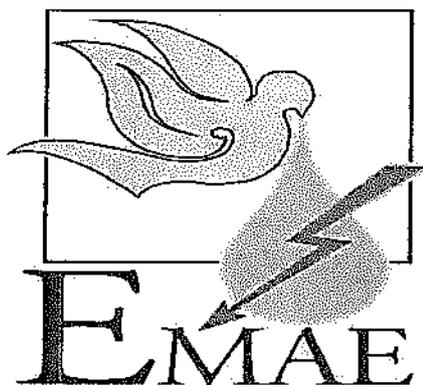
### 32. EVENTOS SUBSEQUENTES

O início do ano 2019 foi, singularmente, de uma intensa atividade, com vista à tornar efetiva as bases de cooperação com parceiros de desenvolvimento e mobilização de recursos financeiros e assistência técnica em torno da importante questão de reforço das capacidades técnicas e operacionais do setor da energia elétrica.

Como principais eventos subsequentes após 31 de Dezembro de 2018, destacamos:

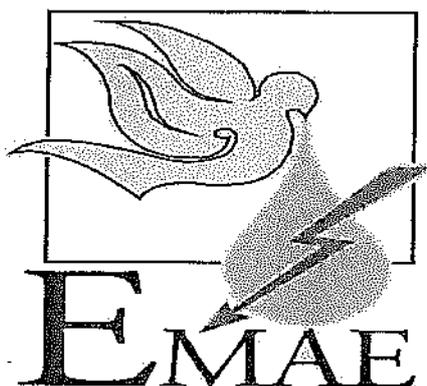
- (a) O ano 2019 começa, no contexto de crise energética, com o processo de interação com múltiplos parceiros, unilaterais, bilaterais, públicos e privados pela escolha adequada das soluções tecnológicas, de infraestruturas e financeiras para colmatar, com carácter urgente e temporário, o défice energético que assola o país, antes de iniciar o desenvolvimento do processo de transição energética em S. Tomé e Príncipe.

- (b) Ainda em meados de Janeiro, a Sra. Elisabeth Huybens, Diretora do Banco Mundial, realizou uma missão a S. Tomé com o objetivo de assegurar que a estratégia de engajamento e parceria entre Banco Mundial e S. Tomé e Príncipe estão alinhados com as prioridades do novo Governo, e anunciou um financiamento adicional de 10 milhões de dólares para o Projeto de Recuperação do Setor da Energia.
- (c) No início do mês de Fevereiro, por Despacho nº 33/2019 de 01 de fevereiro, foi nomeado em Comissão de Serviço, os novos Membro do Conselho Fiscal da Empresa Pública-EMAE.
- (d) Por Resolução nº. 09/2019, o Venerando Conselho de Ministros, reunido na sua 10.ª Sessão Ordinária, em 13 de Fevereiro de 2019, validou e aprovou o Plano de Desenvolvimento Energético a menor custo, financiado pelo Banco Mundial e elaborado pelo consórcio, Ricardo Energy & Environment do Reino Unido, MRC de Espanha e Manitoba Hydro International do Canada.
- (e) Em Março, uma equipa do Fundo Monetário Internacional (FMI) visitou o país, para discutir um novo programa de três anos apoiado pela Facilidade de Crédito Alargado (EFC, na sigla em Inglês). Na agenda da visita, a Missão do FMI procedeu a avaliação do desenvolvimento do Plano de Melhoria da Gestão Financeira e do Plano de Produção de Energia ao Menor Custo para a EMAE.
- (f) Ao nível interno da EMAE, depois de adotado o novo organigrama funcional e procedido a reorganização da função administrativa e da função financeira, deu-se início ao processo de integração dos sistemas de informação para corrigir o ambiente de sistemas informáticos autónomos em forma de ilhas e permitir a EMAE possuir um sistema de informação coordenado, com todas as informações em tempo real sobre as suas operações automaticamente.



## 14 – PARECER DO CONSELHO FISCAL

## 14. Parecer do Conselho Fiscal





República Democrática de São Tomé e Príncipe  
MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO, FINANÇAS E ECONOMIA AZUL  
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, INFRAESTRUTURAS, RECURSOS  
NATURAIS E AMBIENTE

(Unidade – Disciplina – Trabalho)

**EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE (EMAE)**  
**(CONSELHO FISCAL)**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO FINAL DO  
EXERCÍCIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA EMPRESA DE ÁGUA E  
ELECTRICIDADE (EMAE) REFERENTE AO ANO DE 2018**

**Introdução**

O Conselho Fiscal é entidade dentro da empresa com competência de fiscalizar a gestão da empresa; verificar o cumprimento das normas legais e dos regulamentos aplicáveis à actividade da empresa; emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da empresa, nomeadamente o relatório e as contas do exercício; acompanhar o plano de actividades e financeiros, envolvendo o exame da contabilidade da empresa e a verificação dos valores patrimoniais; comunicar ao Conselho de Administração e as entidades competentes as irregularidades de que tenha conhecimento e pronunciar-se sobre qualquer assunto de interesse para a empresa, conforme vem plasmado no art.29º alíneas a) b) c) d) e) f) do Decreto-Lei nº22/2011 – **Regime Jurídico das Empresas Públicas e do Sector Empresarial Público, datado de 24 de Junho de 2011.**

O Conselho fiscal da EMAE foi nomeado por força do despacho nº 33/2019, do Gabinete de sua Excelência o senhor Ministro do Planeamento, Finanças e Economia Azul, datado de 01 de Fevereiro de 2019.

Assim sendo, por inexistência, razões de tempo e celeridade exigida, o Conselho não podia acompanhar nem analisar a gestão e contas do exercício económico e financeiro do ano de 2018, mas sim, somente pronunciar e emitir parecer sobre o relatório submetido pela Direcção actual da EMAE.

## PARECER

O Conselho Fiscal depois de uma leitura minuciosa do relatório, vem exprimir em jeito de balanço, parecer final, e de acordo ao documento fornecido pela Direcção Geral da EMAE no dia 15 de Abril do ano corrente, que **aprova com reserva o relatório final do exercício económico de 2018**, constatando o seguinte:

- 1- O Conselho somente analisou o relatório fornecido pela Direcção geral, sem os suportes materialmente possível para se proceder, por amostragem e com a profundidade necessária à verificação e análise dos registos contabilísticos e documentos suporte e de valores patrimoniais;
- 2- Quanto aos indicadores Económicos - Financeiros e de Desempenho Operacional, prevalece um desequilíbrio, onde depara-se com um activo líquido de **1.808.045.582 dobras** e um Capital Próprio Negativo de **1.543.144.055 dobras**, financiado por Subsídios de Investimento de **1.601.164.264 dobras** e por Capitais Alheios de **1.750.033.901 dobras**;
- 3- Em resumo temos um Resultado Líquido Negativo do exercício de **269.086.445 dobras**, o que reflecte uma situação de "Falência Técnica" muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos ou mesmo décadas;
- 4- No campo da electricidade a EMAE pratica tarifas de venda de electricidade muito abaixo do preço de compra de produtores independentes; e os custos com os combustíveis gasóleo, manutenção dos geradores, manutenção das redes eléctricas entre outros custos;



- 5- A EMAE continua com um número de pessoal elevado o que acarreta mais custo, embora persiste a falta de capacitação e formação de quadros, a sua mobilidade, reestruturação e redimensionamento;
- 6- Os juros suportados sobre os empréstimos bancários e os descontos concedidos aos clientes no acto de pagamento em forma de bónus fazem crescer os resultados financeiros negativos;
- 7- As dívidas dos clientes com ênfase ao sector Estado, Instituições, Tribunais, Assembleia da República, Empresas Públicas, continuaram a observar muita irregularidade no cumprimento dos prazos de pagamento e a dívida cresceu significativamente;**
- 8- A dívida dos clientes domésticos (particulares) cresce exponencialmente se comparado com o ano de 2017;
- 9- No capítulo da dívida da empresa é preocupante e velha a dívida da EMAE perante ENCO pelo fornecimento de gasóleo de produção cresceu 26,9%, passando de 1.529.912.743 dobras em 2017 para 1.941.747.077 dobras em 2018, equivalente de USD 90.164.940,55 ao qual se acresceu a dívida da Hidro Equador no âmbito do processo de resgate da Central de Bobô Forro 2, no montante de 69.001.813 dobras (USD 3.204.096,18), perfazendo um total de 2.010.748.890 dobras, equivalente de 93.369.036,73 US Dólares;**
- 10- A Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos evidencia aplicações de fundos de **462.492.155 dobras**, através da diminuição de recursos próprios no montante de **177.878.704 dobras (38,46%)**, bem como investimentos em



Activos Imobilizados em **277.431.432 dobras** correspondentes a 59,99%, conjugado com a diminuição do empréstimo e créditos de médio e longo prazo no montante de **7.182.019 dobras**, na ordem de 1,55%;

- 11- A rubrica Subsídios para Investimento registou um aumento de 175.881.264 dobras, representando um acréscimo de 12,34% face ao ano 2017;
- 12- **Os Passivos Circulantes aumentaram 25,81% passando de 1.645.439.853 dobras para 2.070.085.091 dobras, influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto prazo com Fornecedores (1.547.770.069 dobras em 2017 contra 1.972.838.668 dobras em 2018), com maior incidência no aumento em 26,92% da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e maior credor da empresa;**
- 13- Os fundos internos obtidos foram de 97.194.987 dobras, resultante do auto financiamento do período registado, correspondendo estes às amortizações neste exercício económico de 2018;
- 14- **O Fundo de Maneio com valor de sinal negativo de 1.694.775.348 dobras em 2018 que compara com 1.329.478.181 dobras em 2017 registou uma deterioração de 27,48%;**
- 15- A Demonstração dos Fluxos de Caixa, denota que as disponibilidades constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2018, reflectem um decremento líquido em caixa e seus equivalentes durante o exercício de 95,79% face ao ano anterior, diminuindo-se de 45.126.128 dobras para 1.899.571 dobras.



- 16- No sector comercial a gestão dos clientes não acompanhou a evolução técnica e científica onde a informatização do sistema e a sua introdução em rede traduz sucesso e a formação e qualificação do pessoal uma realidade para ser posta em prática e assim aumentar a cobrança e a facturação de água e electricidade;
- 17- É de notar o esforço e salientar como positiva a política da empresa em matéria de pagamento dos impostos e da contribuição da segurança social no ano de 2018;
- 18- No campo do pessoal, merece análise e avaliação, um enquadramento de política para reforço e elevação do nível de habilitação do pessoal se atendermos que em 427 funcionários (2018), temos 92 com nível secundário, 17 com formação média, somente 35 com formação superior e o restante com nível básico;
- 19- No que toca a despesas de investimento analisando os dados depara-se com investimentos diversos, nos sectores de água e electricidade, aquisição de transportes, máquinas, materiais e equipamentos, construção, reabilitação, manutenção entre outros investimentos **no total de 277.431.432 dobras em 2018, contrastando com o montante de 99.187.100 dobras em 2017, em resumo um acréscimo de 178.244.332 dobras;**
- 20- A EMAE possui actualmente um endividamento herdado em 31 de Dezembro de 2018 que atingia um valor de 2.119.116.261 dobras, dos quais 2.066.741.036 dobras de curto prazo;



Handwritten signature or initials, possibly 'L.O.', located at the bottom right of the page.

Em resumo, depois de analisarmos estes dados, como atrás se disse, a empresa EMAE vive uma situação económica e financeira de **Falência Técnica** preocupante e muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos ou mesmo décadas;

Em jeito de recomendação, o Conselho Fiscal propõe:

- 1- Que a Direcção Geral da EMAE forneça ao Conselho Fiscal o Mapa de Execução Orçamental (Trimestral) e todo o suporte contabilístico e financeiro, de forma a este acompanhar e produzir o respectivo relatório;
- 2- Que a empresa melhore a gestão e o fornecimento de água e electricidade à população;
- 3- Que a empresa adopte uma melhor política na cobrança das dívidas dos seus clientes e fortaleça a facturação;
- 4- Que a empresa configure uma política de pessoal que atenda as demandas e satisfaça a performance económica financeira, a qualificação, a capacitação e formação, a mobilidade e reestruturação; com incentivo ao estudo (escolaridade) principalmente do pessoal do nível primário e secundário;
- 5- Que a Direcção da empresa se posicione e atente perante a dívida da empresa com a ENCO e a BANCA, principalmente no que respeita ao crédito à curto prazo;
- 6- Que no campo de despesas de investimentos estas sejam feitas de forma criteriosa, objectiva, prioritária e realista, principalmente quanto a aquisição de bens e serviços, como os transportes e comunicação, reparação, manutenção, materiais, equipamentos, construções e requalificação;

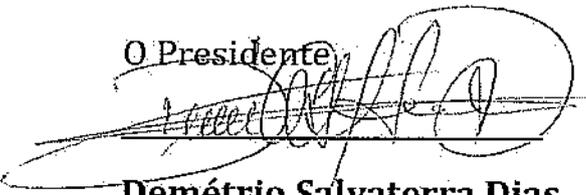


- 7- Que a Direcção Geral se esforce no sentido de cumprir com as suas obrigações no campo de pagamento dos Impostos ao Estado e da contribuição à Segurança Social;
- 8- Que o sector comercial aprimore a gestão dos clientes e acompanhe a evolução técnica e científica, onde a informatização do sistema e a sua introdução em rede se traduz em sucesso e a formação e qualificação do pessoal uma realidade para ser posta em prática e assim aumentar a cobrança e a facturação de água e electricidade;
- 9- Que a Direcção Geral avalie e reflecta sobre o impacto económico, financeiro e social, bem como a consequência para a empresa, quanto ao montante investido no ano de 2018, o insucesso verificado principalmente na produção de electricidade, e as perspectivas futuras;

**São Tomé, 16 de Abril de 2019**

**O Conselho Fiscal**

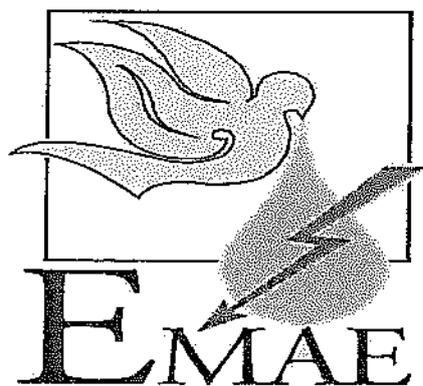
O Presidente

  
**Demétrio Salvaterra Dias**

Os Vogais

  
**Jaime Pires Sequeira de Menezes**

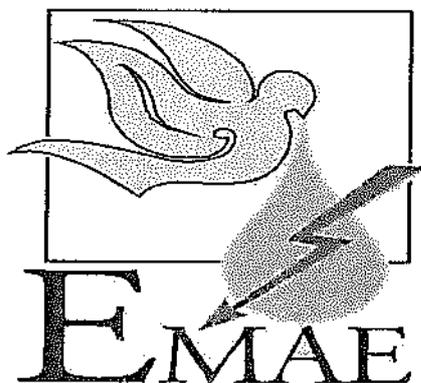
  
**José Manuel Dias de Carvalho**



## 15 – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

EMMAE - [www.emae.sp.gov.br](http://www.emae.sp.gov.br) - CEP: 13060-970 - Email: [emae@emae.sp.gov.br](mailto:emae@emae.sp.gov.br) - CPM - Logo Água Góndola 300  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO PAULO E PRINCÍPIOS

**15. Cópia da Acta da Reunião de Apreciação  
das Contas pelo Conselho de Direção**





## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito:</b> CONSELHO DE DIREÇÃO	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão:</b> EXTRAORDINÁRIA	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SEI/19
<b>Ordem de Trabalhos:</b>  1. <b>Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b> 2. <b>Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b>		

<b>Presentes :</b>			<b>Emitido por:</b> EMAÉ
<b>Nome</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Local:</b> S: Tomé
Celestino G. Andrade	Diretor Geral		<b>Distribuído a:</b> - Presentes - T. C. - I.G.F. - D. T. - MOPIRNA - M.P.F.E.A.
Audílio A. Paquete	Diretor Administrativo e Financeiro		
Gualdino S. C. Barreto	Diretor Comercial		
Dinaménio B. Luís	Diretor de Eletricidade		
Abel Vila Nova	Diretor de Água		
Sérgio de Carvalho	Assessor Financeiro		
Frederico Ferreira	S.G. Sindicato EMAE		
Valdemira Carvalho	Relatora		



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SEI/19
<b>Ordem de Trabalhos:</b>  <b>1. Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b> <b>2. Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b>		

<b>Item</b>	<b>Ação Definida</b>	<b>Observações</b>
1	<b>Apreciação das Contas de dois mil e quinze da EMAE</b>	
1.1	<p>No décimo nono dia do mês de Abril de dois mil e dezoito, realizou-se, pelas oito horas e trinta minutos, na sala de reuniões da Sede Social da Empresa de Água e Electricidade, a Primeira Sessão Extraordinária do Conselho de Direção da EMAE, presidida pelo Senhor Celestino da Graça Andrade, Diretor Geral da Empresa de Água e Electricidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li><b>1. Apreciação das Contas de 2018 da EMAE;</b></li><li><b>2. Deliberação sobre as Contas de 2018 da EMAE.</b></li></ol> <p>Esta sessão contou com a participação de todos os membros do Conselho de Direção, designadamente, do Senhor Audílio Alves Paquete, Diretor Administrativo e Financeiro, do Senhor Gualdino Sousa Costa Barreto, Diretor Comercial, do Senhor Dinaménio Adérito Bandeira Baía Luís, Diretor de Electricidade e do Senhor Abel dos Ramos Esperança Vila Nova, Diretor de Água.</p> <p>Estiveram ainda presentes, o Senhor Frederico Ferreira, Representante do Sindicato dos Trabalhadores, nos termos do Artigo 27º do Decreto-Lei nº 22/2011, o Senhor Sérgio de</p>	



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SEI/19
<b>Ordem de Trabalhos:</b>  <b>1. Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b> <b>2. Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b>		

	Carvalho, Assessor Financeiro e a Senhora Valdemira Carvalho, Relatora.	
1.2	<p>Dando cumprimento ao ponto um da ordem de trabalhos, o Diretor Geral submeteu o Relatório e Contas da Empresa de Água e Eletricidade à apreciação do Conselho de Direção, dando, assim, cumprimento às disposições previstas na alínea d) do Artigo 5º da Instrução nº 001/2012 do Tribunal de Contas.</p> <p>O Diretor Geral realçou que o Conselho de Direção em funções tendo sido nomeado por Resolução do Venerando Conselho de Ministros, na sua 3ª. Sessão ordinária, realizada no dia 18 de Dezembro de 2018 e por Despacho Conjunto nº. 006/2018 de 19 de Dezembro, e assumido efetivamente as suas funções em 20 de Dezembro de 2018, era responsável pela assinatura dos documentos de prestação de Contas, cabendo os que deixaram de exercer funções a escassos dez dias do fim do exercício de 2018, as responsabilidades pela gerência em análise.</p> <p>Ao finalizar, O Diretor Geral enfatizou que não era materialmente possível o Conselho de Direção proceder, por amostragem e com a profundidade necessária à verificação e análise dos registos contabilísticos e</p>	



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SE1/19

### Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE**

	<p>documentos suporte e de valores patrimoniais, mas apenas a apreciação das grandes rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados e respetivo Anexo, bem como a Demonstração das Origens e Aplicações de Fundos e a Demonstração dos Fluxos de Caixa da exclusiva responsabilidade da gerência anterior e, em seguida, convidou o Senhor Sérgio de Carvalho, Assessor Financeiro, a fazer a apresentação do Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.</p>	
1.3	<p>O Assessor Financeiro identificou como materialmente relevante, a páginas nº 212 e seguintes do Relatório e Contas de 2018 que faz constatar o Parecer do Conselho Fiscal, nos termos preceituados no Decreto-Lei nº 22/2011, de 03 de Maio, que aprova o Regime Jurídico das Empresas Públicas, como parte integrante do Relatório.</p>	
1.4	<p>Prosseguiu fazendo uma apresentação resumida do primeiro capítulo do relatório, que desenvolve a mensagem do Diretor Geral, com ênfase em projetos estruturantes desenvolvidos ao longo do exercício de 2018, os estrangulamentos de natureza estrutural da EMAE, bem como as perspectivas para 2019.</p>	



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SEI/19
<b>Ordem de Trabalhos:</b>  <b>1. Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b> <b>2. Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b>		

Em seguida, realçou a estrutura do Relatório e Contas, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Origens e Aplicações de Fundos, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os Anexos, bem como as bases de apresentação das informações financeiras, nos termos da diretriz da Direção do Tesouro.

No âmbito do desempenho operacional, se dignou realçar que assistiu-se em 2018 a uma quebra na produção própria da EMAE, e ligeiro incremento na compra de eletricidade de produtor independente, tendo-se verificado o aumento do número de clientes e o acentuado decréscimo da faturação de eletricidade, o volume de venda foi inferior ao custo com a rubrica gasóleo. A faturação de água em metros cúbicos, com conseqüente decréscimo de perdas, manteve a mesma tendência que em 2017, mas o volume de venda em valor absoluto foi muito acima do ano anterior.

Revelou os valores das grandes rubricas do Balanço, bem como os resultados apurados em 2018, referindo a existência de desequilíbrios na estrutura do Balanço da



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SE1/19

### Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE**

EMAE que evidencia um Ativo Líquido de 1.808.045.582 dobras e um Capital Próprio Negativo de 1.543.144.055 dobras, financiados por Subsídios de Investimento de 1.601.164.264 dobras e por Capitais Alheios de 1.750.033.901 dobras, incluindo o valor de Resultado Líquido Negativo de 269.086.445 dobras apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o que reflete uma situação de "Falência Técnica" muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos.

A atividade da empresa apurou em 2018, um resultado líquido negativo de 269.086.445 dobras. evoluiu no sentido ascendente de 18,75% face a 2017 e o seu componente estritamente operacional atingiu um prejuízo de 330.832.925 dobras, o que representa uma variação negativa de 20,5% face ao ano transato que foi de 274.342.333 dobras.

Realçou ainda que a deterioração do resultado de exploração decorre de motivos de estrangulamentos de natureza estrutural que enfermam a empresa e o setor, conjugado com estrangulamentos de natureza conjuntural observados em 2018, designadamente, a falta de manutenção programada dos grupos geradores.



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SEI/19

### Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE**

A conta "Clientes" cresceu de 37,6%, passando de 214.094.410 dobras em 2017 para 294.588.102 dobras em 2018, refletindo um fraco desempenho da política de rigor na cobrança.

A conta "Fornecedores" de 1.972.838.668 dobras registou um incremento de 27,46% face a 2017 que era de 1.547.770.069 dobras, ao qual se deve acrescer 69.001.813 dobras da rubrica Credores Diversos resultante da assunção da dívida da HidroEquador com ENCO no âmbito do processo de resgate da central do Bobô Forro II, elevando a dívida total perante ENCO para 2.010.748.890 dobras, equivalente de 93.369.036,73 US Dólares.

A "Dívida Fiscal" atingiu 15.658.284 dobras e evidenciou uma evolução no sentido ascendente de 20,7%, enquanto a "Dívida Financeira" de 60.984.256 dobras, decresceu 14,15%. Os "Custos com o Pessoal" atingiram 76.736.263 dobras, refletindo um incremento de 4,9% nesta rubrica.

A Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos evidencia aplicações de fundos de 462.492.155 dobras, através da diminuição de recursos próprios no montante de 177.878.704 dobras (38,46%), bem como investimentos em Ativos Imobilizados de 277.431.432 dobras correspondentes a 59,99%, conjugado com a diminuição da dívida de médio e longo prazo no montante de



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SE1/19

### Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE**

7.182.019 dobras, na ordem de 1,55%.

A rubrica subsídios para investimento registou um aumento de 175.881.264 dobras, representando um acréscimo de 12,34% face ao ano 2017.

Os passivos circulantes aumentaram 25,81% passando de 1.645.439.853 dobras para 2.070.085.091 dobras, influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto prazo com fornecedores (1.547.770.069 dobras em 2017 contra 1.972.838.668 dobras em 2018), com maior incidência no aumento em 26,92% da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e maior credor da empresa.

Os fundos internos obtidos foram de 97.194.987 dobras, resultante do aumento do autofinanciamento do período registado, correspondendo estes às amortizações neste exercício económico de 2018.

O Fundo de Maneio com valor de sinal negativo de 1.694.775.348 dobras em 2018 que compara com 1.329.478.181 dobras em 2017 registou uma deterioração de 27,48%.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, denota que as disponibilidades constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2018, refletem um decréscimo líquido em



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SE1/19

### Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE**

	<p>caixa e seus equivalentes durante o exercício de 95,79% face ao ano anterior, diminuindo-se de 45.126.128 dobras para 1.899.571 dobras. Esta acentuada variação decorreu da utilização em 2018 do empréstimo contraído em 2017 para financiar a manutenção dos geradores e aquisição de equipamento de transporte, incluindo dois camiões cisternas.</p>	
2	<b>Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito</b>	
2.1	<p>Depois dos pertinentes esclarecimentos, e passando a tratar do ponto dois da ORDEM DE TRABALHOS, isto é, deliberar sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE, o Diretor Geral, Presidente da Sessão deu a palavra aos membros do Conselho de Direção presentes que, no exercício dos mandatos que lhes foram conferidos, reconheceram que as demonstrações financeiras respeitaram os princípios contabilísticos geralmente aceites em S. Tomé e Príncipe, votaram, por unanimidade, favoravelmente, a aprovação do Relatório e Contas de dois mil e dezoito da EMAE – Empresa de Água e Electricidade, com as constatações expressas no Parecer do Conselho Fiscal.</p> <p>Nestes termos, submete a presente Acta e o Relatório e</p>	



## ACTA DE REUNIÃO

<b>Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO</b>	<b>Data Reunião</b>	19-04-2019
<b>Sessão: EXTRAORDINÁRIA</b>	<b>Nº de Acta</b>	03/CD/SE1/19
<b>Ordem de Trabalhos:</b>  <b>1. Apreciação das Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b> <b>2. Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito da EMAE</b>		

	Contas anexo à superior consideração de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e Ambiente, para efeito de formalidade de aprovação/homologação, dando cumprimento ao disposto no Artigo nº 2, do Decreto-Lei nº 8/2013, que suspende as disposições do número 3 do artigo 25.º do Decreto-Lei 22/2011 que aprova o regime Jurídico das Empresas Públicas e do Sector Empresarial Público.	
	Não havendo qualquer outra questão a ser apreciada, deu-se por finda a sessão da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos legais.	